

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

## ENGANAM-SE

Se nos conservarmos silenciosos por mais tempo, mal servimos a Republica Portuguesa sob cuja bandeira lutamos sempre, com o maior desinteresse e com a maior dedicacão.

E' que, depois de proclamada a Republica, entregue como devia ser, aos homens de maior illustracão e de maior respeitabilidade, a direcção dos negocios publicos nos diferentes districtos administrativos, nalguns d'elles, esses homens, em vez de se inspirarem na opiniao dos seus antigos partidarios que foram sacrificados e que ainda hoje continuam a se-lo, enciaram-se em todas as tricas d'uma politica reles, d'uma politica de campanario, e, finalmente, em mais não pensam se não em ganhar as eleições seja por que maneira for.

Assim nos apparecem como conselheiros enfatuados a fazer negações aos eleicoeiros do velho regimen, para que o seu triumpho seja bem palpavel e evidente, relegando para um plano secundario, a consideracão devida aos antigos correlligionarios que representam a opiniao genuinamente republicana do paiz.

Das fileiras do antigo partido republicano, apos a revoluçao d'outubro, surgiu uma phalange que, num sordido egoismo, para si escolheu esta divisa — *chacun gouverna-se*, — phalange que se curva perante os caprichos e conveniencias dos senhores que dominam e que se esqueceram já dos seus principios que tantas vezes apregoaram.

Ah! mas não supponham que o povo ha de continuar a ser a eterna victima! Isto ha de entrar no caminho são, custe o que custar.

## Ministro do fomento

Consta-nos que o sr. ministro do fomento chega amanhã, no sud-expresso da tarde.

## Notas & Commentarios

### Vergonha

Os monarchicos portuguezes — se ainda os ha espalhados por essas provincias além — devem sentir-se envergonhados com a camaradagem do pseudo doctor Veiga refinado patife e ladrão afamado.

Mas é isto que se vê: a monarchia, hoje, é só defendida por gatinhos com ou sem cadastro.

### Elle

E' mais velho do que supponhamos. Em 1860, pouco mais, pouco menos, já elle era conhecido pelas suas artimanhas e videirismo. Duvidam? Ora leiam o *«Homem de brios»* de Camillo, que lá encontram esta maxima profunda, cheia de verdade e de justiça: — *«Se um homem se puzer ao officio de viver serio, creará malvas á porta?»* Não ha duvida: Camillo já o conhecia, ou então, adiviou-o.

### Conspiradores

Parece que no plano de conspiração dos honestos sebastianistas portuguezes entravam como elementos *irrevolucionarios* (com 3 rr) os presos das cadeias civis e penitenciarias do paiz.

Teem razão, porque desses não ha motivo para duvidar da sua fé monarchica. Já deram provas bastantes de que teem jeito para se governar.

Estamos a ver já o primeiro ministerio da restauração monarchica: Presidente do conselho — José Luciano de Castro; ministro da fazenda — o *Bamba*; ministro do reino — o *Calcinhas*; ministro da justiça — o *petiz das gravatas*; etc. . . .

E ainda os tomam a serio. . .

### Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que tendo sido dado ordens superiores a um perfeito da Escola Agricola para acompanhar uns alumnos de noite a Coimbra, o actual Director da Escola tivesse aconselhado os mesmos alumnos a abandonarem a guarda do empregado?

— Será verdade que este empregado ficando por este facto desautorizado lhes tivesse supportado toda a casta de vexames e que os mesmos alumnos lhe fizeram unicamente para cumprir ordens recebidas?

— Será verdade que este empregado seja mal visto e por esse facto accusado injustamente pelo actual Director da mesma Escola?

— Será verdade que ha no lyceu de Coimbra um professor que pelo facto de um alumno affirmar no tempo da dictadura franquista, sermos regidos por uma monarchia absoluta, o mandou sentar e que até deu conhecimento do facto em congregação?

— Será verdade que n'essa congregação um outro professor lhe aconselhou a marcar 20 valores ao alumno, mas que elle só lhe mar-

cou 9, dizendo ao pae do dicto alumno que o filho, assim ia muito mal?

— Será verdade que este professor e dramaturgo e poeta, é hoje collaborador dum jornal de Coimbra em que se afirma republicano historico?

### Os conegos

Os conegos da Sé do Porto estão a fazer-se finos, e não seremos nós que lhes levaremos a mal a faufar-ronda.

Teem direito á vida e, por isso, fazem os possiveis para gosarem todos os beneficios na santa paz do Senhor.

### Susto

Pela Escola Agricola parece que reina um certo alarme em virtude da syndicancia que, dizem, se vae ali fazer. Mas não se assustem.

Se os srs. são tão zelozos e tão fieis cumpridores dos seus deveres, para que se atemorizam?

### Grande incendio

A's duas da madrugada de 6.ª feira ultima, manifestou-se um grande incendio, devido a causa ainda desconhecida, na fabrica de serraçao de madeira em Souzellas, que pertence á Companhia dos Phosphoros.

Pelo telegrapho do caminho de ferro, foram pedidos para esta cidade os precisos soccorros, partindo immediatamente um piquete de bombeiros, commandado pelo sr. Conceição, que conseguiu localizar o incendio.

O sr. Bizarro, Inspector dos caminhos de ferro, mandou organizar um comboio especial em que seguiu o Inspector dos incendios, capitão sr. Correia da Cruz, com mais bombeiros municipaes e respectivo material.

A's 5 horas da manhã, partiram tambem os bombeiros voluntarios com todo o material.

O incendio foi tão grande, que as chammas, galgando a estrada e um campo, ultrapassavam ainda a via ferrea, interrompendo a circulação dos comboios.

Os prejuizos estão calculados em 40 contos de réis, conseguindo-se salvar as machinas, escriptorio e um barracão para deposito de ferramentas.

A' hora em que visitamos o local do sinis-ro, as corporações dos bombeiros d'esta cidade trabalhavam nos serviços de rescaldo, retirando para Coimbra ás sete horas da noite.

### Lyceu feminino

O sr. dr. Eduardo Vieira deve conferenciar hoje com o sr. ministro do interior, sobre a creação de um internato para meninas no edificio das Ursulinas nesta cidade.

### Sport

Foi addiada a festa sportiva que, pelo *Sport Grupo Conimbricense*, ostava annunciada para hontem.

Nos Armazens do Chiado estão expostos os premios que serão distribuidos.

## REGISTO CIVIL

Anda a Commissão Parochial Administrativa de S. Martinho do Bispo, empenhada na creação d'um posto de registo civil naquella freguezia, satisfazendo assim os legitimos desejos e aspirações do povo que representa. Neste sentido enviou ao sr. ministro da justiça uma representacão do theor seguinte:

« Ex.ºo Ministro da Justiça do Governo Provisorio da Republica Portuguesa. — A Commissão Parochial Administrativa de S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, congratulando-se com a promulgacão da lei do registo civil obrigatorio, sauda V. Ex.ª como auctor de tão gigantesco monumento e pede o valioso auxilio de V. Ex.ª para a pretencão cheia de justiça que toma a liberdade de expor. S. Martinho do Bispo é uma freguezia cujo centro dista de Coimbra 5 kilometros, tendo uma população de, approximadamente, 3:000 individuos e tornando-se por isso uma das mais importantes do concelho.

Como determina o art. 27.º da Lei do Registo Civil, serão estabelecidos os postos de registo indispensaveis á commodidade dos povos. Reconhecendo a Commissão Parochial Administrativa que seria de grande alcance social a creação d'um posto nesta freguezia, attendendo assim á aspiracão d'este povo, vem mui respeitavelmente pedir ao mui illustre Ministro da Justiça se digne ordenar que esta freguezia seja dotada com esse posto. Conhecedora dos altos sentimentos democraticos de V. Ex.ª, espera esta commissão, cheia de confiança, que tão justa pretensão seja satisfatoriamente attendida. — Saude e fraternidade. — S. Martinho do Bispo, 6 de março de 1911. — A Commissão, (aa) *Rodolpho Francisco de Figueiredo Vasco, Antonio Diniz Mendes, Joaquim Martins Varella, Joaquim Freitas Carramanho Junior, José Antonio Simões* ».

No mesmo sentido officiou tambem ao sr. dr. Angelo da Fonseca, como presidente da Commissão Districtal.

### Beneficio

Os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura andam empenhados na organisação d'uma corrida de touros na praça da Mealhada, revertendo o producto liquido em beneficio da *Creche* d'esta cidade.

### A' Camara

Esperando que sejamos attendidos, pedimos á Camara para mandar limpar convenientemente o local gradeado onde está uma palmeira ao cimo da rua Joaquim Antonio d'Aguiar, e que se encontra num estado vergonhoso por falta de limpeza.

Na vitrine dos Armazens do Chiado nesta cidade, está em exposicão uma das celebres saias-calções que tanto teem dado que *magicar*.

## Esclarecendo e Desmascarando

E' bom de limitar campos e definir situacões neste tempo de revoluçao effectiva, de opiniao oscillante. Eis a razão de ser dos esclarecimentos que venho trazer a publico, para que o mesmo ou vindouros me julguem, e para que fique accentuadamente definido o porquê da minha attitude actual no archivo publico que é a Imprensa.

Não discuto por agora a luz sobre do meu mingado criterio se a escola que frequentei era ou não reaccionaria.

Quer o fosse quer não, uma por outra vez, nos seus actos grandes ou nas suas aulas, appareceu alguma voz temeraria justando pelas edeias avancadas.

Entre mestres e discipulos havia por lá, e a Historia testemunha que sempre por lá os houve, espiritos altaneiros, que escusavão de conspirar porque a perseguição não se tinha requintado ainda, como depois aconteceu, quando a politica baixa se intrometteu no ensino, quando acima dos principios da sciencia se hasteou o interesse directo e immediato.

Na Universidade me fiz republicano, por lá encontrei republicanos entre muitos condiscipulos, e tivemos mestres republicanos. A differença estava em que não faziam da cathedra uma tribuna de propaganda, como depois veio a acontecer com professores monarchicos.

Não me desmenti, nem deixei portanto jámais de prestar culto ao ideal republicano que se foi antes e sempre afinando pelo estudo e pela observação.

Nunca me vendi nem venderei jámais; nunca aspirei a pastorear homens como se fossem carneiros. Nunca adoptei qualquer especie de dictadura, e hoje, como sempre, sinto igual repugnancia.

Acima dos homens ponho a sciencia; ás riquezas antepoño as virtudes; ao mando prefiro a collaboracão viva e sentida, que atrae e educa, pela verdade e pelo exemplo.

Por detraz do Estado, que é uma abstracção, acima do Estado e primeiro que elle, está o cidadão, está um corpo civil e moral forte pela consciencia do dever e do direito, humano pela necessidade inadiavel de tornar-se util á familia e á sociedade.

Assim informado o individuo, constituir-se-á depois o gremio, a sociedade, necessariamente por emquanto confirmada em fronteiras já hoje com um valor geographico quasi nulo, mas com fundamentos ethnicos por emquanto de muito peso.

Sabe-se que o conjunto de leis interessando esses corpos delimitados, agremiando esses cidadãos, é que informa o Estado, e este será tanto mais são e portanto mais robusto quanto melhor forem os seus cidadãos.

Porque assim pensava, e assim penso, é que eu era e sou republicano democrata, visto como a democracia é o governo do povo e feito pelo povo.

O ideal para mim está na formação do bom cidadão.

A monarchia não podia formar cidadãos, porque a monarchia vivia das oligarchias, quer dizer, vivia de bandos de homens, bandos que aspiravam ao poder e ao mando, com exclusão de todos os outros, o que pretendia conseguir, distribuindo pela sua gente, quando no poder, o maximo de honrarias, e de proventos, reservando sempre o melhor para os logar-tenentes dos chefes, já para os captarem, já para lhes satisfazerem o egoismo, já para lhes onferirem poderes de dominar o povo e garantir o voto.

Havia mil maneiras de conseguir que o povo se não desse por achado, não sentisse a origem do mal geral que a todos atormentava, mil embustes e artificios para dominar, acorrentar e escravizar, deformar, torcer e bestializar.

Haverá porventura tambem a dentro da Republica, haverá algures, quem pretenda e se prepare claramente para calcar os antigos moldes, e manter as oligarchias? Ha.

Affonso Henriques.

Registos civis

Realisaram-se na Administração d'este concelho os seguintes registos civis:

No sabbado, os de casamento de Carlos Alberto Pinto d'Abreu com D. Victalina Duarte Maia; Arthur dos Santos e Joaquim de Jesus.

Hoje, o de nascimento de Joaquim, filho de Joaquim Ribeiro e Clementina dos Santos. Testemunhas: Manuel Contante Pinto Junior e Joaquir dos Santos.

Orpheon Academico

A matiné realisada na sala do Palacio de Crystal pelo Orpheon Academico, em beneficio do Jardim-Escola João de Deus, foi largamente concorrido.

Associação de socorros

O Diario do Governo de antehontem publicou um aviso ás associações de socorros mutuos para remetterem á repartição do commercio e ao respectivo concelho regional, copia do relatório, contas, balanço e parecer do conselho fiscal, relativo ao anno findo.

Transferencia

Foi transferido para a escola primaria de Condeixa-a-Nova, o professor da escola Sebal Grande do mesmo concelho, sr. Manuel Ramalho Dias.

10 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA HISTORIA DA HUMANIDADE

Censalo popular de Patologia-Psicologica

A força moral do padre é filha da frequência fisica das multidoes.

XIII

Um homem cahiu, como tocado pela morte, por ter comido cogumelos venenosos: olhae-o: tem os olhos abertos, mas não vê; respira, mas não entende nada; de espaço a espaço faz movimentos que se assemelham aos esforços dum homem lutando contra um oppressor invisivel; não podia haver occasião mais favoravel para o padre.

Tem o espirito maligo metido no corpo, grita a multidão assombrada. E preciso chamar o padre: exorcismará o demonio para que saia pela bocca do doente.

E o padre exorcista o poderoso Intongo Yakwonkonlon

Dr. Angelo da Fonseca

Nesse memoravel banquete que o povo republicano de Coimbra offereceu no dia 5 passado ao cidadão Ramada Curto, quando me forçaram a usar da palavra, em final, entreguei em mãos d'esse povo confiado a sua intelligencia e caracter o libello proximo seguinte:

— Accuso o Directorio do Partido Republicano Portuguez, accuso os chefes do partido republicano portuguez, accuso os chefes do partido republicano local e nomeadamente os Drs. Fernandes Costa e Angelo da Fonseca, accuso todos os que irmanados com os principios de justiça, verdade e respeito, tinham por dever primeiro serem coherentes com elles, — a todos, a accusação formal, fundamentada e verdadeira de — nesta momentosa torpeza a Ramada Curto, se terem afastado por principio e medida cautelosa, e com esse afastamento constante, criminoso e desleal, terem consentido a consumação que se pretendia, do esmagamento moral e politico d'um dos seus mais leaes e dedicados companheiros de lucta, d'um dos mais respeitaveis e valiosos soldados das antigas fileiras republicanas.

Taes palavras foram ditas com toda a iniciativa e responsabilidade individual, com toda a solemnidade e firmeza, e foram interrompidas e applaudidas delirantemente, não pela sua eloquencia mas pela sua verdade profunda, cabal embora lamentavel.

A imprensa não as gravou nas suas columnas, mas gravaram-nas todos os que nesse banquete as ouviram bem dentro de suas consciencias, e, quem sabe, se para as lembrarem amiudadamente.

N'essas palavras ficou formulada uma accusação clara aos Drs. Fernandes Costa e Angelo da Fonseca.

Pois bem. Um dia depois, numa sessão maçonico-carbonaria, alguém, que não eu, trouxe a lume novamente o nome do dr. Angelo da Fonseca que não ficou bem collocado, e após tal sessão, cá fóra, um amigo muito talentoso e cheio de boa fé tentou justificar e desfazer essas accusações. E era curioso vel-o delicado e vivo, intelligente e apaixonado, procurar collocar as coisas nos seus devidos termos — salientando,

(pois estamos agora como Gerard de Rialle, no meio dos cafres e dos Zoulons) avança todo coberto de pelles de serpente. Viu e comprehendeu tudo. Do meio dum molho de plumas, asperge agua fresca sobre o paciente que responde a esta impressão com um movimento convulsivo. — Ei-lo, ei-lo, o espirito maligo — diz elle — que não sabe resistir á agua bemdita! Asperge mais uma, mais duas, mais tres, mais quatro vezes até que por fim o mal pára, o doente volta a si, fala, levanta-se e está curado. O milagre fez-se! Então desempenha-se o segundo acto da comedia. Por seu lado o padre, o poderoso Intongo, agita-se, torce-se, barafusta e não se acalma senão depois de ter forçado os espiritos a indicarem-lhe o boi que a tribu lhe deve dar em recompensa dos seus serviços divinos. E o boi escolhido pelo padre exorcista não é o mais magro, ficax certo, meu bom amigo... As coisas passam-se assim no paiz dos Zoulons; mas o exorcismo é uma industria sacerdotal de todos os tempos e de todos os logares; achalaeis no Congo, na America, sobretudo nos Pelles Vermelhos. Encontra-la-eis nos padres de Jeru-

afirmando, concludo sempre pela amizade intensa e franca do dr. Angelo da Fonseca a Ramada Curto.

Pela muito dedicacão e respeito que tenho a este terceiro, pelas consequencias que me advêm d'aquelle libello, pela importancia que julgo ter este assumpto, vamos todos ver e pesar bem a bagagem que ha cá na casa.

Ao que parece não ha duvida que o dr. Angelo da Fonseca approvou e acompanhou a candidatura de Ramada Curto por Coimbra nas ultimas eleições. Por amizade, por conveniencia politica, por necessidade imperiosa, por uma razão moral, um raciocinio justo? Qualquer embora que fosse o motivo — approvou e acompanhou. E admittamos que houve aqui amizade, que não discuto, apesar de me convencer de em primeira plana ter havido — conduta honesta — apenas e nada mais.

O facto é que, firmada essa conducta e por essa forma, o dr. Angelo da Fonseca vinculou-se a uma obrigacão politica grave, e difficil não é aceitar-lhe a sua amizade penhorante.

Varias vezes Ramada Curto m'a referiu com firmeza, com reconhecimento, com gratidão. Haverá talvez dois mezes aqui em Lisboa um amigo commum fez-ma salientar igualmente, trazida agora de fresco da propria bocca do dr. Angelo, que — era o unico, o verdadeiro amigo que Ramada Curto tinha em Coimbra. Finalmente na mesma ordem de affirmacões me quiz convencer aquelle terceiro após a tal sessão.

Tudo muito curioso e original! O dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas quando Ramada Curto na sua jornada « á procura do vogal » se lhe dirigiu confiadamente a buscar-lhe o auxilio para seu vogal, esse sr. com sorriso affavel e diplomacia habil conseguiu escapar-se, a principio porque — tinha de sair para o estrangeiro, — depois porque — embora já não saísse tinha affazeres de muita ordem que o illaqueavam por completo. Mil desculpas, milhões de votos sinceros de amizade, e... foi-se excusando. Era sempre o unico, o verdadeiro amigo.

O dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas uma noite, aqui, haverá mez e tal, junto ao Martinho, estando tambem presentes o dr. Fernandes Costa e Ramada Curto, trazida a questão d'este a terreno, eu lembrei aquelles srs. a infamia que attingia o nosso amigo,

salem: o historiador José garante-o, Origines afirma que elle existiu nos padres egypcios, nos brahmanes indios. Ainda mais, abri o Ritual romano e lá o encontrareis, e em perfeita graça como uma prerogativa essencial da Santa Madre Igreja... Isto espantavos, meu bom amigo, mas é assim nem mais nem menos! No Ritual romano, repitovos, achareis uma bulla do papa que ensina a todos os veneraveis irmãos, patriarchas, arcebispos, abades e padres do mundo inteiro, a maneira de caçar os demonios.

O grande Intongo de Roma, Paulo V, começa por declarar que a preciosa bulla é obra da piedade, da doutrina e da sabedoria de trez eminentes cardeaes, secundados pelos conselhos e apoio de homens eruditos. Pois, chegando ao motivo, elle quer sobretudo que os ministros sagrados reservem para elles exclusivamente o privilegio secreto. A grande bula descreve em seguida todos os ardis de que os demonios se servem para se defenderem contra a influencia sagrada do exorcismo.

Parece, meu bom amigo, que estes trez eminentes cardeaes vivem em grande familiaridade

e a obrigacão imperiosa que havia da parte de todos os seus companheiros de lucta que melhor o conheciam, e especificadamente d'esses srs., já pela sua intimidade pessoal e politica, já pela sua situacão de destaque no partido, em desanffrontal-o de vez, convencidos como estavam da torpeza, arrostanto com as mais graves responsabilidades, impondo-se até como lhes cumpria, tomando a iniciativa directa e immediata para a soluçao final; — e aquelles srs. encolheram-se, tomaram o pulso ás consequencias, encheram-se de escrupulo, gastaram o cerebro em observações com rotulo de sensatas, enalterceram as qualidades de Ramada Curto, que, diziam, havia de triumphar sempre, fizeram objecções e apontaram terrores, e encolheram-se na coherencia da inactividade mais desleal. Assim resolviam, e o dr. Angelo da Fonseca assim resolveu, como se tal inactividade desse alguma soluçao, e escapou-se mais esta vez. Era sempre o unico, o verdadeiro amigo!

De resto elle sabia que assumindo essas responsabilidades e não recuando como é dado a um marechal, na politica coimbrã teria sabido responder ao pontapé certo que o Directorio jogou á cidade a quando o não reconhecimento das commissões, no incidente Ramada Curto teria sabido por si só e em poucos momentos deslindar toda a meada e compôr o novello.

O dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo, — mas n'uma das ultimas visitas que Ramada Curto fez a Coimbra, para a evitar, correu cauteloso a procural-o e a convencer-o que era um erro e um compromisso de desastrados resultados para elle, o seu amigo Ramada, fazer essa visita, por motivos varios, um arrazoado que apresentou, — que não fosse os seus inimigos em Coimbra — os partidarios do sr. Milva — alguma desconsideraçao — o perigo — a prudencia... E Ramada Curto foi, melhor aconselhado, e Coimbra prestou-lhe uma das homenagens mais historicas da cidade, que elle atravessou levado em triumpho imponente. Como se vê era ainda o unico, o verdadeiro amigo!

O dr. Angelo da Fonseca era o unico, o verdadeiro amigo — mas n'esse banquete de 5 passado, a prova mais carinhosa, significativa e captivante de interesse e amizade por Ramada Curto, estando em Coimbra, não se inscreveu, não compareceu, não se associou de forma alguma a todas

com elles para os conhecer tão bem intus et in cute. Em summa o padre exorcismando deve impedir que os demonios, com os quaes entra em conversação, se percam em discursos vãos; deve impor-lhes silencio; exigir-lhes respostas breves mas categoricas; pedir-lhes o nome e o numero e observar bem quaes as palavras que mais os tocam e os fazem tremer, palavrás que repetirá uma, duas, tres vezes, e ao mesmo tempo para constringer o espirito immundo a declarar por que meio se pode caçar e faze-lo sair pela boca.

XIV

Vistes, meu bom amigo, que as mesmas causas produzem sempre os mesmos effeitos. Da-me um povo ignorante, sobretudo um povo degenerado e fraco, pouco alimentado, meio idiota por assim dizer. Quer elle habite o centro da Europa ou a extremidade da Africa, esse povo apresentar-vos-ha indubitavelmente, sob a forma da religião, o espectáculo da mesma barbaaria, uma loucura igual. E' esta, meu amigo a verdadeira razão do cosmopolitismo do padre. Os philosophos lamentam-se

as festas e honras dispensadas ao homenagiado. Escapou-se ainda d'esta vez, sem deixar de ser o unico, o verdadeiro amigo!

Dizem-me que elle prometeu interceder para a concessão graciosa de Ramada Curto escrever na « Republica ». A ser verdade não pensou antes que em veracae concessão graciosa tinha o direito grato e insophismavel de impor a penna de Ramada Curto, de exigir o aceite da sua cooperacão como a de um vulto de cathedra no partido que conquistou o seu degrão sómente pelo trabalho honesto, talento e dedicacão.

Dizem-me que na reunião de 7 de Dezembro em Coimbra elle foi dos mais interessados na dissoluçao das commissões, e nao perdou o chéque que soffreu vendo depois batida a sua lista, embora essa victoria tivesse effeito de pouca dura. E era sempre o unico, o verdadeiro amigo!

Dizem-me por fim que elle, acima de tudo, pensa apenas n'essa cidade ter partito seu, amigos politicos só seus, ser o homem politico local, esmagar por todas as formas os espiritos que por ventura o atirem para a sombra, predominar, ser unico, o idolo, caritativo, e porque a caridade por nos omeça, applicar este lema á amizade, e ser amigo... de si apenas.

E aquelle terceiro depois da tal sessão tão ingebuo!

O amigo unico, o verdadeiro amigo!

Ora bollas!

Lisboa, 10 de Março de 1911. ANTONIO NAPOLES.

Finanças municipaes

Na ultima sessão de Camara verificou-se que existia em cofre o saldo de 7:823\$427 réis.

Theatro Avenida

Hoje, deve representar-se o Marido Ideal. Amanhã o Amor de Perdição, extrahido do romance de Camillo pelo insigne dramaturgo D. João da Camara.

Tentativa de suicidio

O nosso correlegionario sr. Carlos Clemente Pinto, que ha dias foi nomeado thesoureiro do cofre academico da Universidade, tentou hoje suicidar-se, dando um tiro na cabeça.

Ainda hontem assistiu com sua ex.<sup>ma</sup> familia á recita no Theatro Avenida. Sua ex.<sup>a</sup> encontra-se em estado melindroso.

muitas vezes, da demora da propaganda das suas ideias. E' que as ideias não se transmitem como os bacillos por simples hereditariedade do sangue ou por afinidade diatésica.

Ellas revestem no espirito de cada um, uma autonomia individual que lhe dá quasi sempre esse caracter pessoal, restringindo assim o poder expansivo. O cosmopolitismo das ideias nunca será talvez uma verdade demonstrada; o cosmopolitismo do padre, pelo contrario, é um facto real, como o cosmopolitismo da tuberculose e do cólera.

Vêde bem: este facto corresponde a uma lei patologica; e repito-vos, em virtude desta lei todas as religiões passadas e presentes teem produzido e produzem as mesmas instituções, os mesmos dogmas, os mesmos ritos, os mesmos habitos, os mesmos delirios. O mais commum desses delirios, é a pretensão que cada um tem de excluir todos os outros, como venho dizendo desde o principio. A intolerancia, é a prerogativa mais essencial de todas as religiões.

(Continua.)

**Vinho da Madeira**

Não é porém d'esses vinhos envelhecidos nos armazens de que eu fallo:

Reiro-me aos vinhos baratos preparados com alcohol de maiaç exótico, com calda de assucar, com estufa para os envelhecer depressa e serem vendidos no anno seguinte á colheita, de uvas *jalquez* e de outras castas ordinarias mas abundantes em produçãõ, quando se lhe não addiciona tambem vinho de pero e outros cosmeticos para vender como *Vinho Madeira* a 2.500 e 5.000 réis cada caixa de duzia de garrafas!

Contra essa mixordia não se levanta a Associação Commercial do Funchal, antes deixa essa arte de fabricar vinhos baratos correr á revelia com prejuizo do Commercio e casas serias!

Porque não protestou contra affirmações auctorisadas do Sr. Batalha Reis?

Porque não protestou contra o Sr. Visconde do Caçongo, quando disse em 11 de abril de 1910

« que o estado decadente da viticultura é devido ás falsificações do vinho »?

Porque não protestou contra as affirmações de 1906 de Albert-Thorup publicadas no *Heraldo da Madeira* e publicadas no estrangeiro? « Como poderemos produzir ou obter um producto similhar que nos dê o mesmo lucro d'outrora? »

« a solução foi fabricar artificialmente um composto de agua da fonte, aguardente de melão importado na ilha com isenção de direitos e xarope da mesma origem misturado com um pouco de vinho novo genuino. »

« esta mistura é exportada como vinho Madeira e dá margem outra vez a bons lucros. »

Então é que a Associação Commercial do Funchal estava no seu papel de defensora do credito do Vinho Madeira... Fico por aqui para não ir mais longe. Sou com subida consideração e ao dipõn.

De V. Ex.ª,

Guilherme Telles de Menezes.

23 fevereiro de 1911.

**Vende-se ou Arrenda-se**

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como tabolheiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

**“A Tentadora,”**

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

**METHODO JOÃO DE DEUS**

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

**LICÇÕES DE MUSICA**

Manuel Martins Candido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bandomolim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1200 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

**Bandeira Nacional**

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.

Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs.

Pedidos: A PORTUGAL, Rua Bordallo Pinheiro, 82, 84.

**“A Tentadora,”**

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

**COIMBRA**

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

**Quinta**

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, olivae e pintal.

Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

**A Equitativa de Portugal e Colonias**

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Re. 109:535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escripatorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

**PORTUGAL PREVIDENTE**

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.  
Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

**AO PUBLICO!**

**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

**A LUSITANA**

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

**PREÇOS DOS VINHOS**

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada . . . . .	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras . . . . .	a 60 ” ” ”
Vinho palhete de Torres Novas . . . . .	a 70 ” ” ”
Vinho branco de Torres Novas . . . . .	a 90 ” ” ”
O mesmo de 10 litros para cima . . . . .	a 80 ” ” ”
Geropiga branca, fina . . . . .	a 120 ” ” ”
De 5 litros para cima . . . . .	a 100 ” ” ”
Vinho fino do Porto . . . . .	a 200 ” ” ”
Aguardente bagaceira, o puro bagaçõ . . . . .	a 200 ” ” ”
Vinagre branco, fino . . . . .	a 100 ” ” ”
Vinagre palhete . . . . .	a 80 ” ” ”
Azeitona cordoveza . . . . .	a 130 ” ” kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Anno	Exportação	Produção	Differença para mais ou menos exportação	Importação para consumo local de 1.500 pipas fica a differença a mais para a exportação
1895	5 847 pipas	5.617 pipas	230 pipas	1.730 pipas
1896	5.769 ”	4.777 ”	992 ”	2.492 ”
1897	6.160 ”	4.078 ”	2.082 ”	3.582 ”
1898	6.215 ”	5.916 ”	299 ”	1.799 ”
1899	6.459 ”	5.466 ”	993 ”	2.493 ”
1900	6.777 ”	6.390 ”	387 ”	1.887 ”
1901	6.632 ”	5.796 ”	836 ”	1.736 ”
1902	6.369 ”	6.100 ”	269 ”	1.769 ”
1903	6.593 ”	6.310 ”	283 ”	1.783 ”

Comparando as duas estatísticas chega-se a conclusão de que a exportação e o consumo são superiores á produção.

**Comício**  
Realizou-se hontem em Condeixa, fallando os srs. dr. Eduardo Vieira, major Bandeira, dr. Antonio Leitão e varios outros oradores.  
No final do comicio, foi affercido aos oradores um opiparo banquete.

**Luctuosa**  
Apõs prolongado soffrimento, falleceu a ex.ª sr.ª D. Olympia Falcão de Carvalho, virtuosa esposa do nosso respeitavel assignante sr. dr. Maximino de Mattos Carvalho.  
Os nossos sentimentos.  
Apõs prolongado soffrimento, falleceu a ex.ª sr.ª D. Olympia Falcão de Carvalho, virtuosa esposa do nosso respeitavel assignante sr. dr. Maximiano de Mattos Carvalho.

**Promoção**  
Foi promovida á 1.ª classe a professora da escola de Tavarede, concelho da Figueira da Foz, sr.ª D. Maria Amalia de Carvalho.

**Vales postaes**  
N'esta semana, hão-de vigorar as seguintes taxas de conversão dos vales postaes internacionaes: franco 194 réis; marco, 239; corsa, 203; sterlina, 49 1/2, por 1.000 réis.

**ANNUNCIOS**

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.  
Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

**Comarca de Coimbra**  
Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contrar da segunda publicação no Diario do Governo, citando Pedro dos Reis, solteiro, maior, Manuel dos Reis, casado, e José dos Reis tambem solteiro e maior, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Francisco dos Reis, do logar da Torre, freguesia de Almelaguez.

O Escrivão,  
Alfredo da Costa Alneiva Campos.  
Verifiquei a exatidão.  
O Juiz de Direito,  
Oliveira Pves,

**A' praça de Coimbra**

notario, illustre cidadão Dr. Eduardo da Silva Vieira, d'esta cidade, dissolveram de comum accordo a sociedade que girava nesta praça sob a rasão social de Fonseca & Filho, ficando todo o activo e passivo a cargo de José Augusto da Fonseca Junior.  
Coimbra, 16 de fevereiro de 1911.

Fonseca & Filho.

# GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 30 — COIMBRA

FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS, casimiras e cheviotes inglezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

GRAVATARIA. — Especialidade em CASACAS, systema parisiense.

Fazendas da ULTIMA NOVIDADE

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins.

Exposição e critica

## AS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatos* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courega dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ningnem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nôssô mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade  
COUREGA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantido aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.000 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha  
Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## O papão das eleições

O problema das eleições tem preocupado e preocupa altamente os dirigentes políticos d'hoje.

E' natural a preocupação como natural é também que todos procurem resolver da melhor forma possível tão difficil problema.

Se estivessemos num paiz de conscientes, a resolução seria facil em extremo; cada qual votaria conforme os dictames da sua consciencia, sem coacções, sem dependencias de especie alguma, de forma que, a vontade nacional seria uma causa palpavel, verdadeira.

Este caso, porem, não se dá. Estamos num paiz onde predomina a inconsciencia; a parte pensante é minima e os interesses de dependencias são muitissimos. O paiz, em geral, manifesta-se segundo a vontade de uma pequena parte de elementos em destaque que a sorte caprichosa colocou em melhores condições de vida. Esses elementos, abusando e explorando a sua feliz situação, constituíram, em tempos que já lá vão, o chamado caciquismo.

Tirando, portanto, os grandes centros, onde ha já vontade propria, onde se pensa, se sente e quer, ficamos com o resto do paiz perfeitamente entregue ao querer do cacique.

D'aqui não podemos fugir: — é uma verdade triste mas temos de aceita-la como tal.

E tanto assim é que, repito, os dirigentes pensam maduramente no caso e procuram dar-lhe uma solução favoravel á Republica.

Oigo dizer com frequencia: — Precisamos de mostrar que a vontade nacional é republicana. Temos que levar uma maioria esmagadora de deputados nossos!

Permittam que não concorde em absoluto e exponha o que sinto sobre a questão.

Direi em primeiro lugar que a vontade nacional, limitada como é entre nós, resume-se á vontade de uma parte minima da população que forçosamente se manifestará a favor da Republica, pois que monarchicos, salvas rarisimas excepções, não existem nem mesmo existiam nos ultimos tempos da monarchia.

Se a parte pensante não fos-

se republicana, nada ganharíamos mostrando o contrario, andariamos etradamente iludindo os outros e a nós mesmos, e o nosso sacrificio nada valeria porque a republica seria insustentavel.

Quanto á representação monarchica nas proximas constituintes, não vejo nisso um perigo. Essa representação ha-de decerto procurar defender a monarchia, os seus actos, levantar enfim questões pessoais e, que pela sua natureza, só servirão para deitar mais umas pásadas de terra sobre a sepultura do antigo regimen.

Deixem-nos ir lá, que teremos a monarchia enterrada por uma vez!

O problema não é tão transcendente como á primeira vista parece.

Não vejo a necessidade de bajular o cacique, de o afagar como se afaga uma besta que se quer montar.

Deixem-no trabalhar livremente; elle virá para nós, como simples soldado e em attitude que mereça acceitação.

Por quem receiam que vote?

Imaginem que elle levava ás constituintes um padre Mattos, um Espregueira ou um bispo de Beja?

A Republica perigaria?

Não teriamos mais uma victoria?

Para que andamos, pois, mendigando votos, porque outra coisa não é a politica, pouco sã, de caciques que se vai erradamente fazendo nalgumas regiões, nomeadamente no districto de Coimbra, sem respeito pelo programma do partido republicano?

Porque se chega ao extremo de vexar e deprimir republicanos velhos, reconhecidos patriotas, com o fim unico e exclusivo de beneficiar caciques mais de que duvidosos, sem orientação nem qualidades que os recomendem, como se está fazendo no districto de Coimbra?

Porque se evitam comícios de propaganda republicana projectados por democratas generosos e de reconhecida boa intenção?

Não querem que se diga ao povo, bem alto, aquillo que não sôa bem ao ouvido do cacique?

Então as commissões politicas não vêem o que se passa?

Ao que chega o papão das eleições!

João Maria de Sousa Napoleos.

## Notas & Commentarios

### Curiosidade

Se alguma qualidade temos é a de curioso, e por isso, gostaríamos de saber a causa e o motivo, porque o cacique José Ferreira Ribeiro, empregado da escola agricola em Santarem, em vez de estar no seu logar, anda por S. Martinho do Bispo a gritar e a berar, que tem tanta força e prestigio como d'antes e que ha-de metter os republicanos velhos a um canto. Será por ser cacique e portanto muito sympathico ao conselheirismo local?

### Ministro da Justiça

O sr. ministro da justiça tenciona visitar a cidade de Coimbra, depois de promulgado o decreto da separação da Igreja do Estado.

### Ignorancia

Causou um certo alvoroço o primeiro registo civil de nascimento que se realizou ha dias em Penamacor.

As mulheres do povo commentavam o facto d'esta maneira: « Ora esta! Então já podem mais que os padres »!

Coitadas! Disseram-lhes que as creancinhas para se lavarem d'um peccado que não commetteram, precisavam de chafurdar na pia do baptismo, e ellas não comprehendem que se possa ser christão, sem umas praticas que a hygiene condemna.

### Gralhias

Podiamos viver como Deus com os anjos, mas os nossos camaradas da typographia não querem, e por isso, no ultimo numero, as *gralhias* não tinham conta.

Os nossos presados leitores que nos desculpem, porque isto deve ser ainda influencia do cometa d'Halley.

Pobre cometa! tens as costas largas.

### Ministro do fomento

O sr. dr. Manuel de Brito Camacho prometteu visitar esta cidade no dia 22 do corrente, e as villas de Arganil, Goes e Louzã, no dia seguinte.

E' de esperar que lhe seja feita uma grandiosa manifestação.

### Ainda bem

NoCodigo de Justiça Militar tinhamos ainda a pena de morte, contraria a todos os principios da Humanidade.

No novo projecto acaba-se com essa vergonha, o que, por certo, satisfará as consciencias.

### Factos

No tempo da monarchia a moralidade era moeda corrente neste paiz, pois não era?

Os nossos leitores não calculam o numero elevado de advogados

que tinhamos para tratar das questões dos caminhos de ferro do Estado.

A remuneração era insignificante: apenas um *passé* para todas as linhas.

Mas o sr. ministro do fomento correu-lhes com a sorte, e andou muito bem.

### Theatro Avenida

Tivemos umas cinco recitas pela companhia do Theatro Normal. Foi uma *scié*...

A companhia está decadente, e não será a commissão encarregada de reorganisa-la que lhe dará remedio.

Representou-se a *Miquette e mamã* que, bem esprimida, não dá o summo d'um limão; uma *pecegada* de Molière, propria para barracão de feira, que se intitula *Burguez Fidalgo*.

O *Murido Ideal* é uma peça muito interessante, original do fallecido dramaturgo inglez, Oscar Wilde.

Uma senhora ingleza, inflexivel em pontos de honra, sen'è uma extraordinaria veneração pelo marido, homem intelligente, possuidor de extraordinarias facilidades para vencer e triumphar, e que enriqueceu divulgando um segredo de Estado, unica acção infame que em sua vida praticou. Sente-se orgulhosa por ve-lo querido e respeitado. Uma aventureira galante, possuidora da carta imprudente que esse homem escreveu n'um momento de desmedida ambição, pretende forçar-lo a defender na camara dos communs, um projecto condemnavel em que ella tem comprometida a sua riqueza, prometendo-lhe restituir a carta.

Elle hesita, sabendo que se tal fizer, ficará perdido para sempre, não só na opinião publica como para o amor de sua esposa. Ella insiste e ameaça-o. A recusa formal em ceder aos desejos da aventureira, será também a sua perdição.

Um amigo dedicado vem salva-lo de tão angustiada conjuntura. Conhecedor do passado d'essa aventureira sem escrupulos, prometendo fazer escandalo, consegue que ella lhe restitua a carta do seu amigo.

Depois, a esposa do estadista resigna-se a perder todo o seu idealismo, e tudo termina na mais perfeita harmonia.

A peça agradou-nos e notamos que a tradução estava bem feita. No desempenho salientaram-se Augusta Cordeiro, Angela Pinto, Joaquim Costa e Luiz Pinto.

Ante-hontem representou-se o *Amor de Perdição*, cujo entrecho todos conhecem, peça extrahida d'um romance de Camillo Castello Branco pelo insigne dramaturgo D. João da Camara.

Tornaram-se notaveis no desempenho: Cecilia Machado, Maria Mattos e Ignacio Peixoto.

A *Bi* é uma *charge* sem valor letterario mas bem observada, em que a *primeira sociedade* da capital fica... em lençoes de vinho.

E, agora, uma noticia agradável: no fim do proximo mês de abril,

teremos em Coimbra a companhia do Theatro da Republica, com as melhores peças do seu excellento repertorio.

### Círculos eleitoraes

Presidida pelo governador civil substituto, houve no governo civil uma reunião de representantes das commissões politicas d'este districto.

Tratou-se da divisão dos círculos para as proximas eleições, manifestando-se a assembleia, em principio, pelos círculos uninominaes; mas, attendendo á necessidade de momento, votou unanimemente pelos círculos plurinominaes, approvando a divisão em quatro, assim constituídos:

1.º — Mira, Cantanhede, Figueira e Montemor.

2.º — Condeixa, Soure, Penella e Miranda.

3.º — Coimbra, Penacova, Louzã, Piores e Taboa.

4.º — Oliveira do Hospital, Arganil, Goes e Pampilhosa da Serra.

### Collegio de meninas

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, illustre ministro do Interior, encarregou o sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, governador civil substituto d'este districto, de organizar um collegio para meninas nesta cidade.

Parece que o collegio ficará instalado no convento das Ursulinas.

### Consortio

Ante-hontem consorciou-se em Peso da Flegoa, com a ex.ª sr.ª D. Conceição dos Santos Ferreira, filha do nosso velho amigo sr. José dos Santos Ferreira, digno escrivão de fazenda naquelle concelho, o nosso amigo sr. Augusto dos Santos Conceição, 1.º sargento d'infantaria n.º 23 e nosso antigo correligionario.

Aos noivos desejamos uma prolongada lua de mel.

### Caminho de ferro

Ao sr. ministro do fomento foi entregue uma representação da camara municipal da Louzã, pedindo que seja naquella villa o entroncamento do projectado caminho de ferro de Thomar a Gouveia.

— A camara de Goes também representou, pedindo que a construção da linha principie quanto antes, para que seja attenuada a crise de trabalho.

### Syndicato agricola

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Henriques reuniu o syndicato agricola d'esta cidade, resolvendo enviar um telegramma ao sr. ministro do fomento, agradecendo-lhe a promulgação da lei que estabeleceu o credito agricola em Portugal.

Foi nomeada uma commissão para fazer a propaganda da mesma lei nas aldeias.

### Electricos

A Camara resolveu incluir no horario dos carros electricos, carreiras directas entre a Estação B e Universidade.

Cortando a «collecta»

Não calcula, meu caro Alburquerque, a enorme celexuma que a minha Carta a uma noiva levantou nesta linda cidade de Coimbra.

Todas as manhãs chegam-me pelo correio duzias de cartas. Umam mostram bem a enorme aflicção das suas signatarias que me supplicam, pelas cinco chagas de Christo, que lhes diga se a ellas e aos eleitos dos seus corações juvenis me refiro.

Outras em termos insultuosos, preñhes de ameaças tremulinas e firmadas por varios cavalheiros, demonstram me que o defeito ou o vicio, como lhe queiram chamar, está bem mais espalhado do que suppunha.

Mas devo confessar, para que os espiritos sobresaltados soceguem, que na minha missiva não tive a intenção de ferir ou magoar quem quer que fosse.

Em caso contrario, apostava dobrado contra singelo como a noiva continuaria absoluta no seu lindo sonho d'amor, não presentindo a visinhança do abysmo, e como o adomas acharia mais prudente conservar-se silencioso.

Lamentando o mal que causei, involuntariamente, resolvi cortar a «collecta» e, por isso, rocé desculpe-me, mas não conte jamais com a minha collaboração.

Mas não esmoreça! Levante-me essa cabeça e vá para a frente.

FRA-DIAVOLO.

Appelação

A Comissão Administrativa do Municipio, reunida em sessão extraordinaria que se realison bõntem, resolveu por maioria appellar da sentença do auditor administrativo que mandou reintegrar nos seus antigos logares o sr. José Pereira da Cruz, nosso presado collega da Defeza.

Pagamento de juros

Nos dias nteis do proximo mez d'abril, effectuar-se ha na Junta de Credito Publico, o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1911 dos emprestimos amortisaveis de 3,º de 1903, 4,º de 1890; e de 4,5% de 1888-1889; e do 1.º trimestre do corrente anno, do emprestimo de 5% de 1909, com garantia nos caminhos de ferro do Estado.

Luctuosa

Depois do nosso jornal de 2.ª feira ter entrado na machina, falleceu no hospital, para onde fõra conduzido, o nosso correligionario sr. Carlos Clemente Pinto, que, como noticiamos, tentou contra a existencia.

11 POLHEM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

HISTORIA DA HUMANIDADE

Ensaio popular de Etnologia-Psiologia

A força moral do padre é filha da freqüente lucta das multidoes.

XIV

Em nome de Zoroastro, os magos de Chaldéa excommunjavam os da Persia, sectarios dum outro Zoroastro. Em nome do Deus Phtha, os egypcios perseguiram os hebreus que em nome do Deus Jahveh, perseguiam por seu turno todos aquelles que não adorassem o seu deus; Quando (diz o seu conego religioso) teu irmão, filho de tua mãe, ou teu filho, ou tua filha, ou tua querida mulher, ou teu amigo intimo a quem querias como a ti proprio, te queira seduzir dizendo em segredo: Partamos para servirmos outros deu-

Deixou duas cartas: uma para sua esposa, e outra para o sr. commissario de policia em que lhe pedia para ser dispensada a autopsia.

Deixou testamento. O usufructo de seus bens são para sua esposa, e a propriedade para seus irmãos, em partes eguaes.

Os nossos sentimentos á familia enluctada.

Imposto de minas

Foi designado o dia 6 do proximo mez de maio, por duas horas da tarde, para, no governo civil ter logar a reunião da junta de avaliação provisoria do imposto de minas neste districto, com relação ao anno de 1910, afim de proceder á organização do respectivo mappa.

Conferencia

Trez delegados da Federaçao das Associações de Classe, convidaram o nosso correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes, para fazer uma conferencia no dia 18 do corrente, pelas 8 horas da noite, em comemoração da Communa de Paris.

Transferencias

A sr.ª D. Maria dos Prazeres Vaz foi transferida para a escola do sexo feminino do logar de Barril, concelho d'Arganil, e o sr. José Marques Jorge, professor da escola de Pinheiro de Coja, foi transferido para a escola do sexo masculino d'aquelle logar.

A sr.ª D. Beatriz d'Almeida foi transferida da escola central do sexo feminino d'esta cidade, para a escola de Santo Thyrso.

A sr.ª D. Elisa d'Almeida, professora em Taveiro, foi transferida para a mencionada escola central.

Guia da cidade de Coimbra

Obra util e necessaria, escripte em francez e illustrada pelo distincto artista sr. António Augusto Gonçalves, que a Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra vaé publicar.

Será distribuida antes do proximo congresso do turismo.

Municipio de Coimbra

A Camara foi autorizada a augmentar os vencimentos do seu quadro de secretaria e a crear os novos logares d'um official encarregado da contabilidade municipal e dois aspirantes.

Tribunal

Foi condemnado em seis mezes de prisão correccional pelo crime de furto, o bem conhecido gatuao Antonio dos Santos Lagõas.

ses que não conheces, nem teus paes... não tenhas complacencia para elle, não o oigas; mata-o... (Deuteronomo X III 6-10.) E a lição foi comprehendida pelos mulsumanos que odeiam cordalmente os christãos, que por seu lado, detestam sinceramente os hebreus. Sempre pela mesma razão os christãos latinos repelem os christãos gregos; os catholicos repudiam os protestantes; os protestantes renegam os socinianos; os papistas execram os catholicos velhos; Alexandre V faz queimar João Huss; Calvino, ordena que queimem Miguel Servet; Leão X excommunga Lutero e Lutero faz arder a sentença de Leão na praça Witemberg. Anathemas, excommunhões, interdicções, cruzadas, fogueiras, torturas, martyres, pápas, anti-papas, prophetas, falsos prophetas, christos, anti-christos... E' este, meu bom amigo, o edificante espectáculo que as religiões nos offerecem.

Se um dia tiverdes de deixar a vossa patria para ir ganhar pão sob o sol estrangeiro, bem avisado andareis se não conversardes sobre religião com os homens que encontrardes. Agi

Estrada

A Comissão parochial d'Anobra representou ao governo, pedindo a construcção d'uma estrada que, partindo da freguezia do Sebal, irá passar pelos logares da Melhora e Anobra, ligando-se no Ameal com a estrada de Alfarellos a Coimbra.

E' da maxima justiça que o governo da Republica attenda este pedido, pois que a construcção d'aquelle estrada, aপরnas com 7 kilometros, não só vaé beneficiar os povos d'aquelle região, mas tambem o concelho de Coimbra, cujos interesses nos merecem os maiores cuidados.

CARNET

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso velho amigo e correligionario, dr. Francisco Manuel Parreira Rocha, administrador do concelho e official do registo civil em Serpa.

— Regressou de Lisboa a esta cidade, o nosso querido amigo e correligionario, sr. Guilherme Telles de Menezes.

— De visita a sua ex.ª tia, D. Isabel Schiappa d'Azevedo, encontra-se nesta cidade a menina Maria Helena de Mello Schiappa d'Azevedo, interessante filha do tenente-coronel sr. João Sciappa de Azevedo.

Reclamação

Os moradores da volta das calçadas em Santa Clara, reclamam da digna comissão municipal administrativa, para que mande fazer amudadas descargas na canalisação da agua d'aquelle rua, como l'zia a ultima vereação, visto que, sendo ali o terminus da canalisação, é frequente a agua estar sempre suja e por isso impropria para consumo.

VIDA PARTIDARIA

O Directorio mandou annular as eleições das commissões politicas das freguezias da Sé-Nova e Santa-Clara.

A maioria dos republicanos de Santa-Clara, approvando a moção do sr. Rasteiro, não teve, por certo, outra intenção, se não lavrar o seu protesto contra quem tinha a obrigação moral de ser coherente e não o foi por motivos que ignoramos.

Assistimos á assembleia geral de 8 do corrente, e tivemos a consolação de ver que os republicanos d'aquelle freguezia não estavam dispostos, como nunca estiveram, a respeitar as arbitrariedades de mandões ou conselheiros.

segundo a vossa consciencia, guai-vos, nos vossos negocios depois da razão justificada pela experiencia, e estae certo que encontrareis em Roma, em Constantinopla, como em Méca, a mais generosa e franca hospitalidade. Mas se a alguém falardes da vossa fé e offenderdes um padre de Méca e outro de Roma, oh! infeliz! fugi, tolle gabatum tuum et ambula, porque o odio sacerdotal jámais vos largará!

Este facto accentua uma grande verdade: a razão uee todos os homens como irmãos, as religiões separa-os como se fossem animaes ferozes. Em virtude da razão, o homem é sagrado pelo homem; homo sacra res homini; em virtude das religiões, o homem torna-se um lobo do homem: homo homini lupus. Em nome da razão, sois um cidadão do mundo, enquanto que em nome da religião, a vossa cidade, a vossa patria não se estendem além da sombra da vossa igreja.

XV

Conheceis agora a verdadeira razão da intolerancia religiosa? E' a horrivel inveja do padre. O

Convençam-se d'isto e não tenham illusões.

— A junta de parochia de Antanol pediu ao governo a criação d'uma escola para o sexo feminino naquella freguezia.

Bem haja a junta, porque assim terá sempre a plena confiança dos que se interessam pelo bem do paiz, não descuidando os assumptos querespeitam á instrucção.

— No proximo domingo deve proceder-se á eleição das commissões politicas das freguezias da Sé Nova e Santa Clara.

Circular

Cidadão Director.—Peço-vos que publicheis no vosso muito lido jornal, o seguinte:

Em alguns jornaes de Lisboa e d'esta cidade, fez publico o presidente da «Tuna Academica da Universidade» d'uma carta em que declarava que a mesma Tuna não tinha ido a Elvas e Badajoz, nas ferias de Carnaval, onde fosse mal succedida. A estas duas cidades foi a tuna Academica do Lyceu de Coimbra, a que muito humildemente presido, mas, como se pode ver pelos jornaes «O Seculo» de 26 de Fevereiro e «Correio Elvense» de Portugal, e por os jornaes de Badajoz, como o «Noticiário Estremeño» e «Las Noticias» e, ainda pelos prospectos, nas duas cidades distribuidos, annunciando os saraus que a Tuna daria, nem foi mal succedida, nem foi mal recebida, nem usou o nome de Tuna Academica da Universidade como aqui consta, pois até, por engano de imprensa, girou com o nome de Tuna Academica de Coimbra.

Desde já vos agradeço a publicação d'esta. — Coimbra, 12 de março de 1911. — Saude e Fraternidade. — Cidadão Director d'«A Tribuna».

O Presidente da «Tuna Academica do Lyceu de Coimbra»,

Reynaldo Duarte d'Oliveira.

«A Tentadora»

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25

(Portagem)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

padre ama a sua igreja — a quem elle chama muitas vezes sua esposa — como Otélo ama Desdemona, prompto como o mouro a suffoca-la entre os braços ferozes, antes que ella dispense aos outros um unico e innocente sorriso... Mas o amor de Otélo reveste formas ideaes; Otélo ama a belleza, ama a graça, ama a virtude; o amor do padre é ao contrario, é puramente darwiniano; é o amor da solitaria! Não ama, não adora, não idolatra na esposa senão a mangedoira cuidadosamente cheia. E' por isso que todas as guerras da religião não teem outra significação para o padre, senão a lei de Darwin: struggle for life (lucta pela vida.)

E em virtude desta lei, meu bom amigo, munc-se, para os olhos do povo, dos titulos e honras que pode usurpar. Onde o procurardes, acha-lo-eis sempre fóra da sociedade dos outros homens, rodeado de privilegios, aos quaes, para os tornar inviolaveis, atribue sempre uma origem divina. Olhae-o na India. Nasceu da testa de Deus Brahman, a primeira pessoa da Trimurti ou trindade vedica; pertence a uma

Agradecimento

João Ribeiro Arrobas, sua mulher e filhos, vêem tornar publico o seu profundo e eterno reconhecimiento para com todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhes as suas condolencias pela morte da sua saudosissima filha e irmã Maria Isabel Travassos Arrobas, e a todos que se dignaram tomar parte no funeral.

Impõe-se-lhes, porém, o dever de gratidão, que jámais se extinguirá, de fazerem menção especial dos distinctos clinicos srs. drs. Carlos Balbino Dias e Armando Leal Gonçalves, aquelle como medico assistente, e este por ter assistido a duas conferencias medicas, os quaes foram d'uma dedicação extrema superior a todo o elogio, para com a infeliz enferma. Seria impossivel encontrar quem mais esforços fizesse para a salvar da terrível enfermidade que a victimou.

Ao sr. Diamantino Diniz Ferreira e a sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Isabel Ferreira Douato, padri-nhos da extinta, tributam o seu reconhecimiento pelos favores que se dignaram dispensar-lhes, bem como ao sr. Jorge da Silveira Moraes os servicos valiosos que lhes prestou no transe doloroso porque passaram.

A imprensa periodica que se referiu sentidamente á morte da finada e manifestou á familia enluctada a expressão da sua magua, igualmente agradecem com o maior reconhecimiento.

Coimbra, 11 de Março de 1911.

LICÇÕES DE MUSICA

Manuel Martins Candido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bandom, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1200 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

Politica local

O sr. governapor civil d'este districto conferenciou ante-hontem com os srs. ministro do Interior, Finanças e Fomento, sobre assumptos de interesse local.

O nosso correligionario sr. Alberto Areosa, conceituado commerciante nesta praça, participa-nos que mudou provisoriamente o seu estabelecimento para a Praça do Commercio, n.º 32 e 33.

casta especial e dá-se o nome de Brahmané. Valmichi, no Ramayana diz-nos do seu poder espiritual: « Aquelle que não pode ser morto, nem pelo deus Sudra, nem pelo deus Vichnon, será devorado pelo fogo, quando um brahmané lançar a maldição sobre elle... » Mais tarde, um outro Valmichi registou outra sentença analogá: « Tudo o que os padres lerem sobre a terra sera lido no ceu; tudo o que absolverem na terra será absolvido no ceu. » (S. Matheus, XVIII, 18.)

Isto pelo que diz respeito ao poder espiritual; quanto ao temporal, eis o que está escripto nos Vedás: « Aquelle que retomar a terra dada aos deuses, ou a seus padres, precipita seus avós no inferno, mesmo que elles já hajam subido ao ceu. »

São estas as palavras dos livros santos indianos, meu bom amigo.

(Continua)

Litteratura

RECEIO

Eu tinha o meu amor como em segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Se o chegas a saber, ando com medo  
Que fiques descontente...

Eu bem sei, minha casta estremecida!  
Que te não devo amar;  
Mas vi tambem que me fugia a vida,  
Fugindo-me esse olhar!

Nem eu te peço amor, doce creança!  
Immaculada flor!  
Não trago na alma a livida esperança  
Da luz do teu amor!

E amo-te muito, crê... Muito em segredo,  
E sabe-o toda a gente!  
Mas a ti não t'ó digo — tenho medo  
Que fiques descontente...

EDUARDO COIMBRA.

ANNUNCIOS

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.  
Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

Bandeira Nacional

Papel e subscritos timbrados com a bandeira official inaugurada em 1 de dezembro de 1910.  
Pacote com um caderno de papel e respectivos subscritos, 50 rs.  
Pedidos: A PORTUGAL, Rua Boddallo Pinheiro, 82, 84.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.  
Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

"A Tentadora,"

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Boddallo Pinheiro, 82.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Vinho clarete da Bairrada	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras	a 60 " " "
Vinho palhete de Torres Novas	a 70 " " "
Vinho branco de Torres Novas	a 90 " " "
O mesmo de 10 litros para cima	a 80 " " "
Geropiga branca, fina	a 120 " " "
De 5 litros para cima	a 100 " " "
Vinho fino do Porto	a 200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço	a 200 " " "
Vinagre branco, fino	a 100 " " "
Vinagre palhete	a 80 " " "
Azeitona cordoveza	a 130 " " kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attenção. — Todo o freguez póde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e sabrosos petiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 23 de Abril, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo inventario orphanologico por obito de Joaquina Lopes, viuva de Manuel Rodrigues, moradora que foi no Outeiro do Botão, em que é inventariante Domingos Rodrigues, casado, proprietario, do mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio vae á praça e será entregue a quem maior laço offerecer, além do seu valor, a propriedade seguinte:  
Uma terra de sementeira, com oliveiras e sobras da agua da fonte publica, que lhe fica contigua, no sitio do Chão da Fonte, limite do Outeiro do Botão, avaliada na quantia de 900\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direlto,  
Oliveira Pires.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Boira)

Comarca de Coimbra

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelojuiso de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contrar da segunda publicação no Diario do Governo, citando Pedro dos Reis, solteiro, maior, Manuel dos Reis, casado, e José dos Reis tambem solteiro e maior, ausentes em parte incerta, para na qualidade de interessados assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Francisco dos Reis, do logar da Torre, freguesia de Almelaguez.

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direlto,  
Oliveira Pires.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel,

Tinturaria a vapor Lavados a secco

La Parisienne

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

Farinha Latea Griffiths

Alimento destinado a substituir o leite materno na nutrição das primeiras edades e aconselhado pela sua digestibilidade e poder nutritivo em todos os casos dieteticos de convalescença, bem como na alimentação da velhice.

PREÇO, 350 RÉIS

BOLACHAS GRIFFITHS

(Composição: Agua, Sal, Manteiga e Farinha Griffiths)

Destinadas a substituir o pão no regimen dietetico da dyspepsia, do arthritismo e das diabetes, e em geral em todos os regimens de convalescença e super-alimentação: tuberculose, anemia, debilidade, gravidez, etc.

BISCOITOS GRIFFITHS

DE UM SABOR DELICIOSO

(Composição: Ovos, Assucar, Leite e Farinha Griffiths)

Destinados á alimentação de crianças e em geral a todos os regimens de convalescença e de super-alimentação.

Estas novas marcas de Bolachas e Biscoitos acham-se á venda nas principaes mercearias e confeitarias, em latas de 1 e 4 kilos, ao preço de 16000 réis o kilo.

Exclusivo de fabricação em Portugal e Colonias

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

a quem devem ser dirigidas as encomendas

FABRICA DE MASSAS DA ESTRELLA

Estrada da Beira COIMBRA

Livros de JAYME CORTESÃO:

A Morte da Aguia — poema heroico ..... 500 rs.

A Arte e a Medicina (Anthero do Quental e Sousa Martins) — These para a Escola Medica de Lisboa 500 rs.

De AUGUSTO CASIMIRO:

A Victoria do Hommem

PREÇO... 400 RÉIS

# GALERIAS

# DO INTENDENTE

## Farinha & Marcellino Brito

### Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

## LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

### Casa dos Arcos Côr de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com bae-tas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execu-ção dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Côr de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

### Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## PARIS EM COIMBRA

ALFAIATERIA

### J. M. VASCONCELLOS

44, Rua do Visconde da Luz, 50 — COIMBRA

**FATOS, SOBRETUDOS e CALÇAS,** casimiras e cheviotes ingtezes, recebidos directamente. Tudo o que ha de mais chic.

**GRAVATARIA.** — Especialidade em **CASAGAS,** systema parisiense.

Fazendas da **ULTIMA NOVIDADE**

Sobretudos de moda. Colletes da phantasia.

Especialidade em fatos de casaca pelos mais recentes modelos

NOTA — Este estabelecimento depois de liquidar os artigos de miudezas existentes, passará ao exclusivo de ALFAIATERIA.

No proprio interesse do publico pede-se uma visita a esta casa

## Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

### GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal

em Serpins.

Exposição e critica

## ÀS SENHORAS

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na *Coutraça dos Apostolos*, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sabidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade  
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer acquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzer, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offeinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços barattissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA



# A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Br. zil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## A lei eleitoral

Foi publicada a lei eleitoral depois do governo ter consultado o Directorio, os governadores civis e as commissões politicas de Lisboa. D'aqui se conclue que a lei não é somente da responsabilidade do sr. ministro do interior, mas tambem dos restantes membros do governo, bem como d'aquellas entidades que acima mencionámos.

A lei eleitoral não é, na verdade, uma obra impecavel; mas, reunida a Assembleia Constituinte, poder-se-ha corrigir então os seus defeitos, depois d'um consciencioso estudo e d'uma discussão em ordem, de modo que, na lei eleitoral definitiva, não somente a integridade dos principios seja respeitada, mas tambem nella se guardem os legitimos interesses do paiz. Tal qualmente a lei eleitoral de 8 de maio de 78, de Antonio Rodrigues de Sampaio, o diploma ha dias publicado, declara eleitores os cidadãos portuguezes de maior idade que saibam ler e escrever ou sejam chefes de familia, muito embora sejam analfabetos, disposição esta que torna a lei muito mais liberal que o decreto de 8 d'agosto de 1901, mais conhecido pelo nome de *ignobil porcaria*.

Nós somos pelo *suffragio universal*, se bem que reconheçamos que tal principio, neste momento historico, podia não ser de salutareas consequências, em virtude do estado lamentavel de ignorância em que, por culpa da monarchia, o povo portuguez se encontra.

Nos circulos da metropole, com excepção dos circulos de Lisboa e Porto, para os quaes se adoptou o methodo de representação proporcional, processo de Hóndt segue-se o escrutinio de lista de tres nomes para a eleição de quatro.

Somos contra os circulos plurinominaes, mas se attendermos que, na nova lei eleitoral, os circulos foram divididos com o mais justo e são criterio, e que nella se garante a representação das minorias; se confiarmos que o governo provisório não procurará, por meio de desdobramentos, falsar os principios e as ideias

que prégou na opposição, podemos ainda aceitar a lei tal qual está redigida, sem escrupulo e sem repulsa, embora saibamos que os circulos uninominaes são os que mais conveem a um governo liberal e democratico.

Houve republicanos que não viram com bons olhos que, no decreto do ministerio do interior, se garantisse a representação de minorias, porque temem que os deputados da opposição que possam vir a ser eleitos, entrem pelos antigos meios da arruaça e da desordem, o regular funcionamento das constituintes. Não o farão porque se não de compeñar que, neste momento, como portuguezes que são, tem deveres a cumprir.

De resto, em todos os paizes cultos é unanime o accordo sobre a representação de minorias no poder legislativo.

E, agora, que vamos entrar num novo periodo de propaganda, torna-se absolutamente necessario, por mais fundas que sejam as divergencias pessoas, que todos comprehendam quanto de melindroso tem a situação e trabalhem, com amor, pela consolidação da Republica, pelo resurgimento da Patria.

### Dr. Francisco Cruz

Tivemos ante-hontem uma noticia que muito nos penalison.

O nosso velho amigo e dedicadissimo correligionario, dr. Francisco Cruz, foi victima d'um lamentavel desastre na sua fabrica de serração da Pampilhosa, tendo-lhe sido amputados tres dedos d'uma das mãos.

### Sarau

O sarau em beneficio dos orphãos da Madeira realisar-se-ha, imprevisivelmente, no dia 28 do corrente.

Nelle tomarão parte valiosissimos elementos, entre os quaes se conta a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elisa Baptista de Sousa, M. Mantelli, sr. Benetó, Orpheon Academico, Grande Orchestra de Coimbra, etc.

E' de prever que os esforços da commissão organisadora do sarau sejam coroados do melhor exito.

### Barra da Figueira

Afim de se proceder aos importantissimos trabalhos de desajornamento da barra da Figueira, o sr. ministro do fomento mandou para aquella cidade uma draga dos caminhos de ferro de sul e sueste.

A commissão nomeada pela Camara para regulamentar o descanso, ficou composta pelos srs. Villaça, Adriano Lucas e Correia Amado,

## Notas & Commentarios

### Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que a tal conspiração annunciada aos quatro ventos por um manifesto, não passava, em grande parte, de ser o producto da imaginação esquentada do democratico grupo?

— Será verdade que estes democraticos que tamanho alarde fizeram agora, são os mesmos que em tempos acharam impolitica a affixação de alguns placards de — *A Tribuna*?

— Qual será o criterio e que noção terão da coherencia tão democraticas e patusticas creaturas?

### Pontarias altas

A cerea dos successos de Setubal traz o *Intransigente* um sueldo em que tenta justificar os excessos da força publica a fim de manter a ordem. Diz que — *a terceira des-carga, que fez duas victimas, foi feita com pontarias altas, como se vê nos ferimentos*.

Não ha duvida. Das duas victimas, a mulher tinha quatro metros e meio e o homem dez menos um quarto. A culpa, pois, não foi da pontaria, foi das victimas que eram excessivamente compridas.

### Execuções fiscaes

Os escandalos da monarchia são como as cerejas e como as palavras: prendem-se uns aos outros com uma facilidade incrível.

Nas execuções fiscaes praticavam-se os maiores abusos, avaliando-se por este caso typico: um contribuinte que, num anno, tinha sido dado por fallecido, no anno seguinte foi dado por ausente e, mais tarde, o processo foi annullado, dando-se o mesmo contribuinte como indigente.

Assim se mantinham as clientelas politicas.

### Para onde vamos?

Ao olharmos a politica de campanario, feita de injustificados favoritismos e de mesquinhas subservidades, que, em Coimbra, se vae fazendo experimentamos uma natural sensação de nojo e repulsa. Não comprehendemos a que fins se dirigem nem a que ponto miram; só vemos que parecem apostados em liquidar os homens e as ideias que se não amoldam a bafejarem encalmisticamente as mediocridades paludias que por ahí ostentam a sua prosapia balfoa.

Hoje, em Coimbra, só tem valor, só merece consideração quem tenha a columna vertebral sufficientemente flexivel para lhe permitir a marcha rast-jante, ou quem apresente attestado de servilismo e de boa e antiga fé monarchica.

Não estamos peor que d'antes, porque isso é impossivel, mas estamos quasi na mesma.

Hoje, em Coimbra, só é estimado e attendido quem tiver votos, muitos votos, ou quem, pelo menos, prometta arranja-los, embora para isso se façam as maiores traficancias e manigancias e se escolhem e desconsiderem os que, na lucta

pela Republica, encaneceram e que, pela Republica, luctaram e soffreram.

Ainda ha dias, num comicio realisado em Pereira, houve quem fizesse a apologia dos caciques. E' vergonhoso, é triste e é deprimente. Lembrem-se do que affirmavam e gritavam ainda ha bem pouco tempo, e lembrem-se tambem que a Republica differe por alguma coisa mais do que pelo nome da monarchia.

A Republica é do povo e para o povo. Não é para caciques, não é para aventureiros.

Lembrem-se d'isto e... tenham vergonha.

### Manifestos extemporaneos

Um *grupo de democratas* fez distribuir por Coimbra um manifesto na quinta feira passada e que se intitulava: *Aviso ao Governo Provisorio e aos Republicanos sinceros*. Denunciava este manifesto o plano geral de uma grossa conspiração contra a Republica e terminava por perguntar o que faziam as auctoridades e os clubs revolucionarios, maçonicos e carbonarios, de Coimbra.

Tenha o grupo de democratas a certeza certa de que os revolucionarios não dormem sobre os louros conquistados. Ao invéz do grupo de democratas trabalham e não dormem, como muitos do grupo de democratas fizeram quando ainda era perigo dizer-se revolucionario. Ao contrario do grupo de democratas trabalham, mas não fazem estendal escusado dos seus serviços, porque vêem que a Republica nada ganhará com o alarme dispensavel da opinião publica.

Pelo que diz respeito ás auctoridades, ellas que lhe respondam e digam se já cumpriram o seu dever, fazendo entrar na devida e razoavel compostura os grupos de democratas que não sabem aproveitar as optimas occasiões que se lhe offerecem de estar calados e quietos.

### Recenseamento eleitoral

Começará no dia 30 do corrente. E' preciso que as commissões do partido republicano não descurem agora dos seus deveres, recenseando o maior numero possivel de cidadãos, chamando á vida politica os indifferentes e abstencionistas.

### Missão

O sr. dr. Luciano Pereira da Silva foi encarregado de estudar no estrangeiro o ensino e organização das sciencias mathematicas, bem como a organização e funcionamento das escolas normaes superiores.

Consta-nos que a cidade de Coimbra será dotada com um instituto d'esta ordem, logo que sejam creados pelo governo.

### Banquete

Deve realisar-se no 5.º feira no *Hotel Avenida*, o banquete promovido pela commissão municipal republicana d'esta cidade, em honra do sr. ministro do fomento.

## Em pratos limpos

(Conclusão)

Provado está que João Garraio — elle proprio o confessou no julgamento feito na Loj. *Revolta* — trahi impudentemente todos os seus juramentos, revellando ao dr. Malva do Valle segredos que se compromettera a não revellar.

Estes dois cavalheiros procuraram depois inutilisar pela insidia, pela calumnia e pela intriga, valiosos elementos revolucionarios, desprestigiando-os aos olhos de outros elementos e fazendo livrar, entre uns e outros, a discordancia, a desconfiança.

Tinha chegado o tempo das eleições para deputados (agosto do anno findo) e Ramada Curto foi proposto por tres circulos — Faro, Setubal e Coimbra.

Então, os invejosos, os trampoloneiros, os que já mais perdoaram que Ramada Curto, apenas com 23 annos, tivesse conquistado, pelo seu talento e pelo seu caracter, o logar de evidencia que conquistara sem favores de ninguém, apresentaram-se perante o Directorio do Partido Republicano de que o sr. Malva do Valle faz parte, e entregaram aquellas *tremendas* accusações que os leitores conhecem e que deram origem ao accordão lavrado pelo tribunal de honra, accordão que presta justiça, ainda que relativa, ao dr. Ramada Curto.

Ramada Curto ficou completamente illibado, mas o Directorio, feito no jogo, cedendo a estranhas pressões, recusara a sancção á candidatura de Ramada Curto, lesando o assim nos seus direitos.

Este insolito procedimento indignou-nos.

As commissões politicas de Coimbra comprehenderam a situação, e porque avaliavam com justiça os grandes serviços prestados por Ramada Curto durante cinco annos duma activa e eficaz propaganda, resolveram incluir o seu nome na lista, pois que Ramada Curto obtivera ainda maior numero de votos que o sr. dr. João Pessoa Junior que, n'esse tempo, renunciara já á sua candidatura.

Os electores republicanos tambem tinham comprehendido a injustiça praticada para com o nosso amigo, e viram que tinham a obrigação moral de votar a lista escolhida pelas commissões e, assim, Ramada Curto foi o mais votado de todos os candidatos, depois do nosso illustre collegionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Depois de proclamada a Republica, o sr. Malva do Valle, chamado á effectividade nas funcções de secretario do Directorio, quiz vingarse das commissões que tanto trabalharam e que tanto se sacrificaram, no tempo da monarchia, e, por isso, preparou-se a assembleia de 7 de Dezembro, em que mais um mez nos certificamos quanto Gustavo le Bon conhecia a psychologia das multidões

E porque *A Tribuna* se collocou ao lado da Justiça e da Razão, move-se nos também uma guerra surda, reeditam-se antigas infâmias, procuram por todas as formas impor nos o silêncio.

Quizeram infamar Ramada Curto e não conseguiram. Mas esta campanha de descrédito e perseguição que lhe moveram, teve ao menos a virtude de reduzir ás suas devidas dimensões os caracteres safados de muita gente.

E, agora, que tudo se disse e tudo se desvendou, a opinião publica que pronuncie o seu *verdictum*.

### Centro Republicano

No domingo inaugurou-se o Centro Escolar Republicano do Calhete, presidindo o sr. Antonio Leitão, secretario pelos srs. general Balbino Rosa e Rodrigues Paixão.

Fallaram os srs. Felix Horta e Roberto d'Aranjo.

A banda d'infantaria n.º 23 tocou o hymno nacional.

### Escolas

Na sexta feira da paixão, a Ordem Terceira distribuirá dez esmolas de 1:000 réis cada, a outras tantas viúvas, preferindo as viúvas de irmãos da Ordem.

Os requerimentos das interessadas devem ser entregues até ao dia 8 do proximo mês de abril.

### Festas da cidade

A direcção da Associação Commercial d'esta cidade vai convocar a assembleia geral, para ser nomeada uma comissão a fim de tratar da substituição dos festejos da Rainha Santa por outros sem caracter religioso.

### Na linha ferrea da Louzã

No sabbado o comboio que sae da estação de Coimbra para a villa da Louzã, ás 11 horas do dia, pouco mais pouco menos, colheu no passo de nível d'Arregaça, um carro de bois que vinha da quinta da Nora, carregado de troncos de oliveira, ficando um dos animaes inutilisado.

Naquelle passo de nível que tem um grande transitio, não ha guarda nem cancellas e, como o comboio passa sempre com grande velocidade ao desembocar da curva que alli existe, o perigo é eminente e os desastres são frequentes.

A companhia tinha a obrigação moral de mandar collocar naquelle sitio uma guarda, mas, como não o fez ainda, terão as autoridades de obriga-la a cumprir com o seu dever.

### 12 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

## O PADRE

NA  
HISTORIA DA HUMANIDADE

Essaio popular de Pathologia-Psicologica

A forma moral do padre é filha da frequencia das multidões.

### XV

Se não tendes tempo de consultar as escripturas sanscriptas, abri um livro muito mais recente, o Silabus do grande brahmane de Roma, e na XXVI proposição achareis uma maxima parecida: «Anatema a quem diga: a igreja não tem o direito natural e legitimo de adquirir e possuir; e os ministros da santa igreja e o pontifice romano devem ser absolutamente excluidos de todo o direito de administração e de propriedade concernente a coisas temporaes.» E o que eu vos digo do padre Benarés e de Roma, devo dizer do padre de Jerusalem. Os levitas, os padres pertenciam a uma casta distincta

## Dr. Angelo da Fonseca

Apressou-se um amigo velho de Coimbra, que por Ramada Curto tem quebrado lanças, e para conhecer o mundo tem deixado roubar a côr negra da sua cabelleira, a vir sensatamente, em referencia ao meu ultimo artigo da *Tribuna* sob este titulo, com o prestigio dos seus annos, da sua intelligencia, e da sua amizade e interesse a todos os pontos leaes, condemnar esse artigo, não em principio, porque o encontra aliás repassado de justiça, mas por *inopportuno e perigoso*, já pela audacia irreverente com que a penna o riscou, já pelo vulto que visa e se não *desmorona* facilmente.

Essa carta cuja publicação occulto bem constrangido por ser um documento que a todos dava honra conhecer, é penhor de um caracter raro e d'um coração invejavel. Como tal a avalio e a guardarei, embora divirja do seu contheudo e por completo.

Procurando exprimer-lhe o summo vilhe, afinal, sahir duas maximas que são da sabedoria das nações — *com teu amo não jogues as peras porque elle come as maduras e dá-te as verdes*, — *antes amigos indifferentes do que tel-os como inimigos, porque amigos devem ter-se até no inferno*.

A carta vem cheia de philosophia, philosophia madura, concentrada, boa conselheira, e eu que o reconheço, que saliento sobretudo a *commovente intenção* com que me foi enviada, apesar de tudo divirjo d'ella. Não o faço por espirito de contradicção, já-mais, attenta essa intenção que é delicada e leal, e correctea e amigamente foi escripta, faço-o com esta resposta no firme proposito de estabelecer doutrina contraria que julgo melhor e assim tenho o dever de fazer acceitar de preferencia.

Não é a pretensão balofa de derrubar por prazer ou quixotescamente aquellas duas maximas, se bem que as nações se vão transformando e com ellas racionalmente a sua sabedoria; mas é o desejo de mostrar mais uma vez e bem claro — um modo de ver — que é meu e pôde peccar talvez pela ingenuidade, mas que se deve impôr por merecer reparo e discussão, e ser firmado sinceramente.

Nessa carta aponta-se-me com um profundo conhecimento dos homens e do mundo, que *as verdades nem sempre se dizem, e nem por isso deixam de ser verdades, mas que tudo sobre o orbe este*

e como tal viviam dos dizimos pagos pelo suor do povo, das primicias da terra e dos provenhos do culto N.º XVIII, Dentronomo XVIII). Os padres do antigo Egypto pertenciam a uma casta especial e os Faraós tinham constituido rendas particulares (Genesis XLVII). Para melhor conservarem os direitos da manjedora, affirmavam, depois de Clementa de Alexandria, ter recebido como dádava da deusa Isis, um terço do Egypto. Os dominios cultivados por escravos, arrogavam-se aos mesmos privilegios. Assim nos diz Straban: «Ha templos druidicos que tem ao seu serviço mais de seis mil escravos!» (Strab, IV XVII) triste harmonia dos acontecimentos. Desesete seculos mais tarde, em 1771, Voltaire revelava ao mundo outra infancia semelhante: os padres da igreja de S. Claudio, no mesmo paiz dos antigos druidas, em nome doutro deus, mas sempre em nome dum deus, possuíam e guardavam como sua propriedade absoluta, mais de seis mil servos do monte Jura, aos quaes recusavam até o nome de familia. «Para esta canalha, dizia um dos seus detratores, o Marquez de Langeron, para esta canalha é demasiado dar-lhes o

sujeito á lei da relatividade universal, (e aqui recordou-me o dr. Callixto), e assim as verdades também são relativas, e, no caso presente, o factor da sua relatividade é a politica, o interesse politico, que as coarcta se não para as desfazer de vez, ao menos para as encobrir, para as não trazer extemporaneamente ao publico.

E eu que conheço bem aquelle amigo, que lhe sei apreciar a sua grande alma, que lhe soube observar a sua fé revolucionaria e dedicacção pela ideia republicana, soffrendo e lutando sempre, vejo-o, não já com a rigidez e intransigencia de ha pouco ainda, mas com tolerancia e brandura conformar-se com um conceito de amizade tropeço, que a elle não applica, e um conceito de politica que lhe repugna como homem de bem que é.

Com certeza elle não passou já á cathedra de conselheiro velho, eu sei que o cegou apenas a ideia de a sua carta vir trazer auxilio ás conveniências particulares e politicas de Ramada Curto, que elle admira extremosamente.

Parece-me bem que errou. Não desconheço eu que me falta em absoluto a *veia politica*, e a lição da greve de 907 creou-me um espirito intransigente, intolerante. Não posso mudar tão cedo, mas parece-me que apezar de tudo, o meu velho amigo errou. De resto a minha mocidade acidentada e difficil trouxe-me também já um certo conhecimento dos homens e das coisas, embora incompleto.

No conceito de amizade errou sem duvida. Para de tal se convencer bastava-lhe pensar um pouco na honrosa e unica amizade que por si sabe dispensar; para de tal se convencer bastava-lhe pensar um pouco na amizade sem reservas e incondicional de tantos de que essa Coimbra se orgulha ser acolhedora, tantos esses e tão amigamente irmãos que Ramada Curto para os guardar julga pequeno o seu coração magnanimo. E? que, estes tantos, estes todos, são alguma coisa já que *chôca com intensidade*; são penhores sublimes, são verdadeiras — *reliquias*.

Habituei-me a vêr todas as coisas e sempre a olho nu, sem lunetas ou óculos, desapaixonadamente, e a vista não me faltou nem me falseou ainda. Assim é que se conheço aquellas maximas com enorme verdade, tenho também presente esta outra que é bom lembrar — *quem não é por nós é contra nós*.

O meu velho amigo sabe bem que eu não viria chasquear da amizade do Dr. Angelo da Fonseca a Ramada Curto se não estivesse de todo convencido que

nome dum santo, como Pedro. Paulo ou João.» (Vidé Buisson, *Hist. da Rev. no Gr. Dict. pêt.* 1860) . . «Para esta canalha!» Comprehendestes bem?! Tal é a ideia que o padre fazia do povo antes da revolução franceza! Não julgueis que hoje tenha melhor opinião: todos os seus actos, todas as suas palavras demonstram que se elle não o considera mais, ou por outra, se não pode considera-lo como um escravo (*curvando a espinha á sua vontade*) trata-o como um carneiro e emprega todos os esforços para que se não afaste do ardiloso pastor, e do fecundo rebanho.

De resto, em todos os paizes, ainda que tenha perdido muito dos seus privilegios, o padre não tem cedido senão pela força do direito, da razão, sempre triumphante: mas apezar disso, é ainda — tanto elle tem usurpado! — a incarnação do privilegio!

Não quero enumerar aqui todas as imunidades que tem disfructado atravez dos seculos, em todos os povos; é-me sufficiente lembrar que hoje mesmo é isento do serviço militar em quasi todos os estados da Europa; basta-me citar a lei sobre as garantias ou franquias do papa, feita pela Italia moderna, para ter o direito

ella é uma *blague*, um *artificio habilidoso*, e porque o é, porque assim se desmascara por si attenta a hypocrisia e attenta a vulgaridade de tal estratagemas, já demais conhecido e usado, ella é também um *perigo* e não dos menores. Assim, sob essa capota, obra-se com mais confiança, com mais manha e consequentemente com mais resultados proficuos. O adversario não está preparado, está antes illudido e de boa fé, não espera o golpe, e muitas vezes, ainda mesmo vibrado, desculpa-o mais facilmente, perdôa-o como amigo — do seu falso amigo.

Nada ha que mais nobilite os luctadores do que, uma vez no ring, usarem como arma primeira a sua lealdade, e cara a cara, frente a frente degladiarem-se então, conhecendo bem o piso, as condições da lucta, a sua força real e natural, e sabendo que — *quem não é por nós é contra nós*.

Nunca vii semelhante combate, quero crêr, mas julgue-o por momentos se não pôde experimental-o.

Ah, meu bom amigo — *quem de mel se faz, abelhas o comem*, e é natural — *um homem por capricho aperta o rabo a qualquer bicho* — e na lucta da vida evidente se torna que é forçoso ou ser martello ou ser bigorna; — conclusão fatal de dilema singelo: evitar a bigorna triste e ser martello.

Eu sei que consigo poderá talvez estar a fazer côro o nosso Ramada. Não temos illusões sobre a sua facilidade acolhedora, e menos ainda sobre o seu espirito conciliador e folerante. Mas sei também que não é na minha cabeça que elle põe o seu chapéu, embora ambos possam dispor incondicionalmente do meu coração de amigo.

De resto não tive proposito algum de *desmoronar* ninguém, também me não cega essa pretensão balôfa. Mas porque muito me consolam as *situações claras e despidas*, tentei aclarar esta com uma lavagem minha. — Entendo e vejo que nos devemos associar a todos, *mas sermos associados pelo coração apenas de alguns, e em qualquer caso que não haja nunca illusões na lucta*.

Quando sonhei e luctei pelo ideal republicano previ e convenceu-me uma *transformação social completa* no nosso paiz. Parece-me que o sonho não justifica essa convicção, mas fallaremos.

Como este vai longo, a paciencia de todos permitirá ainda alguma philosophia mais que virá no proximo numero, onde lhe prometto apreciar o seu *conceito politico* de agora. E se afinal me

de concluir que apezar da civilisação de que nos gabamos, a infecção sagrada circula nas veias e envenena o organismo da grande maioria dos nossos contemporaneos. Repito-vos: não ultrapassámos nem os indianos de Walmichi, nem os Faraós do antigo Egypto que garantiam aos seus padres uma «provisão especial» (Genesis XLVIII, 22), nem os druidas de quem Julio Cesar nos diz: «Eram isentos do serviço militar e gosavam toda a especie de privilegios.» *Militiae vocationis omniumque rerum habent immunitatem*» (Caes de Bell Galli)... E portanto, penso que um *veterlli* conviria a esses cantores de *Te Deum* que desde o dia que me apareceram na terra, em nome de Siva, ou de Sangha ou da Crús, ou do Espirito Santo que procede do Pae ou por aquelle que procede *Ab Utroque* quer dizer: do pae e do filho, que não teem dado uma hora de paz á pobre humanidade.

O padre estava habituadissimo a gosar de privilegios, era um costume introduzido pela historia no espirito dos povos. Ganhou terreno, imprimiu um cego respeito por si tanto que quando lhe falavam em igualdade, exclamava

persuadir de todo que esta minha funcção de scriba esté redundando n'um compromisso molesto, a que também não escapo, que todos me perdoem pela sinceridade que me guia, e contem desde já na minha abdicacção leal.

Lisboa, 15 de Março de 1911.

ANTONIO NAPOLES.

## Notas & Commentarios

### Sem razão

Os srs. drs. Gonçalves Guimarães e Antonio de Vasconcellos foram aggregados á commissão encarregada de uniformisar a orthographia portugueza.

A *Defeza* deve sentir-se satisfeita, concordando, neste momento, que as suas *lamurias* não linham razão de existir.

### Directorio

O directorio resolveu publicar um manifesto ao paiz e enciar desde já a campanha eleitoral.

### Insistindo

Continua pavoneando-se por Coimbra, o antigo cacique José Ferreira Ribeiro, empregado da escola agricola de Santarem. Porque? com que direito? com que licença?

Talvez pelo proprio facto de ser cacique.

### Doutoramento

O nosso talentoso correligionario, sr. dr. Aureliano de Mira Fernandes, fez, hontem o seu acto de doutoramento na faculdade de mathematica, de que foi um dos mais laureados academicos.

Sua ex.<sup>a</sup> que, a uma intelligencia scintillante, alia um grande character, alcançou mais um grande triumpho e uma alta classificacção. Cumprimentamo-lo.

Foi enviado ao poder judicial, depois de ter sido largamente interrogado no Governo Civil, o nosso correligionario sr. Antonio Juzarte Paschoal que, espontaneamente, confessou ter escripto e mandado distribuir, em nome de *Um grupo de democraticas*, um manifesto com o titulo — *Aviso ao governo provisorio*.

Convidado a dizer quem eram os conspiradores, recusou-se a fazelo, declarando que não lhe competia o papel de denunciante.

### Finanças municipais

Na ultima sessão camararia, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 17:389,658 réis.

logo; injustiça! E as multidões sem energia não sabiam vencer os habitos hereditarios e morbidos do pensamento, ficavam hesitantes quando não annuiam á audaciosa pretensão do padre, prezas dum terror louco a que não eram estranhos os remorsos!. O' fatalidade do mal sagrado!

### XVI

Estaes surprehendido, vejo-o bem, e eu ainda mais! Apressemos o passo, mas deitemos uma olhadella rapida sobre as tristes analogias que as religiões nos offercem, porque nada é mais seguro, acreditae, do que profanar o seu misterio, de depreciar os seus templos, de chamar mentiras aos seus dogmas, de desprezar os seus ritos, de cuspir nas mitras e partir os seus idolos de argila... Vamos a isto; coragem...

Falamos de privilegios. Ha maior do que aquelle de pretender consagrar, isto é, de fazer e desfazer os reis?

(Continua)

**Guerra**

Os nossos leitores sabem que o director d'este jornal não concorreu ao lugar de thesoureiro do cofre da Universidade, porque não entregou dentro do prazo legal os seus documentos e não quiz crear para si uma situação de favor, como lhe aconselhavam, pedindo, como republicano historico que é, aos srs. drs. Manuel d'Arriaga e Fernandes Costa para que lhe acceitassem os documentos, porque entendem, e entendem muito bem, que isso seria uma illegalidade.

Nem suas ex.<sup>as</sup> se prestariam a fazer semelhante coisa.

O lugar foi provido na pessoa do nosso fallecido correligionario, sr. Carlos Clemente Pinto.

Encontra-se, agora, vago, e por isso era de esperar que de novo fosse posto a concurso, e nelle fosse provido quem mais direito a elle tivesse.

Mas, como o sr. Guilherme de Albuquerque, como muitos republicanos velhos, não se amoldou nem se amoldará jamais á politica reles que se está creando neste districto, nem quiz apoiar a lista que a commissão districtal apresentou para a eleição da commissão municipal em exercicio; como, neste jornal, se tem verberado com justa indignação contra as quotidianas asneiras do conselheirismo local, resolveu-se não abrir um novo concurso, providendo-se no lugar um protegido que nem sequer foi um dos pretendentes da primeira vez.

E não se põe o lugar a concurso, porque, entre o sr. Guilherme d'Albuquerque e o outro pretendente, seguindo-se o mesmo criterio que se seguiu no primeiro concurso, não havia que hesitar: o lugar pertencia, sem duvida, ao primeiro d'aquelles senhores.

Ora o sr. Guilherme d'Albuquerque recusa-se a ir ao beija mão, não frequenta os gabinetes dos magnates politicos d'esta terra, e por isso não se lhe dá o ensejo de concorrer a um lugar para que poderia ser despachado, se estivesse nas condições de se-lo.

Quem é o responsavel do attentado que se pretende fazer aos seus direitos?

O sr. dr. Eduardo Vieira? Incrível. O sr. dr. Angelo da Fonseca? Inverosimil. O sr. ministro do interior? Impossível.

Quem, então?

O engenheiro sr. Luiz Metello, foi encarregado de elaborar o projecto e dirigir os trabalhos de construção dos hospitaes da Universidade.

**Tribunal de Contas**

Vae ser publicado um decreto extinguindo o Tribunal de Contas e o serviço de visto das ordens de pagamento.

**Luctuosa**

Victimado por uma meningite tuberculosa, falleceu na Figueira da Foz o filho mais velho do nosso correligionario sr. Antonio Luiz Olaio.

Avaliando bem a dor que neste transe está soffrendo o nosso amigo, enviamos-lhe as nossas sentidas condolencias.

**"A Tentadora,"**

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portagem)

**COIMBRA**

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

**VIDA PARTIDARIA**

Na ultima assembleia geral do partido republicano de Santa Clara, foi approvada a seguinte moção:

«O partido republicano de Santa Clara, reunido em assembleia geral, congratula-se com as explicações dadas pelo cidadão Affonso Rasteiro, sobre a sua ultima moção.

Lamenta que a Direcção do Centro se tivesse demittido, visto que estava legalmente eleita e merecia a maxima confiança de todos os republicanos.

Ratifica a sua plena confiança á junta de parochia e convida cada um dos seus membros a sustar o pedido de demissão, attendendo aos legitimos interesses do partido».

Tambem por proposta do cidadão Armando Neves, foi enviado um telegramma ao sr. ministro da justiça, pedindo-lhe as necessarias providencias para o convento de Santa Clara, onde se encontram ainda algumas mulheres.

**Syndicancia**

Foram nomeados os vereadores Villaça da Fonseca, Adriano Lucas e Madeira Junior, para syndicar os actos do director do Asylo de Celas, conforme lhe foi solicitado por aquelle funcionario.

Um grupo de marchantes reclamou da camara as necessarias providencias para que se evite que sejam abatidas, fora do matadouro, algumas rezes cuja carne é vendida nesta cidade.

**Theatro Avenida**

N'este elegante e vasto theatro, continuam todas as noites as sessões cinematographicas que muito teem agradado.

As bailarinas — *Las Ideales*, teem sido muito applaudidas.

**Agradecimento**

Julio da Cunha Pinto, para evitar qualquer falta que involuntariamente tenha commetido para com as pessoas que se dignaram manifestar-lhe a sua amizade durante a doença de que felizmente está muito melhor, vem por este meio agradecer muito penhorado a todos que directa ou indirectamente se interessaram pelas suas melhoras.

Coimbra, 17-3-911.

Julio da Cunha Pinto.

**CARTA**

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da *Tribuna*. — Peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de publicar no seu jornal a carta inclusa que em 16 do corrente dirigi ao Sr. Director da *Defeza*, d'esta cidade.

Agradecendo desde já a sua acqiescencia ao meu pedido, sou de V. Ex.<sup>a</sup>

muito attento e venerador,

Adriano José de Carvalho.

Coimbra, 20-III-911.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antonio Leitão, Director da *Defeza*: — No dia 11 do corrente tive a honra de dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> uma carta, referente ao assumpto «baldios de Serpins», que tanto tenho estudado, suscitada pela leitura d'um artigo do seu jornal, onde se dizia, já insinuando, já affirmando, que o meu proposito, ao envolver-me em tão importante problema para a economia da minha freguezia era, opportunamente, centralisar na minha mão as glebas em que aquelles baldios fossem divididos e distribuidos pelos meus patricios. Esta insinuação e affirmação tem para mim uma gravidade tal, que se comprehende bem eu me tivesse apressado a escrever a V. Ex.<sup>a</sup> para lhe pedir a publicação immediata das provas que a este respeito possuísse.

V. Ex.<sup>a</sup> teve a amabilidade de publicar a minha carta em o n.º 281 da *Defeza*, mas acompanhou-a de considerações que nenhuma prova contem do que o seu jornal dissera. Portanto, V. Ex.<sup>a</sup> fez-me apenas meio favor do que eu lhe pedira: publicou a minha carta, mas não adduziu prova alguma sobre o assumpto em questão.

Esta circumstancia força-me a ter de me dirigir novamente a V. Ex.<sup>a</sup> para lhe solicitar a publicação d'esta segunda carta e a d'aquellas provas, rogando a V. Ex.<sup>a</sup> a distincta fineza de as fornecer ao publico sem a menor reserva e com a maior clareza, como a gravidade d'aquellas affirmações exige.

Esperando que V. Ex.<sup>a</sup> attenderá o meu justo pedido, sou de V. Ex.<sup>a</sup>

muito attento e venerador,

Adriano José de Carvalho.

Coimbra, 16-III-911.

**GARNET**

Na sexta feira passou o anniversario natalicio da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Izabel Schiappa d'Azevedo.

As nossas felicitações.

— Felz annos no sabbado o menino Adelino de Castilho Rodrigues, filho primogenito do nosso estimado assignante sr. José Manuel Rodrigues, digno escrivão notario em Torres Novas.

Os nossos parabens.

— Encontra-se enferma a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Lavinia de Castilho e Mello Telles de Menezes, esposa do nosso amigo sr. Guilherme Telles de Menezes.

Desejamos as melhoras de sua ex.<sup>a</sup>.

**LICÇÕES DE MUSICA**

Manuel Martins Candido, contra-mestre da banda d'infantaria 23, lecciona piano, flauta, bando-lim, viola e qualquer instrumento de marcial, por 1200 réis mensaes, na rua da Figueira da Foz, 184, 1.º

Os rudimentos são os adoptados no Conservatorio.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(2.ª publicação)

No dia 23 de Abril, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e pelo inventario orphanologico por obito de Joaquim Lopes, viuva de Manuel Rodrigues, moradora que foi no Outeiro do Botão, em que é nventariante Domingos Rodrigues, casado, proprietario, do mesmo logar, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio vae á praça e será entregue a quem maior lanço offerecer, além do seu valor, a propriedade seguinte:

Uma terra de sementeira, com oliveiras e sobras da agua da fonte publica, que lhe fica contigua, no sitio do Chão da Fonte, limite do Outeiro do Botão, avaliada na quantia de 900\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direlto,

Oliveira Pires.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallos e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156,

Tinturaria a vapor

**La Parisienne**

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCESSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**Vende-se ou Arrenda-se**

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvoreds de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**METHODO JOÃO DE DEUS**

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

**COIMBRA**

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Arango — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

**Quinta**

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

**"A Tentadora,"**

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

**AO PUBLICO!**

**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

**A LUSITANA**

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

**PREÇOS DOS VINHOS**

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis !!!

Vinho clarete da Bairrada . . . . .	a	70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras . . . . .	a	60 " " "
Vinho palhete de Torres Novas . . . . .	a	70 " " "
Vinho branco de Torres Novas . . . . .	a	90 " " "
O mesmo de 10 litros para cima . . . . .	a	80 " " "
Geropiga branca, fina . . . . .	a	120 " " "
De 5 litros para cima . . . . .	a	100 " " "
Vinho fino do Porto . . . . .	a	200 " " "
Aguardente bagaceira, o puro bagaço . . . . .	a	200 " " "
Vinagre branco, fino . . . . .	a	100 " " "
Vinagre palhete . . . . .	a	80 " " "
Azeitona cordoveza . . . . .	a	130 " " kilo

**Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro**

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

**VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro**

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, teem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Accelta encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

# GALERIAS DO INTENDENTE

## Farinha & Marcellino Brito

### Deposito de sua fabrica — RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

## LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

### Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos peidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

## Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910  
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Re. 109:535\$200  
Deposito de garantia . . . . . 50:000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis To gal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques B. telho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## Completa Liquidação

DE

### TODAS AS FAZENDAS

## GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## A' VENDA

NAS LIVRARIAS

O Regimen florestal em Serpins.

Exposição e critica

## ÁS SENHORAS

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa modã em todo o rigor, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meio confeccionados, em seda ou crepe de chine, em drap, tecido de lã, capas riquissimas, sahidas de theatro ou echarpes.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade  
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124

O representante — A. J. VARGAS

## Grandes Armazens de Lisboa

41 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

## Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mas</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Equalmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobinã central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

## O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA) — COIMBRA

# ATRIIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio FONSECA,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Br. zil e Africa, anno, 3200 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 80 % de abatimento

## ESPEREM

Pouco depois da Republica Portuguesa ter sido proclamada, uma das primeiras obras do governo provisório foi reconhecer aos operários o direito á greve, suppondo-se que os operários portugueses que tanto contribuíram para que a Revolução se fizesse e triumphasse, facilmente comprehenderiam que qualquer manifestação inoportuna de hostilidade e desordem viria entrar a marcha gloriosa da Republica, creando-lhe difficuldades que muito podem comprometter tambem a causa do proletariado, que nos merece sympathia e acolhimento porque é, sem duvida alguma, uma causa de justiça.

Infelizmente, enganamo-nos nas nossas supposições. Logo depois de ter sido publicado no *Diario do Governo* o diploma relativo a greves, manifestaram-se varios movimentos grevistas; não negamos que fossem justas as reclamações dos operários e assalariados em litigio, mas o que certo é, neste momento de enormes responsabilidades, essas reclamações são imprudentes e extemporaneas e podem comprometter o futuro brilhante reservado á nossa Patria, tantas vezes envilecida por um regime de crápula e de esbanjamento.

E' preciso que os operários não consentam que se abuse da sua ingenuidade e boa fé, e não se deixem arrastar por ignobes exploradores sem consciencia e sem coração.

A monarchia votou sempre as classes trabalhadoras ao mais criminoso despreso. Isto prova-se pelo atraso em que a legislação operaria se encontra em Portugal.

A Regulamentação do trabalho industrial dos menores e das mulheres foi promulgada no decreto com força de lei de 10 de fevereiro de 1890, mas o respectivo regulamento, só em 16 de março de 93, foi redigido pelo sr. dr. Bernardino Machado que, ao tempo, era ministro das obras publicas.

O decreto de 14 d'abril de 1891 (Thomaz Ribeiro) creou junto de cada fabrica uma *ereche* anexa, mas os regulamentos necessarios para se tornar effectiva esta medida

de largo alcance, ainda não foram publicados até hoje, e, por isso, as disposições d'aquelle diploma são letra morta.

Sobre a regulamentação do trabalho dos adultos nada se encontra em toda a legislação portugueza, salvo para os operários da Companhia dos Tabacos.

As bolsas de trabalho mereceram ao sr. dr. Bernardino Machado o mais cuidadoso interesse; estabeleceu-as sua ex.ª em Portugal por decreto e regulamento de 25 de maio de 93.

O encerramento da Bolsa de Trabalho de Paris fizera-nos sobreestimar na criação immediata d'estes institutos, cuja utilidade não é preciso encarecer.

Mas a bolsa de trabalho em Paris foi reaberta em 96, e, em Portugal, nunca mais se pensou neste assumpto.

Em 1891, o ministro Thomaz Ribeiro publicou o regulamento das associações de classe, mas, na vida d'essas associações, o Estado pode intervir sempre e em termos taes, que essa intervenção é um vexame insupportavel.

Como os nossos leitores vêem, a legislação operaria é deficiente e tem lacunas que revelam incuria, desprezo e indiferença.

O partido republicano e as Constituintes muito tem que fazer sobre este assumpto.

Não descurando a assistencia ao operario, é preciso que não se descure tambem da assistencia ao trabalho operario.

Isto se ha de conseguir com tempo e boa vontade, por meio de leis que sejam justas e equitativas porque, em Portugal, está implantado desde outubro um regimen de justiça, sinceramente democratico.

Que o proletariado portuguez saiba esperar com prudencia, que as suas reclamações hão de ser attendidas e respeitadas, porque nisto está o interesse de todos os portuguezes.

### Melhoramentos locais

O administrador do concelho de Pampilhosa da Serra mais uma vez instou junto do sr. governador civil d'este districto, pela conclusão da estrada districtal n.º 52, pela restauração da comarca, pela criação d'algumas escolas primarias e pela construção d'um edificio para os Paços do concelho.

## Notas & Commentarios

### Novo rumo

Sob esta epigraphe trouxe o jornal — *A Patria* — do Porto, o suelto que transcrevemos e perfilhamos absolutamente:

«Nós, por cá, não nos importamos nem muito nem pouco, ao que se tem visto, com os maneios dos inimigos da Republica no estrangeiro. Faremos bem? Faremos mal?»

Respondam os anjos. A verdade é que M. Dupuy, antigo ministro do gabinete Waldeck-Rousseau e director de um dos grandes jornaes francezes, *Le Petit Parisien*, occupase dos monarchicos portuguezes actualmente em Londres e aconselha-nos a nós, republicanos, a estarmos prevenidos contra os nossos inimigos.

Ao prudente aviso do illustre jornalista francez — que não é um anonymo, pelo contrario! — na politica mundial, se referia a *Lucta* de hontem. E acrescentava que os nossos inimigos residentes no estrangeiro aconselhavam para os seus amigos e agentes de cá — tudo menos a Republica.

Tudo, isto é: — a intervenção estrangeira, inclusivé. A desborda, a morte da nacionalidade, o afundamento da Patria.

Respondam os anjos. Nós continuamos a entender que — tudo menos a estúpida tolerancia, a atoleimada bondade que nos está creando justa nomeada de patetas.

### Authentico

Outro dia na baixa, num dos estabelecimentos que serve de ponto de reunião ao conselho local, surprehendemos este dialogo:

— A Republica, meu amigo, creia, falhou e cabiu do conceito em que tinham aquelles que d'ella ainda esperavam alguma coisa d'util e bom para a Patria.

— Mas attendeu que...

Um garoto que passava:

— Deixa lá. Não faças caso. E' thalassa.

### Plagito

Da Nação:

«Imaginemos, por um momento, que a monarchia constitucional se restaurava e que o sr. D. Manuel era chamado novamente a occupar o throno.»

O' mano, se esta casa nos caisse em cima?!

### Incognita resposta a uma palestra amena

Ora pois. Paciencia e muita paciencia, eis o que no momento nos é preciso; tanta como Job e outros infelizes que depois d'elle soffreram dos mesmos males, têm tido.

Valha-nos Santo Amaro, que é advogado dos coxos?

Só assim, com resignação e pachorra se podem atturar estes patuscos que, á força, nos querem convencer que são para a boa marcha da Republica, imprescindiveis,

Tomá-los a serio? Não. Nessa não cahimos nós, nem por um decreto.

Deixá-los ir andando na sua marcha claudicante, aqui te agarro, acolá te apanho, coxos no corpo como na alma... Deixa-los. Deixa-los cantar porque já a nossa avô dizia que os grillos coxos são os que melhor cantam. Cantem que logo... Talvez não bebam.

### Perguntas innocentes e estramboticas

Será verdade que as proximas futuras eleições serão para Coimbra uma verdadeira *bolta a surprises*?

— Será verdade que, entre as muitas surpresas, nos é reservada a da candidatura de varios adhesivos, e d'entre ellas a d'um deputado governamental na situação Teixeira de Souza?

— Será verdade que as commissões republicanas se aguentam com mais esta *bucha*, imposta pela catterva de conselheiros que aqui nos governam e se governam?

### Dr. Ramada Curto

Abriu banca de advogado na rua Nova do Almada, n.º 59, este nosso amigo, que é um dos homens mais cultos da sua geração. Primoroso caracter, intelligencia superior, o dr. Ramada Curto tem deante de si um futuro brilhante como merece pelas suas qualidades pessoas.

Orador de raça, apaixonado como poucos da geração academica do seu tempo, a sua palavra audaciosa e eloquente será sem duvida uma força nas Constituintes.

Transcrevemos estas palavras cheias de justiça e de verdade, da *Republica*, o brilhante jornal do sr. ministro do interior.

### SIMPLESMENTE INFAME

A minha attitude de intransigencia e o respeito inalteravel por principios que ponho acima das minhas conveniencias, e, ainda, a orientação do meu jornal que creel e mantive com sacrificio da minha pouca abonada bolsa, o qual pertence, agora, a uma empresa onde conto valiosos collaboradores e dedicados amigos, tem provocado da parte de certa gente uma guerra surda, propria de jesuitas de casa.

Calumniam-me, atacam-me, procuram ferir-me pelas costas.

Sujeito á investigação d'esses cavalheiros sem escrupulos a minha vida publica á particular.

Não os temo, porque tenho a consciencia tranquilla; mas acho simplesmente infame que, para me caluniarem, queiram envolver o nome de pessoas com quem mantive intimas relações d'amizade.

Este abuso inaudito não posso deixar correr á revelia; e quem não desistir das suas criminosas intenções, será chamado á devida responsabilidade.

Guilherme d'Albuquerque.

## Escola Nacional de Agricultura

Ex.ª Director do jornal *A Tribuna*. — Chamaram a minha attenção para as referencias que o jornal que V. Ex.ª dirige, tem feito ultimamente á Escola Nacional de Agricultura, cuja direcção occupo actualmente, em termos que não me são indifferentes.

Não tencionava occupar-me de tal assumpto, pois que, não tendo nunca dirigido V. Ex.ª a sua attenção para este estabelecimento de ensino, — não lhe merecendo talvez nunca pensar na função que desempenha na vida moderna da nossa agricultura — nem lhe tendo merecido consideração os esforços que os seus funcionarios nesse sentido têm dirigido — por que nunca á isso V. Ex.ª se referiu — tambem não devia merecer a o que de descabido é injusto o jornal de V. Ex.ª queira a tal respeito dizer. E' nessa attitude me conservaria se neste momento não visse a possibilidade de alguém que não me conhece, apparecer hoje ou amanhã a dar erriada interpretação a uma attitude de apparente indiferença.

Não discuto as informações que levaram á boa fé, seguramente, de V. Ex.ª, mas não quero que com o meu silencio se supponha que eu accetto tudo quanto appeteca dizer-se da vida intima de um estabelecimento collocado sob minha responsabilidade. E, tanto por isso como pela carinhosa consideração que tenho por tudo que tem interesse real para Coimbra, que ha bastantes annos habito, peço a V. Ex.ª registre no seu espirito e pelo seu jornal transmita á opinião publica, as seguintes e indispensaveis observações:

1.ª Tomei ha um mez a direcção d'esta Escola, encontrando todos os serviços por parte de todo o pessoal em marcha regular, e nessa marcha se têm mantido. — A unica falta de que tive conhecimento, commettida entre o pessoal inferior, foi seguida immediatamente da punição devida, suspendendo do serviço quem a praticou;

2.ª Zelos e valiosamente auxiliado por todos os funcionarios superiores e pessoal subalterno, estou regularizando a disciplina entre os alumnos — como em outra gerencia já fiz — onde tem havido, e já vem de longe, o que sempre tem havido em outras escolas com regimen de internato, e mais naturalmente agora, no periodo que vamos atravessando;

3.ª Não ha ninguém entre o seu corpo docente ou entre o pessoal que tem funções technicas ou simplesmente burocraticas, que receie qualquer syndicanca a esta Escola, antes todos a desejam — é preciso que isto se saiba — para que acabem de vez murmurios que nos incommodam a todos e que veem ferir-me, a mim especialmente, no lugar que hoje occupo, bem mais difficil de exercer, parece-me, do que V. Ex.ª imagina;

4.ª Convido V. Ex.ª a visitar esta Escola em todos os dias uteis — ás horas da sua maior actividade, para tudo poder observar —

à hora e em dia que V. Ex.<sup>a</sup> escolher, sem encargo de me avisar. Dar-lhe-hei com muito prazer acesso nas aulas, collegio, laboratorios, officinas, etc., e V. Ex.<sup>a</sup> far-me-ha a honra de dizer depois no seu jornal tudo que vir.

Se eu, por acaso, estiver impedido em occupação que não possa abandonar, quem me substituir desempenhará com o mesmo agrado esta missão.

Entrego à lealdade de V. Ex.<sup>a</sup> a publicação d'estas linhas, cortezia que nesta data a outros jornaes vou pedir.

Sou com a devida consideração de V. Ex.<sup>a</sup> creado muito attento e venerador. — Coimbra, 20 de março de 1911.

Adolpho A. Baptista Ramires.

Recebemos esta carta no dia 21, depois do nosso jornal entrar na máquina, motivo porque só hoje a publicamos.

D'esta circumstancia avisámos immediatamente o sr. Baptista Ramires, para que sua ex.<sup>a</sup> não fizesse logo supposições erradas, julgando que negariamos publicação à sua carta de que mandou copia a outros jornaes, sem esperar que fuisse publicada no nosso bi-semanari.

Suppuzemos sempre que a Escola Nacional d'Agricultura era, no seu genero, um estabelecimento modelar.

Nunca dirigimos a nossa attenção para essa escola, pela mesma razão porque não temos tratado de varias outras coisas que nos merecem muito interesse e cuidado — falta de tempo e falta de espaço.

Mas desde que fomos informados por pessoa merecedora de todo o credito e consideração, de que na Escola Nacional d'Agricultura a disciplina deixa muito a desejar, assim como deixa muito a desejar o ensino theoretico e pratico, por difficiente, visto que alguns dos professores d'aquella Escola não dedicam aos trabalhos escolares o tempo marcado nos horarios, tratamos do assumpto, confiados em que o sr. Baptista Ramires se esforçaria em remediar tal estado de coisas, ou quando sua ex.<sup>a</sup> não o fizesse, por timidez ou negligencia, então, o sr. ministro do fomento daria as providencias necessarias.

Mas sua ex.<sup>a</sup> tem muitos dias que yae para a Escola demasiadamente tarde, e por isso, por muito boa vontade que tenha, não terá materialmente tempo para normalisar os serviços que o ultimo director, segundo nos consta, deixou num estado lamentavel.

Com respeito à syndacancia, quer os professores e funcionarios de

aquella Escola a desejem ou não, cremos que o sr. ministro do fomento nomeará brevemente a respectiva commissão e, depois, se fará justiça a todos — tanto aquelles que cumprem, como aquelles que não cumprem.

Apesar do convite de sua ex.<sup>a</sup> vir excessivamente tarde, não deixamos, por isso, de acceita-lo em todo o gosto, promettendo desde já relatarmos com imparcialidade, porque somos sempre imparciaes, tudo que virtuos e analysarmos.

**VIDA PARTIDARIA**

A eleição das commissões parochiaes republicanas da Sé-Nova e Santa-Clara, ha de fazer-se no proximo domingo, pelas 9 horas da manhã, no Centro José Falcão.

**Orpheon Academico**

O Orpheon Academico da Universidade parte para Lisboa no proximo sabbado.

Nessa noite dará um concerto no theatro de S. Carlos e, no domingo, uma *matinée* no theatro da Republica.

Hoje, irá á Figueira da Foz dar um sarau.

**Prisões**

O estudante do lyceu Duarte Silva e mais tres condiscipulos foram presos, hontem, no cinematographo, por fazerem barulho e desobedecerem ás ordens da policia.

**Pollcia civica**

Consta-nos que o sr. commissario de policia vae mandar abrir concurso para ser preenchido um lugar de guarda.

**Mobilia**

Nas officinas de marcenaria do nosso amigo e correligionario sr. João Chrysostomo dos Santos, acabou-se de fazer uma rica mobilia para escriptorio, em pau preto, estylo Luiz XIV, que é, sem duvida, uma obra digna de se ver. Foi vendida ao sr. Vaz Preto.

**Jubilção**

Requeru a sua jubilção, o sr. dr. Julio Augusto Henriques, lente da faculdade de philosophia.

Sua ex.<sup>a</sup> que é um professor muito distincto, d'uma rara erudição, rege, ha muitos annos, a cadeia de botanica, sendo director do Jardim Botanico da Universidade.

seus antecessores, e hoje existem os seus continuadores entre os selvagens do Congo. Em Méroe, escreve Diodoro, o papa-rei ou o patriarcha de Ammon, exercia a auctoridade mais absoluta. Podia, se quizesse, ordenar ao rei que morresse: era-lhe sufficiente declarar ser essa a vontade de Deus. (Diogo III, 5 e seg.) O Chitome, ou patriarcha do Congo, escreve Girard de Rialle na obra citada, ultrapassa em poderio todos os tyranos de Africa. Os reis que quizessem nomear um governador deviam pedir-lhe a sua approvação; o primeiro dever do eleito consistia em se conduzir com grande pompa, no meio dum importante sequito, acompanhado por numerosas mulheres ao pavilhão de Chitome a implorar o consentimento para lhe prestar as mais respeitozas homenagens; esta graça não era concedida emquanto o governador senão arrastasse pelo pó e chorasse deante da porta do pavilhão. Vendo isso o Chitome sahia e aspergia o novo magistrado com agua e pó, obrigando-o a deitar-se de barriga para baixo tocando-lhe com o pé muitas vezes para lhe fazer comprehender que só elle era o verdadeiro soberano. E' este o verdadeiro ideal que o padre fez da humanidade em todos os tem-

**Notas & Commentarios**

**O sr. Leitão**

No ultimo numero da *Dezeza*, após a reprodução d'um telegramma enviado ao *Mundo*, e que lá teve a devida resposta, lê-se este commentario: — *E já era tempo de o sr. Pedro Ferrão perder os jesuiticos costumes que lhe ficaram do tempo em que esteve no Convento do Barro.*

O sr. Pedro Ferrão responde que nem tem esses jesuiticos costumes, nem nunca em politica republicana fez saltos e piruetas de clown por amor a *inconfessaveis interesses*, que devem ser os taes a que se quiz referir o telegramma.

**Admiram-se? Porquê?**

Então que queriam os nossos carissimos correligionarios? Talvez quizessem que o sr. governador civil gastasse tempo com os srs., quando elle lhe falta para receber e attender os caciques-adhesivos que tanto estima e quer. Ora...

Podia lá, porventura, s. ex.<sup>a</sup> cuidar das manifestações que essa commissão, exclusivamente composta de republicanos historicos, tencionava fazer ao illustre ministro do fomento, quando o cosinheiro do sr. José de Napoles o esperava para a redacção definitiva do menu do almoço que em Alfarellos devia ser papado.

Valha-os S. Martinho do Bispo, que é orago da vossa freguezia!

Declarem que nunca foram republicanos e que talvez admiram se querem ver o que são gentilezas, attentões e amabilidades.

**Ministro do fomento**

O sr. dr. Brito Camacho addiou a sua viagem a esta cidade, por motivo de doença.

**Uma palavra basta...**

Em nossa casa só nós damos ordens e não consentiremos que qualquer individuo nos venha dar sentenças.

Quem se julgar offendido por qualquer coisa, neste jornal, recorra ao poder competente que é, ainda, salvo erro, o poder judicial. E a bom entendedor...

**Enfeitem-se**

O comité revolucionario de Coimbra tinha pedido, ha muito tempo já, varios melhoramentos para esta cidade, taes como a creação d'um internato modelo para meninas, pos e em todos os paizes; um escravo deitado de barriga para baixo e a servir-lhe de banquinho onde encoste os pés insolentes; *scabellum pedum suorum*. Guardae sempre este triste espectáculo na vossa lembrança.

Existem ainda outras analogias. Da mesma forma que ha a consagração e a unção dos reis, tambem ha a consagração e a unção dos padres. Assim faziam os hebreus (Exodo XXX, 23), assim fazem os actuaes padres de Roma, e tambem, nem mais nem menos, os padres da Polinésia que são consagrados, diznos Rialle, com azeite de côco e olhados por esses selvagens como receptáculos do espirito do seu Deus Oro. Estes padres tem sobre tudo o encargo de baptisar os recém-nascidos, a quem chamam *detabouer*, porque consideram todas as crianças como *Tabou*, quer dizer, propriedade dos deuses deque representam, segundo a sua opinião, os excrementos!... Esta palavra é bem insultante, mas acreditaes certamente? as religiões tem atinado em enobrecer o paladar; o maior favor que se pode obter no Thibet consiste justamente em poder commungar com os restos excrementicios do Delal-Lama, o soberano pontifice de lá, que são distribuidos a maneira de pilulas.

d'um hospital de alienados para o estudo de psychiatria, o augmento da dotação dos hospitaes da Universidade, bem como varias medidas urgentes — a syndacancia à Santa Casa de Misericordia, etc, etc.

Alguns d'estes pedidos foram satisfeitos, o que registamos com muito prazer.

Não obstante a origem do pedido, os conselheiros que se enfeitam com as penas de pavão.

**A bom entendedor**

A *Tribuna* não é uma agencia de negocios. Por esta razão não pode nem quer agradar a todas as pessoas. Procura ser imparcial nas suas apreciações e verdadeira nas suas affirmações.

Uma palavra basta...

**Lá como cá**

O sr. dr. Cerqueira Coimbra foi, ao Porto, com uma commissão de republicanos amarantinos, entender-se com o governador civil do districto sobre assumptos que affectam o prestigio dos republicanos do concelho.

Lá como cá, a situação é favoravel para os pescadores de aguas turvas que vieram para a Republica, para garantia dos seus negocios.

O dr. Cerqueira Coimbra, por quem, aliaz, temos muita consideração, aprendeu a sua propria custa.

**Ministro das finanças**

O sr. José Relvas apresentou o seu pedido de demissão.

O governo, porem, ractificando a sua confiança ao illustre ministro, não lhe acceitou a demissão.

**Excursão a Thomar**

Segundo a *D feza* noticia, parece que se pensa em realisar, no proximo mez de maio, uma excursão à cidade de Thomar.

**Posturas municipaes**

A Camara Municipal de Coimbra pediu ao governo para que os julgamentos das contravenções e transgressões das posturas municipaes sejam entregues ao juiz de direito d'esta comarca.

Foi nomeado facultativo do quadro de saude de Macau e Timor, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes.

Assim ao Deus-pedra, ao Deus-planta, ao Deus-animal, é preciso juntar agora o Deus-excremento!... O mal sagrado, a que delirio conduzes os infelizes mortaes!

Já que fallei do baptismo e da communhão, porque não direi alguma coisa da confissão e sobretudo do sacramento da penitencia, que depois do phantasma do sacrificio, depois da ideia do milagre, é seguramente o meio mais efficaz de que se serve a sifilis sagrada para se propagar e exercer a sua acção deletéria sobre as almas? Tertuliano, um padre da igreja, no capitulo 4.<sup>o</sup> do seu livro *De prescriptione* afirma que os padres pagãos de Mithra davam a remissão dos peccados nas suas confissões, baptisavam e chrisamavam em nome do seu Deus. E se passarmos da Persia para a Judea, é estabelecido pelo livro quinto das leis sagradas de Manon, que todo aquelle que jejuar durante doze dias e faça a penitencia chamada Paraka, expia todas as suas faltas; aquelle que durante um mez, detem seis vezes a respiração pronunciando por toda a jornada os santos nomes de Aum e Savatri, é purificado do crime de ter matado um Brahmane; e aquelle que deseje expiar os seus peccados secretos, grandes

**CARNET**

Esteve em Coimbra o nosso talentoso camarada sr. Ferreira Martins que, por muito tempo, foi redactor do *Seculo*. Pertence agora ao corpo da redacção da *Vanguarda*, o intemerato diario de Magalhães Lima, que deve reaparecer nos primeiros dias de abril.

Agradecemos, reconhecidos, a sua visita.

— Está melhor dos seus ultimos incommodos de saude, o nosso particular amigo sr. Joaquim Simões de Campos, abastado proprietario na Melhora.

— Em serviço de inspecção, encontra-se nesta cidade o tenente de engenharia, sr. Jayme Augusto Rosa.

— Esteve entre nós o sr. José Bento d'Oliveira, nosso presado assignante.

Foi nomeado juiz de paz em S. João do Campo, d'esta comarca, o sr. José Camarada Cortezão.

**Querella**

O nosso velho correligionario, sr. José Maria d'Almeida, mordomo do Asylo municipal de Cellas, querellou do nosso collega *O Povo de Santa-Clara*, passando procuração ao sr. dr. Macario da Silva.

O sr. Francisco Mendes Pimentel tomou posse do logar de solicitor encartado nesta cidade.

A reforma administrativa está concluida no que se refere aos corpos administrativos.

**Conferencia**

O sr. dr. Sobral Cid, illustrado professor da faculdade de medicina, prometeu fazer, brevemente, uma conferencia no *Gymnasio Club*.

**"A Tentadora,"**

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portugalia)  
**COIMBRA**

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento,

Fecha ás 8 horas da noite

ou pequenos, deve repetir uma vez por dia, durante um anno, a reza que começa por *Ava ou o o latkintchida*.

Passemos agora à Grécia e escutemos Platão: «os charlatães e os adivinhos — chama-os pelos seus verdadeiros nomes — vão ás portas dos ricos e persuadem-os a que, graças aos seus sacrificios e encantamentos, teem obtido dos deuses o poder de curar toda a injusticia commettida por elles ou por seus avós, por meio de ritos apropriados e de festas, apoiando-se sobre um montão de livros que dizem ser de Orfeu, fazendo crer não sómente aos ricos como aos cidadãos, que ha espiações e purificações das injusticias por meio de sacrificios, de ritos e de praticas agradaveis, para os vivos como para os mortos, a que chamam iniciação, e que livra dos males do outro mundo; os que taes ritos não respeitarem, devem contar com um fim horroroso. (Plat. Rep. pag. 364); Meu bom amigo, entendeis o sermão dum cura? Mas os padres modernos teem ultrapassado muito os padres gregos, todos os brahmanes da India, todos os padres de Mithra,

(Continua)

DR. ROMEU MANZONI

**O PADRE**

**HISTORIA DA HUMANIDADE**

Caseiro popular de Pathologia-Psychologica

A força moral do padre é filha da fraqueza fisica das multidões.

**XVI**

Ora este privilegio, que foi sempre exercido pelos pontifices romanos depois de Estevão II, até Pio VII, e ainda hoje em Whidah, em Africa e em Fernando Pó, pelo soberano pontifice *Botikamaon* e o qual, diz Girard de Rialle, na sua *Mitologia Comparada*, desce a uma gruta profunda para procurar a inspiração divina; volta a instruir o joven rei da vontade do deus Maon, e depois de ter polvilhado o novo soberano com uma especie de pó amatello chamado *Tachéoko*, põe-lhe na cabeça o chapéu do seu antecessor. (op. cit 184). Ainda não é tudo: esse Hildebrand que viu o imperador da Alemanha arrastar-se na poeira de Camossa, Gregorio VII, teve tambem os

Litteratura

Sonho Japonês

A névoa opalina sobe  
Nas margens verdes do lago,  
Como fada que desdobe  
O fio d'um sonho vago.

Sobe, sobe em desalinho,  
Envolve toda a paisagem:  
Os menúfares de arminho  
E os juncos altos da margem.

Entre a bruma que a emoldura,  
A meio do lago azul,  
Como um tufo de verdura  
Envolta num veu de tule,

Ha uma ilhota perdida  
E uma torre sobre a praia,  
Toda branca, emmudecida,  
Como as neves do Hymalaia,

Lá da torre no mais alto,  
Sobre um cofre de marfim,  
Dorme em paz, sem sobresalto,  
A princezinha *Yó-Sim*.

Iluminando o aposento,  
Lampada rara, preciosa;  
Um rubi sanguinolento  
Numa concha cor de rosa.

Tudo são perfumes, brilhos;  
A torre é de porcellana,  
Como esteiras de junquinhos  
E moveis de filigranas.

A princezinha, sorrindo  
A um sonho que se insinua,  
Parece um lyrio dormindo  
A' luz serena da lua.

E' tão alva e deslumbrante  
Como as espumas do mar;  
A cabeleira abundante  
E' um feixe de luar.

Tem a bocca pequenina  
Como um bago de romã.  
Tem o viço da bonina,  
E a frescura da manhã.

A mãosinha alvinitente,  
Macia como o setim,  
Cabia seguramente  
Na corola d'um jasmim.

O cortinado do leito,  
Onde brilha, a oiro, um drago,  
Parece ter sido feito  
Da mesma névoa do lago.

Cobre-a a colcha tão mimosa,  
Tão leve, que não sei bem  
Se são petalas de rosa,  
Ou sedas froixas de harem.

Sobre a mesa rendilhada,  
(Joia digna de um rajá)  
Uma perola cavada,  
Por onde ella toma o chá;

Uma aza de mariposa,  
O leque da princezinha;  
E' uma haste de malvarosas  
A inevitavel sombrinha.

Aos pés do leito, caído  
Sobre as esteiras de flores,  
Um bandolim esquecido,  
Como esquecidos amores.

Dorme, dorme, flor do sonho,  
Flor de eterna madrugada!  
Nada existe mais risonho  
Do que essa torre encantada.

Cá fora, uma barca desliza,  
Batendo os remos de manso,  
Numa cadencia precisa  
Sem o minimo balanço.

Vae-se estrellando a neblina  
Co'o vôo dos pirilampôs;  
O dia foge, declina,  
Já se fez noite nos campos.

E a névoa opalina sobe  
Nas margens verdes do lago,  
Como fada que desdobe  
O fio de um sonho vago.

Maria da Cunha,

COMMUNICADO

EM SEGREDO

Altas horas da noite e eu velando  
sempre com a inquietação febril de  
quem não sente uma missão cum-  
prida. Simples hábitos de conspi-  
rador.

Vi então approximar-se de mim,  
num ermo, junto d'esta encantadora  
Coimbra, uma grande multidão de  
indivíduos, de aspecto aguerrido,  
vozes coléricas e zafadas, peitos  
offegantes e olhos congestionados,  
traduzindo raivas e desdem, apa-  
rentando, todavia, no seu todo,  
uns traços tão firmes e altivos que  
davam bem a perceber que cami-  
nhavam resolutamente em conquista  
dos grandes ideaes.

Tambem me pareceu ouvir ao  
longe o toque d'um clarim de guer-  
ra, em surdina. Mau presagio!  
Estas excitações prejudicam a di-  
gestão que precisa de completa  
tranquillidade.

Amuel-me. Logo pensei que nesta  
multidão viriam alguns meus  
irmãos de lucta, espiritos como o  
meu, sedentos de justiça e que bal-  
dadamente teem esperado um sol  
vivificante e acariador.

Não me enganei. Conheci-os a  
todos sem excepção. Eram os meus  
amigos, os meus queridos compa-  
nheiros com quem conspirai tantos  
annos para implantar uma Patria  
nova, forte e generosa.

Os nossos juramentos foram sem-  
pre cumpridos; e no grande dia em  
que era preciso traduzir em actos  
as vossas palavras, cá estaremos,  
no nosso posto, para offercer des-  
interessada e generosamente o nosso  
peito ás balas inimigas.

Não fugimos. Não nos escondemos;  
nem cá nem no estrangeiro.  
Ao menos valha-nos isto. Nem to-  
dos assim poderão dizer.

Quantas impressões não troca-  
mos! Unias, acalentadoras como os  
sonhos fagueiros das creancitas;  
outras tetricas e horripilantes como  
o fio agudo da guilhotina. O cami-  
nho dos revolucionarios é assim.  
Sempre semeado d'espinhos e cam-  
biantes.

Esta phalange de benemeritos  
tão valentes e audazes, que eu con-  
fiadamente acompanhiei, compunha-  
se dos meus irmãos, do povo, de  
aquelle que rega e romove a terra  
com o seu suor, que estiola nas  
officinas, que trabalha e produz,  
que construiu e poz uma lanta mesa,  
que irrisão!, onde ainda se  
sentam tantos bandidos que ainda  
ha pouco nos apellidavam de —  
canalha. E ainda para lá costumam  
affuir! O mundo é assim.  
Queixamo-nos e respondem-nos que  
não temos votos. Que foram con-  
vidados de casaca e luva branca e que  
se não podem pôr assim tão abrup-  
tamente no meio da rua. Que de  
nós não querem mais do que o corpo  
para o manifesto, quando for pre-  
ciso. Ficamos de dar a resposta  
em occasião opportuna. Não é pres-  
sa.

Caminhámos todos para junto de  
uma casa solitaria, proximo d'um  
bosque, onde entramos cautelosamente.

Poucos momentos depois, que  
grande surpresa para mim, surge-  
nos, como por encanto, uma figu-  
ra, em fôrma de mulher, forte,  
musculosa; cabellos soltos, vestida  
de vermelho e verde, empunhando  
na dextra um facto com uma luz  
indecisa, de barrete phrygio na  
cabeça e tendo ainda nos braços  
mal cicatrizados os restos de uma  
cadeia de ferro.

Com uma entoação meiga e cari-  
nhosa diz-nos «Meus amigos, venho  
contar-lhes, com a maior tristeza, a  
minha situação. As palavras retum-  
bantes, vehementes e elogiosas que  
me dirigiram durante tantos annos  
nos comícios, nunca mais as tornei  
a ouvir.

Logo que me emanciparam, res-  
peitavam-me e temiam-me; depois  
viram que era cordata de mais,  
consideraram-me covarde e pusla-  
nime, e abusaram da minha bon-  
dade.

Levam-me de vez em quando  
para casa dos caciques prediaes e

jesuitas, tractando-me com appa-  
rencia de bondade, mas pela calada  
da noite, quando não são ouvidos  
os meus gritos, dão-me tractos de  
polé. Acordo com o corpo num  
estado miseravel. Só tenho receio  
que me apunhallem.

Quando lhes falo em independen-  
cia, ideias altruistas e generosas,  
respondem-me que posso viver em  
Portugal, mas sujeita ás ordens de  
D. Miguel.

Olhem, meus amigos, até já pro-  
hibem que os meus verdadeiros  
dedicados façam comícios em minha  
honra e mandam-nos fazer pelos  
caciques onde são calcados os prin-  
cipios que sempre defendi! Far-  
çantes!

Como posso eu acreditar em  
quem ha pouco tempo tão inflame-  
mente me injuriava, chamando-me  
até vil rameira!!! Não soffreram  
por mim, portanto não me podem  
amar.

E' a avidez do mando! E' a re-  
gedoria antiga!

D'aqui a pouco estou condemna-  
da a não mais conviver com os meus  
velhos amigos, porque o cacique  
corre-os e expulsa-os da minha pre-  
sença.

Não me vale fallar. Ainda ha  
pouco tempo um meu amigo, bri-  
oso official do nosso exercito e admi-  
nistrador d'um concelho, escreveu  
particularmente a um meu gover-  
nador civil effectivo, que no conce-  
lho que elle administrava se esta-  
vam commettendo, em politica, ver-  
dadeiros crimes contra mim. Que se  
não conformava com isso, pois que  
tinha jurado, sob palavra de honra  
defender-me, e assim o faria cus-  
tasse o que custasse. Sabem o re-  
sultado? Não lhe responderam!

Depois, cansado de tanta violen-  
cia e vendo que nada se providen-  
ciava, pedi para si e seu secreta-  
rio, telegraphicamente a demissão,  
dizendo que em officio d'esse dia,  
diria mais uma vez as razões que a  
isso o levaram. Assim foi. Repe-  
tiu-se o que já se tinha dito. O  
officio ficou transcripto no copiador  
da correspondencia official. Até se  
disse que fariam s. ex.ª responsa-  
vel por tudo o que occorresse. Pen-  
sam, meus amigos, que este fun-  
cionario, que devia ser a guarda  
da minha honra e integridade, tractou  
de averiguar o motivo porque  
se faziam estas affirmações tão gra-  
ves? Pois ainda mais uma vez ficou  
silencioso. O administrador e secre-  
tario sahiram e cumpriram o seu  
dever.

Posto isto, eu que confio na vossa  
valentia e generosidade, amigos sin-  
ceros e leaes, venho pedir-vos mui  
confiadamente que me não percaes  
de vista. Que não me abandonéis.  
Estae preparados para, a primeira  
voz, correrdes esses degenerados,  
que tractam de me prostituir, e  
fazer-lhes o mesmo que Christo fez  
aos vendilhões do templo.

Eu saberei esperar. E até lá!

Terminadas estas palavras, essa  
figura altiva e insinuante desappa-  
receu rapidamente, depois de levar  
a certeza de que o seu pedido seria  
fielmente cumprido. Perguntei aos  
meus amigos quem era aquella mu-  
lher?

Que verdades e prophcias eram  
aquellas?

Segredaram-me ao ouvido que  
um dia, não muito longe, me dariam  
a resposta.

Já na retirada recebemos o se-  
guinte telegramma:

«Tudo isso eu concedia, sem  
offender as minhas prerogativas.  
Não era preciso seguir tão apres-  
sadamente. Se quiserem parto e  
levo Gaby.»

Mocidade radiosa.

Ezequiel.

A ultima hora

Uma prisão

A' hora de entrar o jornal na  
machina chega-nos a noticia, abso-  
lutamente confirmada, da prisão,  
em Alcobaça, de Augusto d'Aguiar,  
professor do Lyceu de Coimbra.  
Foi preso á ordem do governo.

ANNUNCIOS

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Ci-  
dreira) vende-se uma propriedade  
toda morada, composta de 3 ca-  
sas de habitação com lojas e anda-  
res e curraes para gados, e ca-  
poeiros.

Tem vinha, pomares, e muitas  
arvores de fructa, bem como tabo-  
leiros de terra para semente e plan-  
tar todos os annos, com abundancia  
d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Arma-  
zens de Lisboa 11 Avenida Navarro  
31 (Estrada da Beira)

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo  
referido methodo.

Lições nos domicilios dos inte-  
ressados.

Trata-se na rua Joaquim Anto-  
nio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

“A Tentadora,”

19 — LARGO DE MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afre-  
guezado estabelecimento.

Para tratar com a *Portugal*, agen-  
cia, rua Boddallo Pinheiro, 82.

COIMBRA

Em virtude de partilhas, ven-  
de-se em boas condicções uma  
morada de casas com loja, a au-  
dares e aguas furtadas, sita na  
rua Ferreira Borges, n.º 73-75  
com frente para o Arco d'Alme-  
dina n.º 3, tem entrada independen-  
te.

Para tractar com Rodrigo da  
Silva Araujo — Rua Alexandre  
Herculano ou com o solicitador  
Pimentel.

Vende-se uma charrette in-  
gleza muito elegante, cavallo e  
arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Bor-  
ges n.º 156.

**AO PUBLICO!**

**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

**A LUSITANA**

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

**PREÇOS DOS VINHOS**

Vinhos claretes de meza, qualidades  
garantidas, de dez litros para cima a 55  
réis!!!

Vinho clarete da Bairrada . . . . .	a 70 réis o litro
Vinho clarete de Torres Vedras . . . . .	a 60 „ „
Vinho palhete de Torres Novas . . . . .	a 70 „ „
Vinho branco de Torres Novas . . . . .	a 90 „ „
O mesmo de 10 litros para cima . . . . .	a 80 „ „
Geropiga branca, fina . . . . .	a 120 „ „
De 5 litros para cima . . . . .	a 100 „ „
Vinho fino do Porto . . . . .	a 200 „ „
Aguardente bagaceira, o puro bagaço . . . . .	a 200 „ „
Vinagre branco, fino . . . . .	a 100 „ „
Vinagre palhete . . . . .	a 80 „ „
Azeitona cordoveza . . . . .	a 130 „ „ kilo

**Vinho verde de AMARANTE,**  
a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

**VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro**

Aos revendedores, contracto especial

**Atenção.** — Todo o freguez pôde pedir amostras de  
vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e  
morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, teem a  
condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços  
modicos.

Acceta encomendas para fora, e fornece almoços e  
jantares onde se encontram sempre variados e saborosos pe-  
tiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

**PORTUGAL PREVIDENTE**

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**SEDE EM LISBOA**

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combi-  
nações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão  
de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos  
etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

# GALERIAS DO INTENDENTE

## Farinha & Marcellino Brito

### Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

Telephone n.º 2034

## LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

### Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se póde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo est's capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade de que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

### Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÁS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nos cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboés, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa, cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**

**COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124**

O representante — A. J. VARGAS

## Completa Liquidação

DE

### TODAS AS FAZENDAS

### GRANDES ARMAZENS

### DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ªs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em **accessorios** para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich, As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas* bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cõr.

### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPRESA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Miaerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3600 réis

Anuncios e comunicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Interesses de Coimbra

Attendendo por certo aos superiores interesses do ensino, o governo provisório acaba de crear em Lisboa e Porto mais duas universidades.

Se o governo fosse desdobrar a faculdade de direito, não attenderia aos legítimos interesses de Coimbra, tão lesada já pelos cursos livres.

Mas o governo não pensa em fazer esse desdobramento, e por isso registemos, neste desprezencioso artigo, o telegramma enviado pelo sr. dr. Eduardo Vieira, á Associação Commercial de Coimbra.

*« Denominação de Centros Universitarios que appareceu nos jornaes, em nada significa algum prejuizo para Coimbra.*

*Ainda não está determinada a futura organização, mas quando o for, não haverá desdobramento da faculdade de direito, nem qualquer outro acto que prejudique Coimbra ».*

Folgamos que assim seja. Coimbra não tem, ainda hoje, vida propria, nem poderá crea-la d'um momento para o outro.

Seria injustificada qualquer má vontade da parte do governo para com esta nobre cidade de Coimbra.

A maior parte dos ministros por aqui passaram e por aqui viveram, conhecem portanto as necessidades constantes d'esta cidade que, nos ultimos annos, extraordinariamente se desenvolveu.

Não se pode crear, como muitos pretendem, um centro industrial em Coimbra, porque a sua situação geographica, entre Lisboa e Porto que são dois grandes centros fabris, não é favoravel para tal empreendimento nem se poderá garantir que o capital afflúa sem compensações convidativas.

Não nos parece que seja logico e razoavel que se acabe com os cursos livres, mas podiam regulamentar-se por forma que os interesses de Coimbra fossem attendidos.

Nota-se, sem grande esforço, que Coimbra tem muito soffrido neste anno que vae correndo, e por isso justo seria que o governo cuidasse em effectivar os melhoramentos promettidos que todos os

coimbricenses esperam confiadamente.

Assim deve ser e assim será.

### Lyceu de Coimbra

Por decreto de 25 do corrente, os srs. Antonio Viriato Pereira de Moura, Raul Lobo, Arthur Marques da Silva Eloy, Avelino dos Santos, Augusto d'Oliveira Peça, Benjamim Gonçalves Craveiro, Eduardo Ferreira, Francisco Antonio d'Almeida, Francisco Rodrigues, Antonio Marques Figueira, Antonio Dias de Andrade, Antonio Joaquim de Menezes, Antonio Martins de Carvalho, Joaquim Mendes Povoas, José da Costa Pereira, José Rodrigues Junior, José Marcellino e José Vaz Ferrão ficam fazendo parte do quadro do pessoal menor do lyceu d'esta cidade.

### Descanso semanal

Os barbeiros e cabelleiros d'esta cidade não chegaram, ainda, a um accordo com os seus officiaes que pedem que o dia destinado ao descanso seja o domingo, no que não vemos inconveniente de maior.

Para resolução do assumpto, a Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleiro entregaram uma representação ao municipio, que, por certo, será attendida conforme for de justiça.

## BATALHÃO NACIONAL

A Comissão Organizadora do Batalhão Nacional Republicano, tendo em vista que, no dia 21 do corrente, os alistados compareceram em frente do quartel de infantaria n.º 23, animados do melhor desejo de se sacrificarem pela causa da Republica, e considerando que quem para ali os fez convergir, os tratou depois com manifesto desprezo e má vontade, exteriorisados por palavras pouco delicadas, resolveu pedir aos cidadãos alistados:

1.º — que d'aqui por deante se não deixem arrastar por quem quer que seja que, por meio do pavor e covardia, se sirva do batalhão para espectaculos publicos e incommodos, como o do ultimo dia 21;

2.º — que aguardem sempre o aviso da Comissão Organizadora que, pelos meios de que dispõe, o pode fazer em pouco tempo, evitando-se assim o desprestigio e desaire de que foi victima o batalhão que a todos os que se prezam de ser republicanos, deve merecer a consideração e o respeito que é de uso tributar-se aquelles que se expõem pela defeza e consolidação da Republica.

A Comissão Organizadora.

## Notas & Commentarios

### Cautella

Consta-nos que para vencer uma lista adrede confeccionada pelo conselho triumphante, a eleição da comissão parochial da Sé Nova far-se-ha somente nas ferias de Paschoa.

Percebe-se a intenção. Cautella e caldos de gallinha...

### Dr. Alfredo de Magalhães

Este illustre homem de sciencia e insigne tribuno passou na sexta-feira, para o Porto.

Na gare de Coimbra B, foi cumprimentado por alguns dos nossos correligionarios.

A Tribuna sauda e cumprimenta tambem o democrata sincero que é um dos vultos de maior prestigio no partido em que militamos.

### Politica italiana

Tem causado sensação o facto do chefe socialista, Bissolati, ter ido ao Quirinal a convite de Victor Manuel III.

Bissolati, conforme os jornaes relatam, saiu do Quirinal muito satisfeito e bem impressionado com o rei, que expoz o seu criterio democratico.

Victor Manuel III, indo ao encontro dos principios mais avançados, conseguirá fazer-se respeitado e querido por todos os italianos.

### O Prior de Tavero

Dizem-nos que este grande sacerdote se anda a fazer fino com algumas das suas parochianas, pretendendo esconcear a honra d'aquellas que se não prestam a cabir-lhe debaixo das suas garras.

Que tenha juizo, é o que lhe aconselhamos, se não quer apanhar alguma lição... de moral.

### Ao sr. Incognitus

Já lhe dissemos que não ha maneira de o tomarmos a serio. Nada. Ainda não esquecemos que ha certas creaturas que por mais que berrem nunca conseguem elevar a voz até ao céu.

De resto, não podemos, não queremos e não devemos entrar no caminho para que nos quer forçar a ir sr. Incognitus, pela simples e banal razão de que não sentimos desejos de imital-o na sua linguagem de collareja pouco educada e pouco limpa.

Decididamente, o sr. naquella dia que, segundo a sua confissão, iniciou por um arrôto, estava peor da perna, e d'ahi, a razão porque, impossibilidade de largar o coice, se contentou em se manifestar tal qual é: um penico mal lavado.

Lave-se, homemsinho.

E para terminar lá vae um conselho de graça: tome umas chavenasinhas de chá, que é uma bebida muito agravavel e que costuma fazer bem aos que padecem dos seus males. E' bom remedio e não é caro. Tome chá, muito chá!

## Um leitão

Ora aqui está como a gente se não engana!

No ultimo numero da *Defeza*, num artigo da primeira pagina que o auctor, o director do periodico, perfeitamente classificou com o cabeçalho — *Lixo* — vem o sr. Antonio Leitão, chapéu atirado para a nuca, gizando-se, armado em fadista, pretender anavalhar-me, correndo desemboado pelo lamaçal das injurias, das mentiras, das insinuações.

O homem perden a cabeça!

Eu poder-me-hia limitar a expectorar-lhe na cara alvar — tão alvar quanto denegrada é a sua consciencia, todo o meu desprezo e nojo, e arreda-lo com o bico da bota, castigando-lhe a insolencia, na primeira viela em que me surgisse.

Mas, contra os meus habitos — porque não costumo responder a prosa d'aquelle jaez — vou desfazer a meada em que o sevandija me quiz envolver.

Leitor: mangas arregaçadas, lenço no nariz e para a frente!

O leitão, logo á entrada do *Lixo*, alardeia ser meu padrinho politico e, entre espirituoso e cinico, divaga pela historia e apreciação d'uma conferencia que tive a honra de fazer no Centro Fernandes Costa.

Ainda o sr. Antonio Leitão estava agarrado ás tetas da monarchia a esburgar o osso, do logar de professor da escola normal, que o chefe regenerador lhe atirara e já eu era vogal da Comissão Municipal Republicana de Castello Branco, numa cidade em que republicanos eramos uns doze. Ainda o sr. Leitão vivia no melhor dos mundos com toda a corja que nos levou ao abysmo em que estivemos prestes a afundar-nos, e já eu andava em fogo vivo com os jesuitas de S. Fiel, victima d'uma perseguição atroz, soffrendo privações e desgostos. Ainda o sr. Leitão na sua *Defeza* transigia miseravelmente com o regimen e já eu na *Covilhã-Novos* e no *Noticias da Beira* abertamente combati as ideias e os factos que revoltavam a minha consciencia.

E vem o cerdo dizer que foi o meu padrinho politico! Elle bem sabia que mentia, ao menos desde a celebre sessão das Comissões Republicanas onde se

tratou o caso do Inspector escolar em que elle fez uma ridicula figura, de verdadeiro clown!

Diz o cretino que eu não sou intelligente, que tinha o miolo atrophiado! mal de mim se me envaidecesse ou me contristasse com o juizo que da minha intelligencia fizesse um Antonio Leitão! Mas sempre quero salientar que este cavalheiro, ha mezes, formava um juizo diametralmente opposto!

Admira-se depois de que eu — sendo intelligente e não sem miolo — fosse presidente da Comissão parochial Republicana de Santo Antonio dos Olivaeas, da junta de parochia da mesma freguezia e do Centro Republicano de Cellas!

Esqueceu-se tambem de me declinar o meu cargo de membro da Comissão executiva do Centro Academico republicano!

E' uma honra para mim, sr. Leitão, ter devido aos meus correligionarios e collegas a honra dos cargos que me confiaram; emquanto que se não fossem os esforços do illustre presidente da *Comissão districtal* e a consideração que por elle têm os republicanos d'esta cidade, nunca o sr. Leitão estaria albergado na Comissão Municipal Republicana: e elle bem o sabe!

Affirma depois que, com a desenvoltura atrevida de gavroche, eu atiro pedradas do nicho jornalístico em que me acotei, para honra da moralidade, das letras patrias e maior beneficio do meu estomago. Ora compare o sr. Leitão a gratificação de 93000 réis que eu recebo de ser correspondente do *Mundo* — que o director d'este jornal generosa e obsequiosamente me offereceu — com o chorudo ordenado que recebe da posta de director das escolas normaes que a Republica lhe deu, e mais uma vez achará razão para a sua affirmativa.

Ora pois.

Vem isto a proposito da insinuação, simplesmente infame, que o sr. Leitão me fez de que eu, no caso Juzarte Paschoal, procedera para *satisfazer inconscientes interesses* e da resposta que eu lhe dera. Intimei-o eu a provar a insinuação que me dirigira sob pena de o considerar um vil calumniador, mais miseravelmente ainda do que o outro que affirmara que eu obedecera a *finis occultos*, porque as suas responsabilidades moraes e intellectuaes eram maiores.

Pois o sr. Leitão, não só *não prova*, mas ainda me atira para

cá com o Lixo, fazendo-me umas perguntas com que quer justificar a insinuação. Vamos a ellas.

O sr. Leitão pergunta « como é possível ignorar que o sr. Paschoal é negociante e (mais abaixo) porque é que puz de parte a profissão que elle exerce. Mais uma vez o sr. Leitão mente: nem ignoro a profissão de Juzarte Paschoal nem a puz de parte, pois na minha carta para o Mundo dizia eu: o sr. Juzarte Paschoal, marchante.

O sr. Leitão pergunta porque « fui associar ao nome do sr. Paschoal um jornal que com elle nada tinha nem tem. »

Pela razão simplicissima de que é do dominio publico que o sr. Paschoal é redactor d'esse jornal, ou como diz o sr. Leitão, que obsequia alguns amigos dando-lhe accidentalmente a sua colaboração.

O sr. Leitão pergunta finalmente que interesse é de uma informação providamente e conscientemente falsa. Nenhum, porque a informação é providamente e conscientemente verdadeira!

Vamos embora, leitor. O cadaver moral deste desgraçado já está bem dissecado. Provada fica a marra do Antonio Leitão. Um homem que não duvida anavalhar uma reputação, não tem competencia moral para pertencer a uma Commissão Municipal, para ser professor de pedagogia, para ser director de Escolas normaes. Homens destes são os seres mais abjectos e infrines da classe social.

Por isso mais uma vez: ou o sr. Leitão prova ou tal lixo deve ser varrido para bem longe!

Pedro Ferrão.

Assembleia

Consta-nos que se prepara uma assembleia magna dos elementos radicados do partido republicano em todo o districto de Coimbra, assembleia que deve reunir nesta cidade, no proximo domingo, para se tratar de varios assumptos urgentes.

14 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

NA HISTORIA DA HUMANIDADE

Essaio popular de Pathologia-Psicologica

A forca moral do padre e filha da fraguera falca das multidões.

XVI

Não ha crime que elles não tenham meio de justificar aos olhos do seu Deus; a mentira, a calumnia, o perjúrio, o roubo, o adultério, o assassinio, tudo tem uma desculpa, tudo póde, hoje ainda ser lavado e perdoado em virtude d'esse codigo insensato a que os jesuitas deram o estranho nome de casuística. Já dei d'elle uma exposição summaria noutro livro; se desejardes ver de mais perto até que ponto o mal sagrado póde perverter a conciencia humana, ledé as Provinciales de Pascal e vereis que os costumes não são expostos a grande alteração senão quando repousam sobre uma lei, que se diz emanada de Deus, tendo o padre por interprete e executor immediato.

Escola Nacional d'Agricultura

Sobre este assumpto recebemos a carta que segue:

SENHOR DIRECTOR:

Vi no ultimo n.º do seu jornal uma carta do sr. Ramires, director interino da Escola Nacional d'Agricultura, que, parece-me, merece mais alguns commentarios alem d'aquelles que V. tão acertadamente, já lhe fez.

Assim a 1.ª indispensavel observação do sr. Ramires, consente tambem algumas observações que me parecem igualmente indispensaveis para o necessario esclarecimento do assumpto. Diz o sr. Ramires: « Tomei ha um mez a direcção desta Escola, encontrando todos os serviços por parte de tolo pessoal em marcha regular e nessa se tem mantido. »

Então, pelo visto, o Canellas continua a ir á Escola só quando lhe agrada e apraz? Mas continua elle:

« A unica falta de que tive conhecimento... foi seguida immediatamente da punição devida, suspendendo do serviço quem a praticou. »

Quer V., sr. director, saber do que se trata? O delinquente a que se quer referir o sr. Ramires, é um servente da Escola, encarregado de transportar para a Escola os generos necessarios e que, naturalmente por achar pouco pezado o serviço, se entretinha a acarretar para Coimbra generos varios, como vinho, aguardente e azeite, furtando-os ao pagamento dos direitos respectivos.

Quer V. saber qual foi a punição devida? Quatro dias de licença, creio, com vencimento.

A 2.ª indispensavel observação tambem tem que se lhe diga.

Diz o sr. Ramires que está regularizando a disciplina. Está. Não ha duvida. Veja V. o facto ultimamente succedido com o alumno Mario dos Santos Pató que, castigado com a perda de regalias durante algum tempo, pelo facto de se ter ausentado da Escola durante dias e sem licença, está hoje já no goso de todos os seus direitos em vista da imposição que ao director actual fizeram os alumnos.

Obrigaram o director, que já tinha retirado para Coimbra, a voltar á Escola, invadiendo-lhe o gabinete e impondo-lhe a suspensão do castigo.

Quer ella venha de Benarés ou de Constantinopla, de Roma ou de Jerusalem, esta lei é sempre, antes de tudo e sobretudo, a expressão fiel da vontade e dos interesses oligarchicos dos seus inspiradores e ministros; é por esse motivo que é quasi sempre anti-racional, anti-juridica, e sempre elastica, contraditória, em summa, como a descreve Molière numa das maximas celebres do seu Tartufo;

Le ciel defend, de vrai, certains contentements, Mais on trouve avec lui des accommodations

XVII

E' tempo emfim, de ficarmos por aqui e chegarmos a uma conclusão. Aquella que em verdade resalta immediatamente e espontaneamente de tudo o que temos dito, é que o padre, qual quer que seja o seu paiz e a sua religião, é sempre o mais terrivel flagello que tem soffrido a humanidade, porque sendo o inimigo terrivel da razão, é por isso mesmo, o inimigo da ordem, da lei, da paz, do bem estar civil que póde achar uma base solida e estavel na razão sómente.

Quando o padre aparece meu bom amigo, eis o que chega; no

E' assim que se regularisa a disciplina? Ora bóllas. O sr. Ramires, anda com certeza a mangar com a tropa e julga que convence alguem com as afirmações melifluas e pouco exactas que enchem a sua carta.

Outras notas merece a carta do sr. Ramires, mas isto não vae a matar e nem eu quero abusar da sua bondade, sr. director da Tribuna, roubando-lhe mais espaço. Unicamente, e para rematar, consinta que eu lhe manifeste a minha estranheza, pelo facto de o sr. Ramires dizer que o que se passa neste momento na Escola é natural, dado o periodo que vamos atravessando. Porque? Não será este instante o mais azado para educar, disciplinar e moralisar?

Parece-nos que sim e que o sr. Ramires bem melhor avisado andaria se se revestisse da necessaria energia para fazer entrar na ordem os discóloes que pela Escola abundam.

Porque os tempos são outros e porque estamos num regimen de moralidade e justiça, é que o sr. Ramires não devia hesitar um instante em fazer a justiça que se impõe e que é necessaria.

Mas, basta. Perdoe-me V. o tempo e o espaço que lhe roubei, ainda que com boa intenção o

De V. correligionario e admirador

Coimbra, 28-3-11.

O sr. Ramires que responda se, porventura, alguma resposta tem a dar aos factos concretos e positivos que nesta carta se apontam.

Representação

Os povos do concelho de Penella representaram ao sr. ministro do fomento, pedindo a anulação do despacho que transferiu para S. Fiel o chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa, sr. Antonio Augusto Julio.

O sr. João Augusto da Silva, apontador de 2.ª classe das obras publicas, em serviço na direcção d'este districto, foi o 1.º classificado no concurso para chefe de conservação.

Nomeação

O nosso conterraneo, sr. dr. Mario Leite Ribeiro, foi nomeado official do registo civil no concelho de Ancião.

dominio da theoria, prescreveu um limite ao pensamento, que atado ao leito de Procueto que os dogmas lhe preparam, se consome lentamente tornando a ciencia impossivel; no dominio da pratica, aboliu a conciencia natural creando no individuo uma segunda conciencia que não sendo senão o eco fiel dos sofismas e dos fantasmas de que tem recheiado o cerebro, é uma conciencia completamente errónea, capaz de glorificar de santa e gloriosa tal acção que a razão e a conciencia natural condenariam como impia e má. Nenhuma verdade é mais verdadeira do que aquella que foi posta em evidencia pelo grande Pestalozzi: os costumes têm a sua primeira rais nas ideias; ideias falsas, costumes falsos; ideias justas, costumes justos e honestos. Por isso meu bom amigo, a moral é indefinidamente perfeita; ella é sempre o melhor fruto da experiencia, quer dizer, da razão que se exerce, desabrochando-se tranquillamente no campo da realidade, mas por isso justamente, pegae numa intelligencia que—por vicio de constituição conjénita, por volubidade natural ou por má educação—seja capaz de pensar e de admitir que possa haver uma relação logica e natural entre um facto puramente exterior e fisico,

Dr. Angelo da Fonseca

Tinha prometido abusar da paciencia de todos para umas philosophias mais e em continuado do meu ultimo artigo. Com satisfação cumpri a promessa, vindo dar a segunda e ultima demão na tarefa encommendada — a analyse da carta do meu velho amigo coimbrão.

Parece-me que todos comprehenderam bem clara a doutrina que já expuz. Todos viram como nella, embora restricta por ora á amizade, procurei salientar a altivez, a hombridade, a vida intima e social corrente, leal, educativa e progressiva, em opposição á conveniencia mesquinha do interesse particular, egoista e máu, áquella vida habil e proveitosa, mas condemnavel por degradante, infima, repellente.

Evidentemente não é meu capricho crear um meio social sui generis, nem virar o mundo ás avessas, mas « quando uma convicção sincera e profunda se apodera do homem, e a sua lingua se não presta a manifestar, ou essa lingua não é d'esse homem, ou elle é dotado de uma prudência com vezes mais perigosa, que a mais illimitada franqueza », e não julgue que accerton um terceiro quando um dia me accentuou entre gracejos — que eu julgava-me ser o monopolista da dignidade.

Más podem ficar duvidas a alguem de que — se Ramada Curto nesta trapalhada toda, fosse outro que não este, sem a sua auctoridade, sem o seu nome, sem o seu talento, sem o seu passado politico e a sua acção revolucionaria, sem a dedicacão inquebrantavel por tudo e contra tudo e todos da parte dos seus verdadeiros amigos, esse novo Ramada Curto, embora innocente, envolvido na mais repugnante torpeza de perseguição e de inveja, cheio de razão — não teria ficado esmagado? Algum duvida? Esmagado sem verdade, sem justiça e sem razão, mas esmagado, e esmagado moral e politicamente talvez para toda a sua vida sombria? Não haja illusões, não sejamos ingenuos.

E podem ficar duvidas a alguem de que — sendo o dr. Angelo da Fonseca, o verdadeiro amigo que Ramada Curto tinha em Coimbra, não teria tido o cuidado de apressadamente salientar-se entre todos os outros, por um dever que lhe impunha o coração, e correr em auxilio, que seria talvez o mais valioso, não tão tanto a salvacão do perigo, mas ajudal-o na lucta que era brava; porque se amigo era e se o não fez, praticou, na hypothese

como o de ajoelhar-se, pronunciar certas palavras, sofrer uma pena corporal e um facto intimo e natural como o de sentir a conciencia aliviada d'uma falta, pegae d'uma intelligencia assim constituída e teréis um individuo dos mais perigosos para a sociedade, um cretino moral da força de Loyola, d'um Torquemada, d'um Baltazar Gérard e d'um Ravaillac! Se comprehendestes o meu pensamento, ficareis sabendo que o principal merito dos verdadeiros santos, não é terem praticado acções nobres e virtuosas em nome da sua religião, mas o terem sabido pratical-as apesar da sua influencia nefasta e morbida... Aquelle que sabendo resgatar uma falta, (para a sua conciencia religiosa) por um simples acto de piedade exterior que o dispensa de reprimir a paixão como indigna do seu eu, e consegue tornar-se (segundo a sua conciencia natural) uma creatura melhor, esse é o verdadeiro santo ao qual a vossa razão póde, sem se humilhar, prestar justa homenagem.

—Então, nunca houve, direis, alguem no mundo que prérgasse doutrina tão humana? Houve, sim, meu bom amigo, houve alguns, para honra da nossa especie; contentar-me-ei em vos lembrar um unico, um homem da Galileia... Oh! não o conheceis

mais favoravel, uma covardia? Não haja tambem illusões. Não sejamos tolos. Foi antes o que eu disse. E' antes o que affirmo. E' a verdade, verdade triste, mas a verdade.

Mas vamos ao seu conceito politico de agora, meu amigo.

Pareceu-lhe inopportuna e perigosa a minha attitude de irreverencia perante o dr. Angelo da Fonseca, e pareceu-lhe porque — com teu amo não jogues as peras, que elle come as maduras e dá-te as verdes — e era difficil desmoronar — e os interesses politicos de Ramada Curto podiam abalar-se com tal irreverencia que era minha e só minha, com tal attitude que era minha e muito me orgulha, mas, no seu entender altamente compromettedora! Ora veja como mudou! Que compramisso antes o seu!

Eu sei que a Republica tem seguido uma orientação politica que nos não satisfaz a todos, a nós sobretudo que só nella pensavámos, que por ella nos sacrificámos cada dia, cada hora, a todo o momento, nos nossos interesses mais imperiosos e respeitaveis, nas nossas situações, na tranquillidade e conchego da nossa vida accomodada, promettedora e farta. Tudo prejudicámos, de tudo prescindimos, na ambição ardente de admirar um dia a sua ideia, brilhante como um facho, a arder bem alta, com firmeza e imponencia, espargindo a verdade, semeando o progresso, ensinando os povos a amar e a caminhar.

Lembra-se? Sonhei-a assim um dia — uma figura vigorosa empunhava a luz, a luz cegava, a figura sorria, condescendente mas respeitavel, acolhedora mas grata, sabiamente grata, procurando na sua marcha acobertar no manto os seus amigos, os pequenos, bem pequenos e tão grandes na alma; aquella canalha, aqueles esturrados que lhe exercitaram os musculos e lhe accenderam com o seu sangue o facho brilhante! Lembra-se?

Recorda-se ainda que não me esqueceu notar-lhe que a figura era ativa, como que promettendo com o seu porte, até exagerado, não mais deixar pender a cabeça, curvar a espinha, e esforçar-se por ser o mestre, ensinando aos outros, a todos, a comprehensão da altivez, a base da vida nova, a transformacão que vingaria, o trabalho, o futuro em summa, o novo futuro!

Não me queira o amigo convencer de que afinal o facho, acceso uma vez, tão luminoso se tornou, tão fartamente ardia e brilhava, que essa figura, já quasi cega, lhe soprou algumas vezes no desejo de lhe abrandar o brilho, e na ancia

meu pobre amigo! ainda ninguém vos falou d'esse homem, verdadeiro santo, que lavou a vida e maldizer dos padres, aos quaes chamava «raça de víboras e de serpentes», porque procurando Deus fóra de nós mesmos, elles tinham chegado precisamente a ensinar preceitos diametralmente contrarios á nossa natureza. Mas por isso justamente, meu caro, por que elles ensinaram a religião «do espirito e da verdade», a religião da intelligencia», para lhe dar o nome que lhe dava um outro santo; Giordano, Bruno, justamente por isso é que Caifaz, um padre, o condenou á morte.

—A cruz, á cruz — exclamões. Não, meu bom amigo; a cruz foi a imortalidade e não a morte; a morte do homem da Galileia. Foi a calunia que fez um crente de espirito e o mais calmo que veio ao mundo para protestar contra toda a especie de hipocrisia; a «deshonra do Golgotha», não se consumou em Jerusalem, mas em Roma, no mesmo dia em que um Alexandre de Borgia foi proclamado o successor e o vigário do maior inimigo dos fariseus...

(Continua)

de assim melhor andar. Ah, meu amigo, e mesmo em tal caso, se o facto annunciasse extinguir-se, lá veria os pequenos que iam de baixo do manto, ordeira e imperturbavelmente, abrirem as veias para lhe dar alento, e essas, as forças leaes, as verdadeiras e legítimas forças, aquelles que luctaram, não com enfado conselheireseo, nem com treguas ou retiros commodos, desalentados uma vez e predominautes agora, mas não olhando a contrariedades e sacrificios, mais soberbos e ativos do que nunca, segurarem nelle tambem com as suas proprias mãos. Não hesite, não tenha duvidas.

A nossa força demagogica, que é a Republica, existe e não transige. E ella previu a transformação social que cito. Só nella, no povo, está a legitimidade e a razão da Republica. E o povo é incompativel com esmagamentos dominantes ou caciqui-mos republicanos.

Se quiz attribuir ao dr. Angelo da Fonseca este papel de cacique, devia ter-lhe feito uma grave injustiça, e admitindo a verdade, acertou, porque denunciou um crime. Sem duvida que em tempos idos faltar a obediencia ao cacique, com razão ou sem ella, era perigoso, inoportuno politicamente, mas fazel-o hoje, dentro do nosso regimen democratico, é um direito, e um dever insophismavel quando a razão existe.

As conveniências politicas crias e prepara-as o cidadão para o povo, e só o povo lhes dá, e nada mais.

Não aconteceu simplesmente — um mudar de dono, meu amigo. Não é bem o facto da creada que rouba e se põe fóra, e de outra que se admite, que tambem é ladra, porque todas o são, mas que se admite em troca d'aquella porque ainda não roubou na nossa casa, onde fica enquanto não rouba do mesmo modo.

A Republica, a nossa republica, é mais alevantada do que tudo isso. Só assim a queriamos, e a quer o povo, que pode ser tolerante mas mostrou já que sabe formar barricadas no alto d'uma avenida.

Orá viu agora o seu conceito politico? Ou julgava ainda a Republica a illusão tal como ao tempo em que a sonhei?

Vade retro!

Lisboa, 23-3-911.

Antonio Napoles.

**Ultima hora**

A academia, depois de reunir na Universidade, percorreu algumas ruas, protestando contra o monopolio da faculdade de direito em Coimbra.

— Eram 6 horas da tarde quando o operariado reuniu no Pateo da Inquisição, percorrendo depois as ruas em manifestação contra a academia.

A uns e outros aconselhamos cordura e bom senso.

**VIDA PARTIDARIA**

Procedeu-se hontem á eleição da Comissão Parochial de Santa-Clara, estando presente como delegado da Comissão Municipal, o cidadão Candido Nazareth.

Constituida a meza, procedeu-se á eleição que deu o seguinte resultado:

**Effectivos**

João Alves Faria, Guilherme de Albuquerque, Affonso Ferreira Rasteiro, José Maria da Fonseca e Alberto Carlos.

**Substitutos**

Izequiel Duarte d'Oliveira, Basilio Pereira da Rocha, Antonio da Costa Peneda, Constantino Duarte Lopes e Adriano Lobo.

O cidadão José Leite Braga apresentou um protesto contra a eleição do sr. Rasteiro, com o fundamento de que este senhor pertence, como membro substituto, á Junta de Parochia.

**BISCA LAMBIDA**

**Bandeiras...**

Eu gosto de andar com o meu tempo e sempre prezei o adagio: « em Roma se romano ». Foi apoiado nestes solidos principios que me decidi a apresentar o meu projecto de bandeira. Um outro motivo absolutamente intimo, me compelliu tambem a vir a publico exquissar aquillo a que alambiscadamente se costuma chamar o « simbolo augusta da nossa patria »: o facto de me ser muito desagradavel uma situação de destaque. E eu estava, na verdade, gosando com desespero essa situação, porque eu era no meu paiz o unico cidadão que ainda não ousara, armado de muito patriotismo e d'uma caixa de tintas, desenhar num postal o projecto da futura e decisiva bandeira, que ha-de tremular per omnia secula por sobre a minha terra.

Devo desde já declarar, sacudindo importunos pruridos de vaidade, que o meu projecto não é inteiramente original, porque eu segui na sua elaboração o mesmo processo de symbolismos que todos os projectistas anteriores tem seguido, desde Guerra Junqueiro ao estudante militar Salvio Rato, creatura cuja vida, segundo parece, se deve ao interessante roedor, que lhe serve de apellido, porque assim parece claramente indica-lo aquelle apello que no seu nome se faz ao sobredito animal. — Salve-o, Rato! —, tendo natural complemento do nome esta frase: « e a nossa gratidão será eterna ».

Sem mais divagações vou despejar, devidamente explicados os symbolos, o meu projecto.

A bandeira, alem do pau que eu considero indispensavel á sua existencia, deverá ter duas faixas: uma côr de vinho, porque nós somos um paiz vinicola, e a outra preta, porque nós somos um paiz com vastas colonias na Africa. Quanto ao emblema discordo absolutamente da esphera armilar. Entendo que um retrato de Vasco da Gama dá bem melhor a idea de que nós fomos um povo de navegadores e descobridores.

No que respeita ao escudo não o reproveo por completo, contanto que se substituam as quinás por verdadeiras esquinás, symbolisando visto a nossa indolencia, porque nós na verdade, somos, ou pelo menos temos sido, um povo que tem passado a sua vida encostado á esquina como um vagabundo ou um moço de fretes. Encimando o escudo, como a esthetica impõe, nada de estrellas. Um paiz que vê constantemente as estrellas, mesmo que seja na sua bandeira, é um paiz a quem, tambem constantemente, estão pisando um calo. A substituir os astros ha no meu projecto cinco bagulhos d'areia, alusão clarissima ao embarque da familia ex-real na praia da Ericeira e do dia da implantação da Republica. Se a ex-real familia tivesse fugido em combolo puham-se cinco vagonzinhos e se a Revolução vingasse num dia trinta e um punhasse sobre o escudo uma praia inteira.

Para o exercito sirva-se o mesmo projecto em escabeche, isto é, guardado de folhas de louro.

Tal é o meu projecto. Expondo-o ao juizo da multidão julgo que cumprí o meu dever de cidadão d'um paiz onde é um crime civico não projectar uma bandeirola.

Coimbra, Março-1911.

Ervas.

**Para juizo**

Por ter insultado a policia, foi remettida ao poder judicial, Candida Donato, vendedeira de peixe no mercado de D. Pedro V.

**Caixa economica**

A Camara de Mira solicitou do governó a creação d'uma delegação da Caixa Economica Portuguesa naquella concelho.

**O Collegio de São Fiel**

O sr. dr. José Ramos Preto acaba de publicar o seu *Relatorio sobre o extinto collegio de São Fiel, da Companhia de Jesus*.

O sr. dr. José Ramos Preto é um dos mais distinctos advogados de Castello Branco, residindo habitualmente no Louriçal do Campo, na sede da freguezia, a que pertencia o extinto collegio. Espirito recto e intransigentemente liberal, ainda o anno passado publicou um folheto, com o titulo *Os jesuitas na politica*, uma minuta de recurso eleitoral em que era elle o reclamante e reclamados os padres de São Fiel: nesse folheto que é um documento notavel, impugnava a inscripção dos jesuitas no recenseamento eleitoral.

O dr. Affonso Costa, após o decreto que extinguiu a Companhia de Jesus, encarregou o dr. José Ramos Preto de, em commissão gratuita, examinar e catalogar os livros de escripturação e mais papeis do extinto collegio e de tudo lhe apresentar um relatorio.

A escolha não podia ser mais acertada.

Cada uma das paginas do relatorio é um tremendo libello accusatorio ao jesuitismo, aos homens e aos governos que não tinham tido a coragem de extirpar esse cancro que corroia a sociedade portugueza. O dr. Ramos Preto começa por historiar a fundação do collegio por um filho do Louriçal e o seu aqumbarcamento pelos jesuitas; analisa depois o instituto jesuitico, as suas regras e a norma de conducta que encetaram ao apoderar-se do antigo seminario de São Fiel, terminando por evidenciar as grandes roubalheiras que alli se faziam e as fontes da receita fabulosa do referido Collegio.

É um livrinho precioso que todos os liberaes e quem por estas questões se interessa deve ler. Está á venda nas livrarias d'esta cidade.

Felicitemos sinceramente o seu auctor e agradecemos a gentileza da offerta d'um exemplar.

**CARNET**

Encontra-se nesta cidade para se despedir de sua familia e seus numerosos amigos, o sr. dr. José de Vasconcellos, alferes medico do quadro de saude de Cabo Verde e Guiné: para onde deve partir no paquete do dia 7 de abril proximo.

Ao nosso amigo e correligionario desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades no ultramar.

— Está em Coimbra e retira amanhã para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. dr. Antonio Napoles, distincto advogado naquella cidade.

**Edital**

*Fortunato de Carvalho Bandeira, presidente da Comissão do recenseamento eleitoral do concelho de Condeixa-a-Nova.*

Faz publico que desde 30 do corrente até 8 de abril proximo futuro, recebe das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara municipal, todos os requerimentos e documentos a que se refere os artigos 18 e 19 do dec. de 14 do corrente mez.

Condeixa-a-Nova, 24 de março de 1911.

*Fortunato de Carvalho Bandeira.*

**ANNUNCIOS**

**Alviçaras**

Dão-se a quem apresentar nesta redação uma cadella perdigueira amarello-claro, de anno e meio de idade e que se perdeu em Santa-Clara no dia 24.

**AO PUBLICO!**

**ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES**

Por junto e a retalho, anexo á Casa de pasto

**A LUSITANA**

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

**PREÇOS DOS VINHOS**

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

- Vinho clarete da Bairrada . . . . . a 70 réis o litro
- Vinho clarete de Torres Vedras . . . . . a 60 " " "
- Vinho palhete de Torres Novas . . . . . a 70 " " "
- Vinho branco de Torres Novas . . . . . a 90 " " "
- O mesmo de 10 litros para cima . . . . . a 80 " " "
- Geropiga branca, fina . . . . . a 120 " " "
- De 5 litros para cima . . . . . a 100 " " "
- Vinho fino do Porto . . . . . a 200 " " "
- Aguardente bagaceira, o puro bagaço . . . . . a 200 " " "
- Vinagre branco, fino . . . . . a 100 " " "
- Vinagre palhete . . . . . a 80 " " "
- Azeitona cordoveza . . . . . a 130 " " kilo

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

**VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro**

Aos revendedores, contracto especial

Atenção. — Todo o freguez pôde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade. A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços modicos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peisiscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA!

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**COIMBRA**

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel.

**Vende-se ou Arrenda-se**

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e cubraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para seimar e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 13 (Estrada da Beira)

**METHODO JOÃO DE DEUS**

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo. Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official do Exercito.

**"A Tentadora,"**

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este antigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Boddallo Pinheiro, 82.

Vende-se uma charrette ingleza muito elegante, cavallo e arreios.

Trata-se na Rua Ferreira Borges n.º 156.

**Quinta**

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

# GALERIAS DO INTENDENTE

## Farinha & Marcellino Brito

### Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

## LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

### Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já molhadas; e por qualquer irregularidade que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previuo todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão onfundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

### Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia. » 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Meirim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidentes; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## AS SENHORAS

### CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lila carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ningum, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade  
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124  
O representante — A. J. VARGAS

## Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

### GRANDES ARMAZENS

### DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ºs freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

### O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Offitinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE  
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca,  
Costa Ramos e Pedro Ferrão

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas  
(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis  
Anuncios e communicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contracto especial  
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

## Duas palavras

E' preciso que, neste momento, se respeitem todas as opiniões leaes e expressas em termos delicados, e que a discussão que deve incidir sobre o assumpto que igualmente interessa á cidade e á academia, se faça sem paixões de qualquer ordem.

E porque pensamos d'esta maneira, diremos o que se nos offerece dizer sobre o jogo de interesses d'ambas as partes, cuja legitimidade não negamos nem discutimos.

Em principio, admittimos o desdobraimento da faculdade de direito, porque somos contra o monopolio do ensino e reconhecemos que o desdobraimento vae beneficiar grande numero de pessoas, já facilitando a frequencia dos cursos, já favorecendo os meios para que se resolva qualquer incompatibilidade que possa dar-se entre professores e alumnos e mesmo, talvez, por haver nessa medida, como muitos pretendem, conveniencia para o paiz.

Por outro lado, reconhecemos tambem que as condições economicas da cidade não permitem, infelizmente, que se prescindia da concorrência dos academicos, concorrência que é a sua principal se não unica fonte de riqueza.

Desdobra da faculdade de direito, a frequencia da Universidade reduzir-se-hia por certo a menos de metade e, com essa medida, que é justa e que é logica, ficariam comprometidos para sempre os interesses d'uma cidade inteira, interesses que não merecem menos respeito nem menos ponderação.

A cidade não pode transformar-se num centro fabril, não só por falta de iniciativa mas tambem por falta de capital que encontra hoje excelente remuneração nas operações de agiotagem, mercê da miseria e desgraça de muita gente. Alem d'isto, teria que ser importada a materia prima para qualquer industria lucrativa, circunstancia agravante que tornaria o fabrico muito mais dispendioso. Nem sequer as vias de comunicação são das mais favoraveis, visto o estado de assoariamento da barra da Figueira, e mesmo porque o porto

d'aquella cidade está muito longe de reunir as essenciaes condições para ser um bom porto de embarque.

Accresce ainda a situação geographica de Coimbra, como notámos no ultimo dos nossos artigos.

Por sua vez a agricultura não poderá supprir a falta da academia, e o commercio d'ella quasi que exclusivamente vive.

Isto é muito triste e lamentavel, mas é um facto infelizmente verdadeiro e real. Coimbra tem que viver da academia e não existem compensações possíveis.

Não sabemos mesmo se, com a transformação da Escola Nacional d'Agricultura em Instituto de Agronomia e Veterinaria, com a transformação da Escola Industrial Brotero em Instituto Industrial e Commercial, com o estabelecimento, em Coimbra, da Escola do Exercito, no que haveria por certo inconveniente de maior, a cidade de Coimbra não ficaria profundamente lesada com o desdobraimento da faculdade.

E' uma lucta de interesses? E'. Mas interesses que merecem respeito, porque são legítimos.

### Recenseamento eleitoral

Os cidadãos que desejem ser incluídos no recenseamento eleitoral e reúnem as necessarias condições, devem dirigir os seus requerimentos ao presidente da comissão recenseadora, mencionando nelles a idade, freguezia da naturalidade, estado, profissão, residencia e pretensão titulo de eleitor.

Os requerimentos dos interessados, que pretenderem inscrever-se por saberem ler e escrever, devem ser por elles escriptos e assignados, na presença de notario, que assim o certifique e reconheça a letra e a assignatura, ou perante o membro recenseador da parochia onde residir, que assim o atesta.

Os requerentes devem instruir os seus requerimentos com certidão de idade, ou apresentação da sua caderneta militar.

A entrega dos requerimentos deve fazer-se até ao dia 8 d'abril.

### Bolsa de estudo

O sr. dr. Oliveira Guimarães entregou, ao sr. reitor da Universidade, a quantia de 255.000 réis, producto da subscrição aberta no curso theologico-juridico a que pertence aquelle professor, quando reuniu em Coimbra pelo 10.º anniversario da sua formatura.

A esse curso se deve a ideia da instituição das bolsas de estudo, a que se destina a referida importância.

## Notas & Commentarios

### Ministro do fomento

Ao contrario de que um bi-semanario local affirma, o sr. ministro do fomento mais uma vez addiou a sua visita a esta cidade.

### Praxe que termina

Segundo nos informam, era costumeira velha, quando do funeral d'algum policia, sahir do respectivo cofre a verba de 10.000 réis para pagamento da philharmonica que em tom menor ia soprando nos canudos a magua e a saudade dos camaradas que cá ficavam. O sr. commissario terminou, e a nosso ver com muita razão, com essa praxe, ordenando que os 10.000 réis fossem entregues á viuva.

Os nossos applausos.

### Muita sorte

Parece que ha dias, defronte da vitrine dos Armazens do Chiado, onde se encontra em exposição a bandeira nacional, um grupo de briosos academicos se entreteve dizendo varias bobozerias a respeito d'essa bandeira. E se nesse momento por alli estivesse alguém que os fizesse engulir as porcarias que pela bocca lhes sahiram, o que diriam esses briosos?

Infelizmente, não estava. E' o que se chama estar com sorte.

### Diálogo

..... — Eu sou republicano historico!

— Pschui! Vê lá se por ahí anda algum bufo e se arranjas hoje cama de graça! Não tornes a cahir noutra... Diz que talvez adhiras. Este, pelo menos, era prudente.

### Incognitus

Está melhor da perna, mas peor da lingua...  
Fraquezas humanas, ao que parece.

### Ora, pois

Informam-nos que, em S. Martinho do Bispo, se tem sentido muita falta de braços para os trabalhos agricolas da epocha.

Não é para extranhar, attendendo que todo o pessoal jornalero trabalha nos serviços de limpeza na Escola Agricola, para que o sr. ministro do fomento possa avaliar do «estado normal» d'aquella escola.

### A' Comissão Administrativa do Municipio

Chamamos a sua attenção para o estado verdadeiramente vergonhoso e intransitavel em que se encontra a rua Anthero do Quental na parte poente, que vae ligar com Mont'Arroyo, causando isto não só um mau aspecto para a cidade como tambem enormes difficuldades para os seus moradores.

Ha já alguns annos que as edificações d'esta rua estão concluidas e os seus proprietarios a pagarem as suas contribuições, e por isso não

vemos razão para assim continuar por mais tempo votado ao abandono lão concorrido local d'aquello ormoso bairro de Santa Cruz.

### Tribunal

Foram absolvidos os tres menores que assaltaram o convento das Ursulinas, onde roubaram alguns metaes e que, como então noticia-mos, foram presos em flagrante.

— Foi preso e enviado ao poder judicial o gatuno Antonio de Mattos, o Chagaio, por ter feito um roubo por meio de arrombamento numa taberna de Lordomão.

No dia 5 do proximo mez, deve ser publicado o decreto da separação da igreja do Estado.

### Desaço semanal

Os proprietarios de photographias, de comum accordo com o seu pessoal, deliberaram que o dia destinado para o encerramento dos seus ateliers e consequentemente o dia de descanso, seja mantido na forma como estava, ás segundas-feiras.

## Um acto de justiça

Os homens mais em evidencia do concelho de Condeixa, indignados com a infame campanha movida pelo jornal *Voz do Povo* contra o dr. David Ferreira dos Santos, vão entregar a este cavalheiro, uma mensagem que muito o honra.

O caciquismo local tem feito uma guerra noventa contra o dr. David Santos, como presidente da Comissão Municipal Republicana, por attribuir a este cavalheiro a transferencia do contador da comarca. A verdade, porém, é que essa transferencia foi determinada por motivos que se empunham aos republicanos, como representantes d'um regimen de legalidade, e na qual o dr. David Santos se escusou a intervir, visto as suas relações pessoais com o contador transferido.

Esta mensagem que representa um acto de justiça, assignada por todos os homens de bem d'aquella terra, é concebida nos seguintes termos:

### «Ilustre Cidadão,

Os abaixo assignados, habitantes do concelho de Condeixa, vêem por esta forma tornar publica a sua maior consideração pelas elevadas qualidades de caracter de V. Ex.ª, protestando assim contra a noventa e calumniosa campanha por lesados interesses politicos, no jornal *Voz do Povo*.

O dr. David Ferreira dos Santos é victima de pouco escrupulosos caciques, videiros conhecidos que lançam mão da calumnia para conseguirem seus fins!

Esta mensagem é o nosso protesto e a prova de que todos os homens de bem do concelho de Condeixa, repellem enojados os ataques da *Voz do Povo* ao caracter do dr. David Santos, e patenteiam a Sua Ex.ª a mais elevada estima e consideração pelas suas honestas qualidades.

Principia a fazer-se justiça!

## Escola Nacional d'Agricultura

Dos alumnos d'este estabelecimento de ensino, recebemos a carta que em seguida publicamos:

SENHOR DIRECTOR:

No seu conceituado jornal, desde ha muito tempo tem apparecido artigos, visando o actual director da Escola Nacional d'Agricultura, não discutindo nós se com razão ou sem ella.

Desde que para atacarem um homem, não hesitam em atacar uma collectividade, V. Ex.ª comprehende que se não viessemos refutar taes factos, ficaríamos com as responsabilidades que de tal asserção nós poderíamos advir.

Nós não fizemos a menor imposição ao sr. Ramires para ser retirado o castigo ao alumno Mario dos Santos Pato, mas sómente sua Ex.ª lh'o retirou depois de ter recebido um pedido por escripto, que se V. Ex.ª desejare ver, certamente o sr. Ramires lh'o mostrará.

Ignoramos que um pedido seja uma imposição, como lhe chama o seu informador. Muito desejariamos que o seu ou os seus informadores, nos definam o que seja a indisciplina por parte dos alumnos, pois por mais que procuremos não achamos motivos plausiveis para tão injusta campanha, a não ser que pensem ser esta escola uma succursal de *Villa Fernando* no que estão plenamente enganados.

Após uma insubordinação occorrida na gerencia Silva Rosa, fomos castigados com umas disposições regulamentares bastante vexatorias, e tres annos depois ainda continuam em vigor.

Se fossemos indisciplinados como o affirma o seu informador, certamente já teríamos reclamado junto de S. Ex.ª o ministro do fomento, que estamos certo nos teria attendido, por ser um pedido justo.

Chamar indisciplina ao estado em que nos encontramos, é uma verdadeira atrocidade.

Antecipadamente agradecemos a V. Ex.ª a publicação d'esta carta. Com toda a consideração nos subscrevemos

De V. Ex.ª muito attentos veneradores e obrigados

Os alumnos da Escola Nacional d'Agricultura,  
28-3-911.

E' preciso accentuar que não nos move o menor sentimento de animosidade contra o sr. Baptista Ramires, que, apenas conhecemos de vista e de quem não temos, sequer, uma pequena razão de queixa.

Temos tratado com toda a isempção e lealdade da Escola Nacional d'Agricultura, no bom desejo que tudo entre na ordem, como deve entrar, pela parte de superiores e subordinados.

Como não queremos ser injustos, fazemos sempre, sem relutancia, todas as rectificações necessarias para que a verdade não seja alterada. E tanto assim é que, melhor informados, podemos dizer que o

empregado Canellas entra mais tarde no edificio da Escola, porque é o encarregado de fazer as compras no mercado d'esta cidade.

Não duvidamos da existencia do pedido escripto a que os alumnos se referem, mas não de permittirnos que digamos a maneira como o apresentaram, para elucidação de todos. Depois do sr. Baptista Ramires ter retirado para Coimbra, os alumnos foram á secretaria e exigiram, pelo telephone, a immediata comparsencia d'aquelle senhor.

E assim fica mais completa a nossa informação.

Ministro do interior

Dizem-nos que o sr. Antonio José d'Almeida virá a Coimbra no proximo domingo.

Orpheon

O comboio especial que ha de conduzir o Orpheon Academico a Paris, partirá da estação da Pampilhosa no dia 5 d'abril, ás 9 horas e um quarto da noite, chegando a Paris no dia 7, ás 3 horas da tarde.

O governo francez poz á disposição dos estudantes portuguezes, o salão do Trocadero.

Sarau

Foi brillantissimo o sarau de ante-hontem, promovido pelos academicos madeirenses em beneficio dos orphãos da Madeira.

Os artistas João Luiz, Thereza Gonçalves e Antonio Gonçalves, pedem-nos para que tornemos publico o seu reconhecimento ao sr. dr. Cesar de Sá, pela protecção que lhes dispensou nesta cidade.

Foi creada uma escola para o sexo feminino no logar d'Arzilla, d'este concelho.

Os nossos amigos dr. Julio Fonseca e Domingos Lara empenham-se para que a referida escola seja transformada em escola mixta.

Representação

Os distribuidores postaes d'esta cidade vão enviar uma representação ao sr. ministro do fomento, pedindo melhoria de vencimento.

VIDA PARTIDARIA

O sr. Affonso Rasteiro enviou um officio á Commissão Municipal Republicana, no qual imputa as razões do cidadão José Leite Braga contra a sua eleição para a Commissão Parochial Republicana de Santa Clara.

15 FOLHETIM D'A Tribuna

DR. ROMEU MANZONI

O PADRE

HISTORIA DA HUMANIDADE

Casulo popular de Pathologia-Psicológica

A força moral do padre é filha da frequência fision dos multidoes.

XVIII

Taes são os grandes males produzidos no mundo pelo padre! Ora qual é, ou para melhor dizer, quaes são os remedios? Tenho pena de não poder responder completamente á vossa questão; não desejo, porém, occultar esse pensamento. Se o diagnostico que tenho feito do mal sagrado, coroado por tanta miseria, não está errado, o primeiro remedio consiste evidentemente em deter o contagio. Agora eu não hesito em confessar-vos: este fim não será attingido senão quando, em nome da lealdade, que deve ser o primeiro dever de cada homem para si mesmo, aquelles que, depois de demorado

Os acontecimentos de Coimbra

Na segunda-feira de manhã, appareceu na porta ferrea um placard ultrajante e insultoso para a academia que, como noticiamos, pouco depois reuniu no pateo da Universidade, deliberando dirigir-se ao governo civil para protestar contra o monopolio do ensino de direito em Coimbra.

Não encontrando o sr. dr. Eduardo Vieira no edificio, a academia percorreu algumas ruas, dirigindo-se á baixa e, de frente da camara, quando o sr. governador civil appareceu procurando serenar os animos, alguns estudantes mais exaltados deram mortras á Associação Commercial e operariado comimbricense.

A Associação Commercial, tendo reunido, repelliu a paternidade do placard, e nesse sentido mandou distribuir uns impressos.

Eram cinco horas da tarde quando o operariado reuniu tambem, no Pateo da Inquisição, percorrendo depois varias ruas da cidade, gritando — abaixo a academia.

O sr. governador civil telephonou então para o quartel general, requisitando uma força de cavallaria para o serviço de patrulhas.

A ordem não foi alterada; apenas alguns populares prenderam alguns academicos que entregaram ás auctoridades competentes, mas pelo facto da maior parte d'esses estudantes serem republicanos que procuravam apaziguar os animos naturalmente exaltados, parece que pouco criterio presidiu a essas prisões.

Houve, na verdade, alguns estudantes, mas em pequeno numero, que deram gritos subversivos.

A noite, os estudantes republicanos reuniram no Centro Fernandes Costa e resolveram telegraphar ao sr. ministro do interior, solicitando a immediata demissão do governador civil substituto sr. dr. Eduardo Vieira.

Ante-hontem, a academia reuniu novamente e resolveu publicar um manifesto ao paiz, justificando o desdobramento da faculdade de direito e pedir a demissão do sr. Floro Henriques, commissario de policia.

Nesse mesmo dia, a Camara Municipal, reuniu em sessão extraordinaria, e deliberou dirigir uma mensagem ao sr. dr. Eduardo Vieira.

Hontem, a academia reuniu no pateo da Universidade, não chegando, porém, a um accordo.

Houve quem propuzesse a retirada de todos, voltando novamente

exame, estimem não pertencer a dada religião, declarem abertamente não mais lhe pertencer, cessando immediatamente de observar os ritos e as praticas que fazem precisamente parte da religião. Ridicularisam inutilmente o padre os que não têm coragem de banir de seus actos toda a sombra de hypocrisia, porque no campo da vida pratica as nossas palavras nunca tiveram o valor das nossas acções... Como quereis que o povo admitta que não ha nada de mais pernicioso do que o clericalismo, se quem lh'o affirma confia a sua melhor pertença, os seus filhos, á educação clerical? Apesar das suas fanfarronadas, esse tal homem havia de pensar que o primeiro padre que elle tem a combater é a si mesmo, porque, como o padre — em seu proprio e vil interesse pessoal — especula com a credulidade do povo, para o enganar. E' justamente por isso que não convém supprimir, como muitos o fazem, a commoda muralha d'uma perfeita indifferença... Que! O homem pôde ficar indifferente perante o santo combate travado entre a luz e as trevas, entre o bem e o mal? Dante chama «cobardes» aos indifferentes, mas eu asseguro-

no fim do anno lectivo para os actos.

Chegou do Porto um esquadrão de cavallaria n.º 9 que se aquartelou na Universidade. Nada ha que justifique a vinda d'esta força, pois a cidade encontra-se no habitual estado de socego; cremos que a ordem não será alterada.

A noite, os estudantes, republicanos reuniram no «Centro Fernandes Costa» e resolveram nomear uma commissão para redigir o manifesto que vão publicar, instar pela demissão do governador civil substituto e fazer uma manifestação de desagrado ao tenente d'infantaria n.º 23, sr. Herculano Ferreira, que prendeu na 2.ª-feira alguns estudantes militares.

No fim da reunião, compareceram alguns socios d'aquelle centro que intimaram os estudantes a sair. Este procedimento extranhavel deu logar a discussões acaloradas, sem maiores consequencias.

A direcção da Associação Commercial de Coimbra convidou todos os socios a reunir-se, hoje pela 1 hora da tarde, em Assembleia Geral; no «Gymnasio-Club», para protestar contra os insultos feitos publicamente ao Commercio e ao Operariado por alguns academicos e felicitar o Governador Civil pela sua attitude na defeza dos interesses da cidade.

A hora do nosso jornal entrar na machina, os commerciantes estão reunidos.

A ordem não foi, ainda, alterada.

Tourada

Se o tempo permittir, deve realisar-se, no proximo domingo, a corrida de touros na praça da Mealhada, promovida pelos alumnos da Escola Nacional d'Agricultura em beneficio das Creches d'esta cidade.

Haverá comboio especial, um ascendente e outro descendente.

Congresso

O Syndicato agricola d'esta cidade adhiere ao Congresso Internacional d'Agricultura que deve reunir em Madrid.

Foi aggregado á commissão incumbida de proceder á revisão da pharmacopea portugueza, o sr. Manuel Fernandes Costa, professor da escola de pharmacia d'esta cidade.

Obras publicas

Vão ser reparadas algumas estradas d'este districto, para que o sr. ministro do fomento concedeu novas verbas.

vos, que essa indifferença é mais do que uma cobardia; é uma falta, porque de duas, uma: ou estimam a religião na qual se têm elevado ou julgam má. No primeiro caso, são culpados de não observarem o que julgam ser digno ainda de ser observado; no segundo caso, a sua indifferença torna-se uma não menos culpavel tolerancia do mal, isto é, uma indigna complicitade... Lealdade, lealdade e coragem sobretudo, meu bom amigo, se quizermos que o mal sagrado acabe seus estragos por esse mundo fóra...

XIX

Isto ainda não é tudo. Ha no mundo uma creatura que é preciso tornar immune contra a invasão do mal: é a mulher. Não duvideis de que é ella a unica machina de guerra que o padre se serve, com formidavel vantagem, na lucha travada contra a razão! Oh! o genio diabolico do padre!... No dia em que comprehendeu que a sciencia se tinha posto de parte, que Satan triumphara no coração dos pensadores, tornando-os livres, disse intimamente: «Coragem, restame ainda uma tabua de salvação,

Serventia publica

O povo da freguezia de Assafarfe entregou hontem, á Camara Municipal, uma representação com 50 assignaturas, protestando contra a posse, por parte de Francisco Guiné, d'uma serventia publica naquella freguezia.

Theatro Avenida

Estreou-se hontem neste theatro um novo numero de variedades — Dorix.

As sessões cinematographicas continuam a ser muito variadas e interessantes.

PELA RAMA...

Emquanto curson a Universidade, onde se matriculára em direito, manhoso e calculista como é, foi-se encostando á valiosa protecção do padrinho, homem altamente collocado na politica monarchica e que tinha assento na camara dos dignos pares.

O rapaz era, na verdade, intelligente e applicado.

Nesse tempo, a academia coimbrã primava em defender com amor e carinho, não raras vezes com abnegação e sacrificio, tudo quanto de mais nobre e alevantado existe no campo das ideias. Era abertamente democratica e livre pensadora, muito embora a reacção tivesse attingido, já, aquellas cathedras soturnas e magestáticas que irreverentes golpes de machado destruíram num momento. Tinha sangue, tinha vida, tinha alma, e o que é para mais admirar, tinha vergonha; não se curvava, subserviente, perante a omnipotencia dos mestres.

O nosso rapazinho, porém, continuava a gosar com prazer, a sua antiga fama de bom moço, comedido e estudioso.

Nada de comprometter o futuro, prejudicar a regularidade da sua formatura. Lembrava-se muitas vezes de velhos companheiros que a paixão politica empolgára e que, fieis ás suas convicções, não lograriam, por muito talentosos e sabedores que fossem, alcançar um logar decente que lhes garantisse os justos meios de subsistencia.

Coitados! Lamentava-os com sinceridade! Não tinham aquella finura tão necessaria para estranglar a tempo, um grito de revolta que irrompia das suas almas sedentas de justiça.

Elle não seria tolo; nada de manifestações extemporaneas para não comprometter o arranjinho. Depois de formado, o padrinho que era seu amigo, lhe arranjará posição.

O nosso moço não se enganou e os calculos não lhe falharam...

uma escrava a nosso serviço: a mulher!

Triste genio do mal, comprehendeste perfeitamente, com o teu diabolico instincto, que no dia em que te falte esse pedestal de diamante — a mulher — não ficará de ti no mundo senão a dolorosa lembrança, a transmitir á posteridade, dos meios de que te serviste durante seculos, para fazeres da humanidade, a especie mais infeliz dos seres viventes, rasgando seu immortal coração, como o abutre da mythologia rasgava o coração de Prometheu!

Mas meu bom amigo, que fazem hoje para readquir a mulher, para a vingar, para arrancar das garras do abutre? Nada ou quasi nada... Nós censuramos os antigos de terem elevado uma invencível barreira — o gynecceu — entre o homem e a mulher; mas o homem antigo sabia viver em grande intimidade intellectual com a mulher, como o provam as Aspasias e os Diotimes, como o provam as magnanimas palavras de Pénélope quando pediu para antes ser devorada pelas Harpias do que ser forçada a divertir o espirito d'esse homem inferior a seu divino esposo. (Odys. XX 82).

Os escandalos do regimen que vinham á suppuração todos os dias, começaram por indignar a opinião publica.

Era a questão dos adeantamentos á familia real, a questão dos sanatorios da Madeira, a ignominiosa dictadura de João Franco a espicar a rebelião de todas as conveniencias, e cego de todo seria aquelle que não visse o throno portuguez a vacillar, a ruir num tremendo desmoronamento moral, cedendo o passo á Revolução triumphante e libertadora.

Momento propicio para se decidir, sem nada comprometter.

E manhoso e calculista como é, decidiu-se.

Nos primeiros dias de abril proximo, o sr. ministro da guerra irá visitar as baterias de artilharia n.º 2, aquartelladas na Figueira da Foz.

Nomeação

O sr. José Monteiro de Figueiredo foi nomeado professor-ajudante da escola de Endofões (Cantanhede).

UMA DECLARAÇÃO

Hontem, numa reunião da academia para tratar d'estes ultimos acontecimentos, na Universidade, tive que dizer duas palavras apesar de ser meu proposito fazer de mirone. Naturalmente por eu ser alumno da Universidade, lembraram-se de mim para qualquer coisa, de maneira que me vi obrigado a fallar, dizendo que apesar de ser partidario do desdobramento, não assignava coisa alguma e que os alumnos militares tambem assim deviam proceder e que largassem de fazer discursos bonitos porque já cheirava mal tanto discurso.

Ora na Universidade entre todos os elementos deviam estar para cima de oitocentas pessoas.

A noite correu que um official tinha preso um militar, e estando eu conversando com alguns cavalheiros d'esta cidade, alguém me veio dizer que um ou dois individuos diziam que eu é que tinha sido o captor, que na reunião tinha dado mortras ao dr. Antonio José, emfim o diabo.

Está claro que não levo isto a serio, em primeiro logar porque todos ouviram bem o que eu disse, e em segundo logar porque tenho por esse ministro uma grande sympathia e era incapaz de lhe dar mortras.

Como neste mundo ha amigos e inimigos passo desde já a fazer a seguinte declaração:

E nós que temos feito? Temos feito peor do que os antigos: creámos o gynecceu intellectual! E em nossos dias se nos acharmos em qualquer sociedade honesta, veremos indubitavelmente produzir-se este facto: desde que se converse de sciencia ou philosophia, os homens — por boa educação e galanteio — tratam de se desviarem para discutirem entre si e deixar as damas conversarem livremente de modas, de romances de festas e mesmo de politica feminina, isto é, que tenha por fim, não um ideal como o triumpho d'um principio ou a consagração d'um direito, mas um objecto pessoal como o emprego, a gradação, a recompensa, as esperanças, as desilusões, a vingança do irmão, do pae, do amante, do marido!... Não se conversa com a mulher sobre o que diga respeito á vida scientifica, á vida inteiramente intellectual. O homem moderno parece ser tão ciumento como o Fariseu do Evangelho: apoderou-se da chave do templo para não deixar passar senão a sua pessoa.

(Continua)

Litteratura

A uma creança

Que alma intacta e delicada  
Que argilla pura e mimosa!  
E' a estrella d'alvorada  
Dentro d'um botão de rosa!

E, enquanto dormes tranquilla,  
Vejo o divino esplendor  
Da alma a sahir da argilla,  
Da estrella a sahir da flor!

Anjos, no azul innocente,  
Sobre o teu halito leve,  
Desdobram candidamente,  
Em pálio, as azas de neve...

E eu, urze má das encostas,  
En sinto o dever sagrado  
De te beijar — de mãos postas!  
De te abraçar — ajoelhado!

Guerra Junqueiro.

Não prendi ninguém, (engana-ram-se no n.º da porta). Apesar de alumno da Universidade não me metto em coisa alguma da academia. Não assigno protestos, não apresento propostas, nem faço parte de comissões, não me importo, em resumo, com coisa alguma. Apenas faço parte dos comícios de propaganda republicana.

Antes de terminar direi: quando os alumnos republicanos, socios do Centro Republicano do qual eu faço parte, foram presos, e em mais dois cavalheiros fomos pedir ás auctoridades, a sua liberdade e fallando por varias vezes com o sr. Floro Henriques, illustre commissario de policia, vi que este cavalheiro foi incansavel em attender a todos e durante as manifestações não vi que elle procedesse mal, antes pelo contrario, fez um bello serviço, por isso não podia nunca assignar protestos a pedir a sua demissão apesar de ser alumno, porque seria dar um pontapé a quem tinha tido comigo todas as attentões possiveis.

Após isto, parece-me que é escusado mais nada.  
Coimbra, 29-3-911.

João Rodrigues Baptista,  
tenente d'infantaria

Foram nomeados facultativos extraordinarios dos hospitaes da Universidade, os srs. Drs. Antonio de Padua, Sobral Cid e Santos Viegas, lentes da faculdade de medicina.

Deve ser publicada no *Diario do Governo* de hoje, a reforma de instrucção primaria.

Foi decretado que, para a matricula na faculdade de medicina, tenha equal valor a certidão do curso de sciencias com inglez ou allemão.

O sr. dr. Gomes Cruz, administrador do concelho da Figueira da Foz, foi substituido neste cargo pelo sr. dr. Silva Cortezão.

CARNET

Deve regressar hoje da capital, o nosso presadissimo amigo e collega de redacção, sr. dr. Julio Fonseca.

— Tem passado bastante doente o nosso bom amigo Silvio Pellico d'Oliveira Neto, distincto alumno da faculdade de direito.

Congratular-nos-hemos com o seu restabelecimento.

— Esteve nesta cidade o sr. dr. José d'Abreu.

CARTAS

Sr. director d'A Tribuna. — Peço a v. o favor de publicar no seu jornal os seguintes documentos, o que desde ja muito lhe agradeço.

De v., etc.,

Coimbra, 24-3-911.

Adriano José de Carvalho.

Meu ex.º amigo:

Em o n.º de 21 do corrente do jornal a *Defeza*, d'esta cidade, num artigo intitulado *Politica da Louzã*, diz-se que eu logrei obter entrada, como presidente, na commissão administrativa da Misericordia nomeada por v. ex.ª, em virtude da generosidade de alguém.

Mas como para eu ir occupar aquelle cargo de tanta responsabilidade tive de aquiescer ás solicitações de v. ex.ª, peço-lhe a fineza de me declarar se assim é, e de me permitir fazer d'essa declaração o uso que entender.

Com toda a estima

De v. ex.ª

amigo muito attento e obrigado

Coimbra, 23-3-911.

Adriano José de Carvalho.

Coimbra, 24-3-911.

Meu ex.º amigo:

Em resposta á sua carta de 23 do corrente cumpre-me dizer, em abono da verdade, que v. ex.ª só aquiesceu a fazer parte da commissão administrativa da Misericordia depois de lhe ter affirmado que os republicanos historicos, que eu havia consultado sobre a formação da lista dos irmãos que deviam constituir essa commissão, aprovavam a escolha da sua pessoa para desempenhar o logar de provedor. Póde v. ex.ª fazer d'esta carta o uso que entender.

De v. ex.ª

amigo attento e obrigado

Eduardo Vieira.

Ex.º Sr. Director da Tribuna. — Coimbra. — A Tribuna de 21 de março, na 2.ª pagina, 5.ª columna, noticia que eu fui enviado ao poder judicial, por ter escripto e mandado distribuir o *Aviso ao Governo Provisorio*.

Como tal noticia é absolutamente falsa, espero que V. Ex.ª mande fazer a necessaria rectificação, no primeiro numero do referido jornal.

De V. Ex.ª attento venerador e obrigado

Antonio Juzarte Paschoal.

Coimbra, 30-3-911.

Demos a informação a que o nosso correligionario se refere, porque a colhemos na origem. Não é o facto verdadeiro e por isso, publicando a carta do sr. Paschoal, fica a noticia devidamente rectificada.

O regente agricola, sr. Francisco d'Alfena, vae servir na *Escola Moraes Soares*, em Santarem.

ANNUNCIOS

4:500\$000 RÉIS

Empresta-se sobre hypotheca. Carta a esta redacção com as iniciaes R. F.

TRESPASSE OU SOCIO

Precisa-se d'um socio que possa entrar com 3 ou 4 contos para desenvolver negocios creados e de reconhecido lucro em casa bem localizada. Convindo, tambem se passa.

Fallar ou dirigir correspondencia á Agencia Portugal — Rua Bordallo Pinheiro, 82 — Coimbra.

PENEDO DA SAUDADE

Vende-se 400 metros quadrados de terreno na rua n.º 6. Nesta redacção se diz.

Vende-se ou Arrenda-se

A 4 kilometros de Coimbra (Cidreira) vende-se uma propriedade toda morada, composta de 3 casas de habitação com lojas e andares e curraes para gados, e capoeiras.

Tem vinha, pomares, e muitas arvores de fructa, bem como taboleiros de terra para semear e plantar todos os annos, com abundancia d'agua para regar.

Para tratar — Grandes Armazens de Lisboa 11 Avenida Navarro 13 (Estrada da Beira)

“A Tentadora,”

19 — LARGO DR. MIGUEL BOMBARDA — 25

Trespasa-se este aptigo e afreguezado estabelecimento.

Para tratar com a Portugal, agencia, rua Bordallo Pinheiro, 82.

Quinta

Vende-se uma, constando de boas casas, vinha, terra de sementeira, oliveas e pinhal.

Informa João Chrysosthomo dos Santos, Coimbra.

METHODO JOÃO DE DEUS

Ensina-se a ler e escrever, pelo referido methodo.

Lições nos domicilios dos interessados.

Trata-se na rua Joaquim Antonio de Aguiar, n.º 76.

Official ao Exercito.

Edital

Fortunato de Carvalho Bandeira, presidente da Commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Condeixa-a-Nova.

Faz publico que desde 30 do corrente até 8 de abril proximo futuro, recebe das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da camara municipal, todos os requerimentos e documentos a que se refere os artigos 18 e 19 do dec. de 14 do corrente mez.

Condeixa-a-Nova, 24 de março de 1911.

Fortunato de Carvalho Bandeira.

AO PUBLICO!

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Por junto e a retalho, annexo á Casa de pasto

A LUSITANA

RUA ADELINO VEIGA (antiga rua das Sollas), 60 a 66 — COIMBRA

PREÇOS DOS VINHOS

Vinhos claretes de meza, qualidades garantidas, de dez litros para cima a 55 réis!!!

Table listing wine prices: Vinho clarete da Bairrada (70 réis), Vinho clarete de Torres Vedras (60 réis), Vinho palhete de Torres Novas (70 réis), Vinho branco de Torres Novas (90 réis), O mesmo de 10 litros para cima (80 réis), Geropiga branca, fina (120 réis), De 5 litros para cima (100 réis), Vinho fino do Porto (200 réis), Aguardente bagaceira, o puro bagaço (200 réis), Vinagre branco, fino (100 réis), Vinagre palhete (80 réis), Azeitona cordoveza (130 réis).

Vinho verde de AMARANTE, a 100 réis o litro

De 10 litros para cima a 80 réis o litro

VINHO MOSCATEL, a 150 réis o litro

Aos revendedores, contracto especial

Attenção. — Todo o freguez póde pedir amostras de vinhos, para o que basta mandar um cartão com o nome e morada.

Todas as vendas n'esta casa, de 10 litros para cima, tem a condução gratuita aos domicilios dentro dos limites da cidade.

A Casa de pasto A LUSITANA recebe commensaes a preços moacos.

Acceita encomendas para fóra, e fornece almoços e jantares onde se encontram sempre variados e saborosos peíscos e sobretudo magnificos vinhos.

O Proprietario — Cesar Cabral

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 439

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreiga Borges, 155 1.º

COIMBRA

Em virtude de partilhas, vende-se em boas condições uma morada de casas com loja, 4 andares e aguas furtadas, sita na rua Ferreira Borges, n.º 73-75 com frente para o Arco d'Almedina n.º 3, tem entrada independente.

Para tractar com Rodrigo da Silva Araujo — Rua Alexandre Herculano ou com o solicitador Pimentel,

“A Tentadora,”

19, Largo do Dr. Miguel Bombarda, 25 (Portugali)

COIMBRA

Grande liquidação de todos os artigos existentes n'este grande estabelecimento.

Fecha ás 8 horas da noite

# GALERIAS DO INTENDENTE

Farinha & Marcellino Brito

Deposito de sua fabrica = RUA DO BEMFORMOSO

Largo do Intendente, 1 a 25

Telephone n.º 2034

Avenida Almirante Reis, 2 A, 2 B, 2 C, 2 D, 2 E e 2 F

LISBOA

N'esta casa encarregam-se de installações electricas, de gaz, agua, acetylene e gazolina, para as quaes tem pessoa devidamente habilitado e sempre prompto a seguir para qualquer terra do paiz, para fazer installações, tanto publicas como particulares.

Encontra-se sempre n'esta casa um grande sortimento de candieiros fabricados na sua fabrica, o que ha de mais luxo e que rivalisa, tanto em qualidade, como em preços, com o estrangeiro.

## CAPOTE ALEMTEJANO

FEITO EM EVORA NA

Casa dos Arcos Cór de Rosa

E' o melhor e o mais barato que se pôde obter para resguardo da chuva e do frio

Não existe tambem outro modelo que melhor convenha para viagem, pois sendo estes capotes forrados completamente com baetas de lã, são um agasalho de primeira ordem para quem tiver de viajar em carro ou de cavallaria.

E' garantido o perfeito acabamento tanto no CAPOTE de 4\$800 como no de 12\$000 réis.

Todas as fazendas de que se fazem estes capotes são já moídas; e por qualquer irregularidade de que se possa dar na execução dos pedidos serão attendidas todas as reclamações.

Tambem previno todas as pessoas de que a nossa casa é a unica que fornece capotes n'estas condições e por isso não deverão confundir a Casa dos Arcos Cór de Rosa com qualquer outra. As medidas são tiradas da nuca ao tornozello.

PEDIR AMOSTRAS DE FAZENDAS A

Rodrigo B. Roque

18 e 20 — Rua João de Deus — 74 e 76

EVORA

## A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 13 de março de 1910

Concessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas . . . . . Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia . . . . . 50.000\$000

**Fundadores** — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

**Directoria** — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Beuto do Amaral Marques, director.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

## ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

*Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.*

*Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Ramboésa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.*

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

**Moda, chic e novidade**  
COURAÇA DOS APOSTOLOS N.º 124  
O representante — A. J. VARGAS

Completa Liquidação  
DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

## Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

### Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previno os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

*Bicyclettes* Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

*Bicyclettes* com uso de 12\$000 réis para cima.

*Machinas de costura* — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cór.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA